

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional  
Programa de Pós-Graduação em Demografia

Tânia Evelina Samuel Buchir

**DIFERENCIAIS REGIONAIS DE FECUNDIDADE EM MOÇAMBIQUE,  
2017:  
ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS, DEMOGRÁFICOS E DE GÊNERO**

Belo Horizonte

2024

Tânia Evelina Samuel Buchir

**DIFERENCIAIS REGIONAIS DE FECUNDIDADE EM MOÇAMBIQUE,  
2017:  
ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS, DEMOGRÁFICOS E DE GÊNERO**

Dissertação apresentada ao curso de mestrado em Demografia do Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do Título de Mestre em Demografia.

Orientadora: Prof. Dra. Paula Miranda-Ribeiro  
Coorientadoras: Prof. Dra. Adriana Miranda-Ribeiro e Prof. Dra. Andréa Branco Simão

Belo Horizonte

2024

Ficha Catalográfica

B919d Buchir, Tânia Evelina Samuel.  
2024 Diferenciais regionais de fecundidade em Moçambique, 2017  
[manuscrito] : aspectos socioeconômicos, demográficos e de gênero  
/ Tânia Evelina Samuel Buchir. – 2024.

1v.: il.

Orientadora: Paula de Miranda Ribeiro .

Coorientadora: Adriana de Miranda Ribeiro.

Coorientadora: Andréa Branco Simão.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais,  
Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional.

Inclui bibliografia.

1. Demografia - Teses. 2. Fecundidade humana - Teses. 3.  
Moçambique – Condições econômicas - Teses. 4. Relações de gênero -  
Teses. I. Ribeiro, Adriana de Miranda. II. Simão, Andréa Branco. III.,  
Universidade Federal de Minas Gerais. Centro de Desenvolvimento e  
Planejamento Regional. IV. Título.

CDD: 304.632

Elaborada pela Biblioteca da FACE/UFMG – 26/2025

Adriana Kelly Rodrigues - CRB6 2572



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS  
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO E PLANEJAMENTO REGIONAL  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DEMOGRAFIA**

**ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO DE TÂNIA EVELINA SAMUEL BUCHIR (Nº  
REGISTRO 2021657242)**

Às dez horas do dia primeiro do mês de julho de dois mil e vinte e quatro, reuniu-se a Comissão Examinadora de DISSERTAÇÃO, indicada “ad referendum” pelo Colegiado do Curso em 02/06/2024, para julgar, em exame final, o trabalho final intitulado “*Diferenciais Regionais de Fecundidade em Moçambique, 2017: Aspectos Socioeconômicos, Demográficos e de Gênero*”.

Abrindo a sessão, a Presidente da Comissão, Prof<sup>a</sup>. Paula de Miranda Ribeiro, após dar a conhecer aos(às) presentes o teor das Normas Regulamentares do Trabalho Final, passou a palavra à candidata, para apresentação de seu trabalho. Seguiu-se a arguição pelas examinadoras, com a respectiva defesa da candidata e logo após, a Comissão composta pelas professoras Paula de Miranda Ribeiro (Orientadora) (Cedeplar/FACE/UFMG), Adriana de Miranda Ribeiro (Coorientadora) (Cedeplar/FACE/UFMG), Andréa Branco Simão (Coorientadora) (Cedeplar/FACE/UFMG), Ana Paula de Andrade Verona (Cedeplar/FACE/UFMG) e Laura Lídia Rodriguez Wong (Cedeplar/FACE/UFMG) se reuniu, sem a presença da candidata e do público, para julgamento e expedição do resultado final.

A Comissão **aprovou** a candidata por unanimidade. O resultado final foi comunicado publicamente à candidata pela Presidente da Comissão. Nada mais havendo a tratar, a Presidente encerrou a reunião e lavrou a presente ATA que será assinada por todos os membros participantes da Comissão Examinadora.

Belo Horizonte, 01 de julho de 2024.



Documento assinado eletronicamente por **Adriana de Miranda Ribeiro, Professora do Magistério Superior**, em 01/07/2024, às 15:17, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Paula de Miranda Ribeiro, Coordenador(a) de curso de pós-graduação**, em 01/07/2024, às 15:27, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Ana Paula de Andrade Verona, Professora do Magistério Superior**, em 01/07/2024, às 20:23, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

---



Documento assinado eletronicamente por **Andrea Branco Simao, Assistente Social**, em 02/07/2024, às 10:07, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

---



Documento assinado eletronicamente por **Laura Lidia Rodriguez Wong, Professora do Magistério Superior**, em 02/07/2024, às 16:51, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

---



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufmg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **3336521** e o código CRC **027E4493**.

---

## DEDICATÓRIA

*Aos meus pais, Samuel L. Buchir e Maria M. F. S. Buchir (em memória)!*

*Ao meu amor, Jeremias A. Chindia!*

*Aos meus filhos, Nkalunda S. J. Chindia, Verónica E. J. Chindia e Nkailania T. J. Chindia!*

## **Agradecimentos**

À minha orientadora, Paula Miranda-Ribeiro, por ter aceite o convite de me orientar. Muito obrigada pelo carinho, paciência, colaboração, dedicação, conselho, por acreditar em mim e estar sempre do meu lado. Eu me sinto muito honrada por ter você como orientadora e sou muito grata por ter trabalhado e convivido com você ao longo dessa jornada que não foi tão fácil.

Às minhas co-orientadoras, Adriana Miranda-Ribeiro e Andréa Branco Simão, que foram extremamente carinhosas e acolhedoras. Muito obrigada por aceitarem a coorientar este trabalho, aos encontros sempre produtivos, por todas as valiosas contribuições, sugestões, ideias, revisões e risadas. Além disso, agradeço, por todos os conhecimentos passados e inspirações em sala de aula. Eu me sinto privilegiada por ter vocês como co-orientadoras.

À Laura Lídia Wong, pelo apoio, carinho e conselhos. Os seus conselhos me ajudaram a definir os meus objetivos. Muito obrigada.

A todos os professores do CEDEPLAR, pelos valorosos ensinamentos. Muito obrigada.

Aos colegas da coorte 2021 e 2022, agradeço pelo apoio, as conversas, as trocas de experiências, os desabafos, as risadas e as convivências.

À Etel pela ajuda com as suas ccessões de psicologia no programa.

A todos os funcionários da Face, em especial ao Sebastião Guedes, a Priscila Faria e a Maura de Lasales, por sempre serem prestativos e atenciosos. Muito obrigada.

Ao Cleber, orientador do Jeremias, por ter me acolhido em sua casa nos meus primeiros dias no Brasil. Imensa gratidão.

À Graça, que entrou na minha vida num momento muito especial, por ter feito parte do parto da Nkailania, minha filha, ao chamar uma ambulância e acompanhando ao hospital. Gratidão.

Aos meus amigos Gober Maurício, Vania Sales e Denise Sales, agradeço pelo apoio, as conversas e as risadas. Muito obrigada.

Aos meus pais Samuel Leonardo Buchir e Maria Marta Francisco Siaca Buchir (em memória) que, em uma sociedade onde a mulher não encontra um grande espaço para estudar, me incentivaram nos estudos. Muito obrigada.

Aos meus tios, Mateus Buchili (em memória) e Augusta Cipako, por terem cuidado de mim, pelos ensinamentos e por me fazerem tornar a mulher que sou hoje. Sou eternamente grata por isso.

À Thelma, minha irmã, pelo apoio, força e por ter cuidado dos meus filhos durante a minha ausência de Moçambique. Muito obrigada.

Aos meus tios Rodrigues e Rabeca que sempre me apoiaram enquanto precisei e me incentivaram para continuar com os meus estudos cá em Brasil. Muito obrigada.

Ao Eliseu Armando e Cátia Chapola, pelo apoio, força e ligações procurando saber como estou. Além disso, por ter cuidado dos meus filhos durante a minha ausência de Moçambique. Muito obrigada.

A todos Moçambicanos, cá em Belo Horizonte, pela convivência, apoio e risadas. Vocês me fizeram sentir-me em Moçambique. Muito obrigada.

A toda minha família por ter me incentivado a estudar. Em especial, Adelaide Buchili, Luís Buchir e Joelma Leão Buchir pelas dicas, força e incentivo para entrar ao programa. Muito obrigada.

Aos meus colegas do trabalho e amigos de Moçambique pela força e apoio. Muito obrigada.

Ao David Langa, Rogers Hansine, Geraldina Gueze e Oscar Daniel por terem me fornecido alguns artigos que me ajudaram na elaboração da minha dissertação. Muito obrigada.

Ao Instituto Nacional de Estatística por fornecer os dados para a minha dissertação. Muito obrigada.

À CAPES pelo apoio financeiro e permitir a dedicação necessária ao curso.

**Por fim, mas de forma muito especial e honrosa, agradeço ao Jeremias, meu marido, por ter descoberto o programa de demografia e por ter me incentivado a entrar para o programa. Além disso, agradeço imenso pelo apoio, carinho, respeito e compreensão durante esta jornada que não foi tão fácil. Muito obrigada, amor! Aos meus filhos Nkalunda, Verónica e Nkailania pela compreensão da minha ausência, pelo carinho e pela torcida incondicional. Muito obrigada!**

A todos que contribuíram direta e indiretamente para que esse trabalho tornasse real,

OBRIGADA.

## Resumo

O presente estudo tem como objetivo identificar as diferenças regionais da fecundidade em Moçambique, levando em consideração aspectos socioeconômicos, demográficos e de gênero. Em países em desenvolvimento, como Moçambique, os censos demográficos e as pesquisas domiciliares são a principal fonte de informação porque os dados do registo civil são deficientes. Assim, para o alcance dos objetivos, os dados utilizados neste estudo foram obtidos do IV Recenseamento Geral da População e Habitação de 2017 de Moçambique, disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE). O método P/F de Brass foi utilizado para a correção dos dados e para as estimativas de fecundidade. Os resultados indicam que há uma diferença expressiva nas taxas de fecundidade das mulheres moçambicanas em idade reprodutiva que vivem nas três regiões de Moçambique. Nas regiões Norte e Centro, onde a escolaridade feminina é mais baixa, menos mulheres trabalham e têm acesso à internet, computador, celular e ao sistema bancário, as mulheres entre 15 e 49 anos de idade apresentam as taxas de fecundidade mais elevadas. Na região Sul, ao contrário, as taxas de fecundidade são mais baixas e, ao mesmo tempo, observam-se níveis de escolaridade, acesso à internet, computador, celular e a transações financeiras mais elevados entre as mulheres em idade reprodutiva.

**Palavras-chave:** fecundidade; fatores socioeconômicos; gênero; empoderamento; diferenciais regionais; Moçambique

## Abstract

The present study aims to identify regional differences in fertility in Mozambique, taking into account socioeconomic, demographic and gender aspects. In developing countries, such as Mozambique, demographic censuses and household surveys are the main source of information because civil registration data is deficient. Therefore, to achieve the objectives, the data used in this study were obtained from the IV General Population and Housing Census of 2017 in Mozambique, made available by the National Statistics Institute (INE). The Brass P/F method was used to correct the data and for fertility estimates. The results indicate that there is a significant difference in the fertility rates of Mozambican women of reproductive age living in the three regions of Mozambique. In the North and Center regions, where female education levels are lower, fewer women work and have access to the internet, computers, cell phones and the banking system, fertility rates are higher. In the South region, on the contrary, fertility rates are lower, and at the same time, more women have higher levels of education, as well as access to the internet, computer, cell phone and financial transactions.

**Keywords:** fertility; socioeconomic factors; gender; empowerment; regional differences; Mozambique

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 Divisão Administrativa de Moçambique.....	17
Figura 2 Distribuição percentual de mulheres de 15 a 49 anos, segundo grupos etários, Moçambique e regiões, 2017.....	35
Figura 3 Distribuição percentual de mulheres de 15-49 anos, segundo área de residência, Moçambique e regiões, 2017.....	36
Figura 4 Distribuição percentual de mulheres entre 15 e 49, segundo frequência escolar, Moçambique e regiões, 2017.....	37
Figura 5 Distribuição percentual de mulheres entre 15 e 49 anos, segundo literacia Moçambique e regiões, 2017.....	38
Figura 6 Distribuição percentual de mulheres entre 15 e 49 anos, segundo nível de ensino frequentado, Moçambique e regiões, 2017.....	39
Figura 7 Distribuição percentual de mulheres entre 15 e 49 anos, segundo o nível de ensino mais elevado concluído, Moçambique e regiões, 2017.....	40
Figura 8 Distribuição de mulheres entre 15 e 19 anos, segundo status conjugal, Moçambique e regiões, 2017.....	41
Figura 9 Distribuição percentual de mulheres entre 15 e 49 anos, segundo tipo de religião, Moçambique e regiões, 2017.....	41
Figura 10 Distribuição percentual de mulheres entre 15-49 anos, segundo a língua usada para falar, Moçambique e regiões, 2017.....	42
Figura 11 Distribuição percentual de mulheres entre 15-49 anos, segundo a língua materna mais frequente, Moçambique e regiões, 2017.....	43
Figura 12 Distribuição percentual de mulheres entre 15 e 49 anos, segundo a relação de parentesco com o chefe do agregado familiar, Moçambique e regiões, 2017.....	44
Figura 13 Distribuição percentual de mulheres entre 15 e 49, segundo número de esposas no domicílio, Moçambique e regiões, 2017.....	45
Figura 14 Taxas Específicas de Fecundidade, segundo local de residência - Moçambique, 2017.....	46
Figura 15 Taxas Específicas de Fecundidade, segundo regiões - Moçambique, 2017.....	46
Figura 16 Taxas Específicas de Fecundidade, segundo região e local de residência - Moçambique, 2017.....	47
Figura 17 Taxas Específicas de Fecundidade, segundo nível de escolaridade - Moçambique, 2017.....	48
Figura 18 Parturição média de mulheres em idade reprodutiva, segundo região de residência - Moçambique, 2017.....	49
Figura 19 Parturição média de mulheres em idade reprodutiva, segundo regiões - Moçambique, 2017.....	50
Figura 20 Parturição média de mulheres em idade reprodutiva, segundo região e local de residência - Moçambique, 2017.....	51
Figura 21 Parturição média de mulheres em idade reprodutiva, segundo nível de escolaridade - Moçambique, 2017.....	52

Figura 22 Distribuição percentual de mulheres entre 15 e 49 anos, segundo acesso a tecnologias, Moçambique e regiões, 2017.....	53
Figura 23 Distribuição percentual de mulheres entre 15 e 49 anos, segundo posse de telefone celular, Moçambique e regiões, 2017 .....	54
Figura 24 Distribuição percentual de mulheres entre 15 e 49 anos, segundo conta bancária, crédito e <i>M-pesa</i> ou <i>Mkesh</i> , Moçambique e regiões, 2017.....	55
Figura 25 Distribuição percentual de mulheres entre 15 e 49 anos que trabalhou na semana de 24 a 30 de julho Moçambique e regiões, 2017 .....	56
Figura 26 Distribuição percentual de mulheres entre 15 e 49 anos que não trabalhou na semana de 24 a 30 de julho, Moçambique e regiões, 2017 .....	56
Figura 27 Distribuição percentual de mulheres entre 15-49 anos que falam e não falam português, Moçambique e regiões, 2017.....	57
Figura 28 Taxas Específicas de Fecundidade, segundo uso de tecnologias e crédito - Moçambique, 2017 .....	58
Figura 29 Taxas Específicas de Fecundidade, segundo letramento e fala de português - Moçambique, 2017 .....	59
Figura 30 Parturição média de mulheres em idade reprodutiva, segundo letramento e fala de português - Moçambique, 2017 .....	60

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 Variáveis utilizadas de acordo com o censo de 2017 .....	30
Tabela 2 Taxa de Fecundidade Total (TFT) segundo características selecionadas - Moçambique, 2017 .....	62

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

DHS – Demographic and Health Surveys

INE – Instituto Nacional de Estatística

IDS – Inquérito Demográfico e de Saúde

TFT – Taxa de Fecundidade Total

TEF – Taxa Específica de Fecundidade

UNFPA – Fundo de População das Nações Unidas

UNICEF – Fundo das Nações Unidas para a Infância

## SUMÁRIO

1. Introdução .....	14
2. Referencial Teórico .....	18
2.1. Moçambique: um país diverso .....	16
2.2. Fecundidade moçambicana e aspectos socioeconômicos e demográficos .....	19
2.2.1. Educação da mulher .....	19
2.2.2. Inserção feminina no mercado de trabalho .....	21
2.2.3. Status conjugal .....	22
2.2.4. Religião .....	24
2.2.5. Língua materna .....	24
2.3. Fecundidade moçambicana e aspectos das relações de gênero .....	25
2.3.1. Relacionamento da mulher com chefe do agregado familiar .....	27
2.3.2. Número de esposas no domicílio .....	27
2.3.3. Acesso e uso da internet .....	28
2.3.4. Conta bancária e uso de M-Pesa ou M-Kesh .....	29
3. Método .....	29
3.1. Método de P/F de Brass .....	29
3.2. Variáveis selecionadas .....	30
3.3. Dados .....	33
3.4. Qualidade dos dados .....	33
4. Resultados e Análises .....	34
5. Considerações Finais .....	63
6. Referências Bibliográficas .....	66
7. Anexos .....	14

## 1 Introdução

A segunda metade do século XX foi marcada pelo crescimento da população mundial. Neste século, a população cresceu de 2,5 milhões em 1950 para 6,1 bilhões. O crescimento populacional verificado em diversos países em desenvolvimento tornou-se motivo de preocupação política (LUTZ, 2007). Lutz (2007) avança que este cenário é devido ao alto nível de fecundidade que foi verificado em muitos desses países, incluindo Moçambique.

Ao analisar as tendências e os fatores associados aos níveis de fecundidade em Moçambique, no período entre 1950 e 2007, Arnaldo (2013) argumenta que o país possui uma das taxas de fecundidade total mais elevadas ao redor do mundo. Entretanto, ao longo desse período, observou-se declínios nas Taxas de Fecundidade Total (TFT), que passaram de 7,1 para 5,7 filhos por mulher. Tais declínios se devem à redução nas TFT das áreas urbanas (HANSINE & ARNALDO, 2019). De acordo com os dados do Inquérito Demográfico e de Saúde (IDS) de 2011, a TFT moçambicana mostrou uma pequena variação, exibindo, inclusive, uma tendência de aumento entre 1997 e 2011. Nesse espaço de tempo, as taxas de fecundidade variaram entre 5,6 filhos por mulher em 1997, 5,5 em 2003 e 5,9 em 2011. A variação pode estar associada à guerra civil entre os anos 1977 e 1992, assim como à existência de maior número de mulheres entre grupo etário de 25 e 29 anos e o declínio da TFT em algumas áreas urbanas e na região Sul de Moçambique, desde o final dos anos de 1980 (IDS, 2011).

Os estudos realizados em diferentes períodos mostram que as regiões de Moçambique são heterogêneas e o número médio de filhos por mulher varia entre as regiões Norte, Centro e Sul de Moçambique (GASPAR *et al.*, 1998; IDS, 2003; IDS, 2011; INE (2023a). Diferentemente da região Sul e de algumas áreas urbanas do país, nas regiões Centro e Norte, bem como nas áreas rurais, o número médio de filhos por mulher tem se mantido elevado. Apesar de algumas ligeiras reduções observadas entre 1980 e 1997, a fecundidade rural experimentou um pequeno aumento entre 1997 e 2007 (ARNALDO, 2013). Macaringue (2019) chama atenção para o fato de que a transição da fecundidade em Moçambique e nos países da África Subsaariana começou mais tardiamente e em ritmo mais lento do que em outros países em desenvolvimento da América Latina e Ásia. Nos países destas regiões, o declínio no número de filhos por mulheres passou a ser observado nas décadas de 1960 e 1970. Já em Moçambique e outros países da África Subsaariana, a redução nas taxas de fecundidade só passou a ser verificada entre as décadas de 1980 e 1990, mas, mesmo assim, permaneceu elevada, com as mulheres tendo, em média, 5,1 filhos por mulher entre 2015 e 2020.

As mulheres que vivem nas áreas urbanas desfrutam de inúmeras vantagens em relação aos fatores que afetam os níveis de fecundidade, tais como o emprego, a educação e o acesso a todos os tipos de serviços, como o planejamento familiar. Ademais, tais mulheres têm maiores chances de experimentarem relações de gênero mais igualitárias (MARTINE *et al.*, 2013; LERCH, 2019).

Diante dos cenários acima descritos, o objetivo desta dissertação é identificar as diferenças regionais da fecundidade em Moçambique, levando em consideração aspectos socioeconômicos, demográficos e de gênero. Parte-se da hipótese de que as mulheres que vivem nas áreas urbanas, sobretudo da Região Sul do país, que têm maior escolaridade, maior participação no mercado de trabalho e maior acesso à internet, computador, celular e transações financeiras são mais empoderadas e têm fecundidade mais baixa.

O trabalho está organizado em cinco capítulos, sendo o primeiro, esta introdução. O capítulo 2 apresenta o referencial teórico que embasa o trabalho, iniciando por uma descrição de Moçambique e incluindo, também, considerações acerca da relação entre fecundidade e variáveis sociodemográficas e de empoderamento feminino. O capítulo 3 oferece uma explicação acerca dos dados e métodos empregados no estudo. No capítulo 4 são expostos os resultados e as análises. Por fim, no capítulo 5 são apresentadas as considerações finais do estudo. Os resultados indicam que há uma diferença expressiva nas taxas de fecundidade das mulheres moçambicanas em idade reprodutiva que vivem nas três regiões que compõem o país. Na região Norte de Moçambique, as mulheres apresentam as taxas de fecundidade mais elevadas. É nesta região, também, que os indicadores sociodemográficos apresentam os piores resultados. No caso da educação, por exemplo, as mulheres da região Norte, em proporções mais elevadas, nunca frequentaram a escola, não sabem ler e escrever e permaneceram somente com o ensino primário. Os percentuais de mulheres que trabalham são similares nas três regiões e variam entre cerca de 43,0% na região Norte e 39,0% na região Sul. No que tange à situação conjugal, os resultados mostram que a maior parte das mulheres se encontra em união, com percentuais variando entre 50,0% no Norte e 44,0% no Sul do país. As proporções mais elevadas de mulheres solteiras estão na região Sul do país (42,0%), que é, também, onde se concentram os percentuais mais elevados de mulheres mais escolarizadas. Quanto à religião, os resultados mostram que, embora o catolicismo seja forte entre as mulheres de Moçambique como um todo, na região Norte o islamismo é seguido por cerca de 47,0% das mulheres, na parte Sul do país a religião Zione é preponderante, com cerca de 38,0% de seguidoras e, na região Centro, o catolicismo prevalece. Por fim, para a última variável sociodemográfica incluída no estudo, língua materna, os resultados apontam que a Emakhuwa apresenta maiores percentuais para o país como um todo. Na região Norte, a maioria das mulheres

moçambicanas afirma que tem como língua materna o Emakhuwa (75,0%). No Centro e no Sul do país, somente 1,0% e 0,4%, respectivamente, aprenderam a falar usando essa língua. Nessas regiões, prevalece o português (13,0% no Centro e 33,0% Sul).

No que tange às variáveis de empoderamento, os resultados indicam que as mulheres moçambicanas ainda têm um longo caminho a percorrer para se tornarem mais empoderadas. Como esperado, os resultados são mais favoráveis para as mulheres da região Sul, onde possuem, em maiores proporções que as outras duas regiões, acesso a conta bancária e a movimentações financeiras usando M-Pesa ou Mkesh (cerca de 77,0%). Embora os resultados ainda revelem as limitações desse acesso, eles são melhores do que os encontrados para as regiões Norte e Centro, onde mais de 90,0% das mulheres não tem conta bancária e não usa nenhum desses recursos do sistema financeiro. Os domicílios com somente uma esposa são os mais frequentes no país (57,0%). Vale lembrar que esses resultados são inéditos e abrem portas para reflexões acerca do empoderamento das mulheres moçambicanas, ou seja, para a conquista de autonomia, autodeterminação e, possivelmente, para redução da ordem patriarcal que sustenta a opressão de gênero e aumento do controle sobre seus corpos e suas vidas.

## **2 Moçambique: um país diverso**

Situado no sudoeste da África, Moçambique tem uma área total de 786.380 km<sup>2</sup>. A costa leste do país é banhada pelo Oceano Índico e é limitado, ao Norte, pela Tanzânia, ao Oeste pelo Malawi, Zâmbia, Zimbabwe e Suazilândia e, ao Sul, pela República da África do Sul. O país tem onze províncias, agrupadas em três regiões: Norte (Cabo Delgado, Niassa e Nampula), Centro (Zambézia, Tete, Manica e Sofala) e Sul (Inhambane, Gaza, Maputo-Província e Maputo-Cidade) (INE, 2015). A Figura 1 mostra a divisão administrativa e a superfície de cada uma das províncias que compõe o território moçambicano. Como se pode observar, a província com maior extensão territorial é de Niassa e a com menor é a de Maputo Cidade.

**Figura 1 Divisão Administrativa de Moçambique**



Fonte: Instituto Nacional de Estatística – Estatística e Indicadores Sociais, 2013-2014.

De acordo com o Censo de 2017, o país tem 27 909 798 habitantes. Destes, 51,9% são mulheres e 67,4% vivem na área rural. As províncias de Nampula e Zambézia são as mais populosas, com 20% e 18,5% da população, respectivamente (INE, 2022). Com uma esperança de vida em torno dos 55 anos, a estrutura etária em Moçambique é bastante jovem. Em 2020, aproximadamente 46,0% da população tinha entre 0 e 14 anos, 50,8% entre 15 e 64 anos e 3,3% estava com 65 anos e mais de idade (AFRICAN STATISTICAL YEARBOOK, 2021).

Em 2015, cerca de 81,0% da população moçambicana economicamente ativa vivia da agricultura de subsistência, prática que permite cultivar para atender apenas às suas próprias necessidades (AFRICAN STATISTICAL YEARBOOK, 2021). Esta prática, geralmente, é mais frequente entre as mulheres que vivem nas áreas rurais, gerando uma desigualdade com as mulheres que vivem nas áreas urbanas. As desigualdades também são perceptíveis entre as regiões Norte, Centro e Sul

de Moçambique. Um exemplo nesse sentido pode ser observado através da análise das taxas de pobreza exibidas por diferentes províncias que formam cada uma das regiões de Moçambique. Em 2014-2015, enquanto, no Norte do país, a pobreza na província de Niassa atingia mais de 60% da população, no Sul, na província de Maputo, a mesma atingia cerca de 20% dos habitantes (UNFPA, 2017). Os dados do último censo realizado em Moçambique, em 2017, mostram que, nas províncias da região Norte como um todo, houve pouca ou nenhuma alteração nos elevados patamares de desigualdade que caracterizam o cenário do país (INE, 2022). Já a região Sul, a mais desenvolvida, se caracteriza por ter infra-estrutura que permite melhor acesso aos serviços de saúde (MAQUENZI, 2021). Por outro lado, a região tem, comparativamente, maior número de mulheres escolarizadas, resultando em níveis de fecundidade menos elevados (ARNALDO & CAU, 2013). O item a seguir trata dos aspectos socioeconômicos e demográficos que costumam estar associados à fecundidade.

## 2.1 Referencial Teórico

Como sugere MILLS (2010), apesar da clara noção que já se tem acerca da influência das relações de gênero sobre a fecundidade, ainda são esparsas as investigações que contemplam tanto variáveis socioeconômicas e demográficas quanto variáveis que expressam relações de gênero. Este estudo busca preencher esta lacuna para o caso de Moçambique.

O referencial teórico apresenta reflexões acerca das relações entre a fecundidade, as variáveis socioeconômicas e demográficas e aquelas ligadas ao empoderamento feminino, tomadas aqui como *proxy* para relações de gênero. As variáveis socioeconômicas escolhidas são a educação da mulher, a inserção feminina no mercado de trabalho, o status conjugal da mulher, a religião e as informações relacionadas à língua falada. Com o intuito de ampliar o entendimento do cenário envolvendo a fecundidade das mulheres moçambicanas, são analisadas as variáveis associadas ao empoderamento feminino. As variáveis de empoderamento feminino, consideradas indicadoras das relações de gênero e utilizadas nesse estudo, são a relação da mulher com o chefe do agregado familiar, o número de esposas residentes no domicílio, o acesso à tecnologia, que compreende, uso de internet, computador e celular e, o acesso a transações financeiras, que implica ter conta bancária, utilizar crédito bancário e *M-Pesa* ou *Mkesh*.

Este referencial teórico está dividido em três partes. A primeira descreve Moçambique de maneira breve, ressaltando a sua diversidade. A segunda trata dos fatores socioeconômicos e demográficos associados à fecundidade. Por fim, a terceira parte discute como as relações de gênero estão relacionadas à fecundidade.

## **2.2 Fecundidade moçambicana e aspectos socioeconômicos e demográficos**

Há um certo tempo, o papel que diversas variáveis sociodemográficas exercem sobre a fecundidade tem sido discutido por inúmeros pesquisadores (CECCATO, 2000; ARNALDO, 2013; ARNALDO & MUANAMOHA, 2014; MACARINGUE, 2019). Em Moçambique, mesmo com os avanços observados em diversos indicadores de desenvolvimento do país ao longo das últimas décadas, os níveis de fecundidade ainda se mantêm bastante elevados. A permanência de altas taxas de analfabetismo feminino, a entrada precoce na vida sexual e em união, o baixo uso de contracepção (tanto fora como dentro das uniões), bem como crenças religiosas, língua falada e práticas culturais que valorizam a reprodução são algumas das possíveis explicações para o elevado número de filhos tido pelas mulheres moçambicanas (ARNALDO, 2013; UNFPA, 2023).

Atentando para o relevante papel desempenhado por variáveis socioeconômicas e demográficas sobre a fecundidade, os próximos itens pontuam algumas questões acerca da educação, da participação no mercado de trabalho, do status conjugal, da religião e da língua materna da mulher em Moçambique. Os apontamentos que seguem são desenvolvidos levando-se em conta a relação de tais aspectos com a fecundidade e, quando possível, considerando as diferenças observadas em cada uma das três regiões do país, ou seja, a região Norte, Centro e Sul.

### **2.2.1 Educação da mulher**

A educação, considerada como um direito fundamental para todos os indivíduos, se configura como um instrumento chave para a melhoria das condições de vida (INE, 2022). Os maiores níveis de escolaridade permitem que os indivíduos ampliem sua qualidade de vida. Entre as mulheres, os níveis educacionais mais elevados viabilizam não somente a conquista de maiores rendimentos, mas como também maior facilidade para o planejamento familiar, melhoria da saúde, redução da desnutrição e mortalidade infantil e relações de gênero mais igualitárias (BERGH-COLLIER, 2007). Nesse contexto, a educação da mulher tem sido frequentemente apontada como um dos aspectos mais relevantes na conformação tanto dos níveis quanto dos padrões de fecundidade.

Em meados dos anos de 1980, ao analisarem a fecundidade de vários países da África Subsaariana, Bongaarts *et al.*, (1985) observaram que as mulheres mais escolarizadas e vivendo em áreas urbanas apresentavam níveis mais baixos de fecundidade do que aquelas sem nenhuma escolaridade ou que tinham até três anos de estudo e de áreas rurais. Tal fato, de acordo com os pesquisadores, apresentava implicações importantes, pois a grande maioria das mulheres moçambicanas se enquadrava nessa situação. Mais recentemente, Mazive (2016), em um estudo

para 18 países da África Subsaariana utilizando dados do DHS - Demographic and Health Surveys, mostrou que há uma forte correlação negativa entre educação secundária ou superior e Taxa de Fecundidade Total.

Em Moçambique, Ceccato (2000) observou que a educação formal pode ser considerada como um dos fatores mais importantes para o controle da fecundidade. Fundamentando seus argumentos em estudos realizados por diferentes pesquisadores, a autora argumenta que a escolaridade dá às mulheres a chance, o conhecimento, a habilidade e o potencial para controlar melhor o ambiente que a cerca, principalmente, o casamento, a fecundidade e o trabalho. Além disso, a educação pode se apresentar como uma alternativa a um círculo experimentado por muitas gerações de meninas e mulheres, marcado por saída prematura da escola, responsabilização pelas tarefas domésticas, casamento em idades muito jovens e, frequentemente, gravidezes não planejadas. Ceccato (2000) reforça, ainda, que além de outras coisas, a educação pode levar a mudanças no estilo de vida e nos padrões para ter e cuidar de filhos.

Resultados recentes apresentados pelo INE (2023a) mostram que, entre as moçambicanas, as estimativas de fecundidade apresentam um padrão esperado quando se considera o número de filhos tidos segundo nível de escolaridade da mulher. Primeiramente, os resultados obtidos confirmam o que já foi apontado por muitos estudos, ou seja, o fato de que maiores níveis de escolaridade estão relacionados com menores taxas de fecundidade. Em seguida, os resultados apontam para a existência de diferenças regionais que marcam a realidade das mulheres e revela que ainda há, no país, um número alto desse grupo populacional sem nenhuma escolaridade. Esse cenário é particularmente comum nas localidades que compõem a região Norte de Moçambique onde, em 2017, mais da metade das mulheres em idade reprodutiva não tinham nenhum grau de escolaridade. As análises apresentadas pelo INE (2023a) permitiram constatar as diferenças, em termos da educação feminina, que há entre as províncias do Norte e do Sul. Diferentemente da região Norte, o percentual de mulheres em idade reprodutiva sem nenhuma escolaridade, embora ainda possa ser considerado elevado, foi inferior a 40,0%. Em Maputo, particularmente na cidade de Maputo, o percentual de mulheres mais escolarizadas é mais elevado do que nas demais localidades do país. Por fim, uma das constatações é de que, apesar dos avanços que foram observados no sistema educacional moçambicano, a proporção de mulheres com ensino superior é ainda muito baixa, ficando abaixo de 10%. Vale ressaltar que os resultados do INE (2023a) também revelaram o fato de que houve, entre 1997 e 2007, um incremento nas taxas de fecundidade entre as mulheres moçambicanas com o ensino superior. O incremento deveu-se, muito possivelmente, à diferença na composição do grupo de mulheres com o ensino superior entre os dois censos. A escolaridade pode, portanto, estruturar desigualdades sociais perversas,

determinando diferentes tipos e graus de exclusão social e influenciando a inserção feminina no mercado de trabalho, questão abordada no item a seguir.

### **2.2.2 Inserção feminina no mercado de trabalho**

Nas sociedades capitalistas e modernas, a mulher passou a ser incorporada no mercado de trabalho remunerado. Tal inserção, assim como a educação, também tem sido apontada como um fator relevante no cenário de fecundidade (SOUZA & DOS SANTOS, 2014). No entanto, segundo Gradin e Tarp (2019), os mercados de trabalho em países de baixa renda são caracterizados pela prevalência do setor agrícola e pelo grande número de trabalhadores inseridos em pequenos negócios familiares, em geral, sem remuneração. As mulheres, em particular, se encontram em proporções expressivas no mercado de trabalho com essas características. Mesmo quando se observa uma melhoria no desenvolvimento econômico e na expansão de empregos em outros setores, a inserção de mão de obra feminina não é assegurada. Vários fatores podem ser usados para explicar tal situação. Por exemplo, normas sociais tradicionais e custos associados à saída da mulher do âmbito doméstico para trabalhar por salários baixos em cenário de alta fecundidade (GRADIN & TARP, 2019).

Caracterizado como um país de baixa renda, Moçambique é marcado por uma cultura predominantemente dominada pelos homens, com a região Norte considerada como mais tradicional, do que as regiões Centro e Sul, quando se trata de organização sociocultural e relações de gênero. Parte desse cenário se deve aos costumes do povo Bantu, da influência dos colonizadores mulçumanos e portugueses (GRADIN & TARP, 2019). A região Sul do país experimentou, em primeira mão, a chegada da economia monetária. Nessa região, o trabalho assalariado tem sido experimentado pelos camponeses já há muito tempo, inicialmente, nas minas de açúcar de Natal e, depois, nas minas de ouro da região da Montanha das águas Brancas, na África do Sul (ARNFRED, 2015). Dada a necessidade de mudar para a África do Sul para exercer as atividades nas minas, os homens deixam para as mulheres todo o trabalho da terra, principalmente quando não há nenhum outro homem disponível no domicílio. Isso permite que os homens da região Sul de Moçambique, além de ampliar sua renda, tenham contato com outra cultura, aprendam uma nova língua (inglês) e novas formas de viver e, até mesmo, que tragam outra esposa para casa. Por outro lado, segundo Arnfred (2015), as mulheres, que experimentam um aumento na sua carga de trabalho, ao assumirem responsabilidades antes delegadas aos homens, passam a desafiar a divisão de gênero no contexto de trabalho, transgredindo papéis tradicionais impostos a homens e mulheres.

Contudo, como apontam Gradin e Trap (2019), embora as taxas de participação das mulheres no trabalho sejam elevadas, tanto em 1997 quanto em 2007, elas foram inferiores às exibidas pelos homens e se concentram praticamente no setor agrícola. Uma das principais razões para isso está no fato de que são as mulheres que assumem, em maiores proporções, as atividades domésticas e um menor percentual delas vai à escola. Segundo os pesquisadores, enquanto 20,6% das mulheres em idade reprodutiva responderam no censo de 2007 serem as principais responsáveis pelas atividades de casa, somente 5,6% dos homens alegaram o mesmo. No que tange à escola, somente 8,5% das mulheres alegaram, em 2007, que estavam fora do mercado de trabalho porque estava na escola. Entre os homens, de acordo com os pesquisadores, esse percentual foi de 13,2%. Um relatório recente, publicado pelo INE (Instituto Nacional de Estatísticas) e com a colaboração do UNFPA (Fundo de População das Nações Unidas) e pesquisadores moçambicanos e brasileiros, indica que, apesar da evidente subenumeração da população economicamente ativa, o nível de atividade masculino em 2017, de acordo com os dados do Censo, é maior que o feminino, assim como em outros países, mas as taxas de atividade são relativamente elevadas na juventude e na velhice, possivelmente devido ao grande peso da atividade rural, sobretudo a de subsistência, bastante prevalente entre as mulheres. Em 2017, quase 80% das mulheres ocupadas em Moçambique declararam ser camponesas, comparado a cerca de metade dos homens (INE, 2023c). Para Gradin e Trap (2015), o processo de desenvolvimento econômico que vem marcando o país depois de sua independência não tem reduzido a desigualdade de gênero que o caracteriza em termos de participação no mercado de trabalho. De fato, os resultados do estudo realizado pelos autores sugerem que os homens estão em uma posição de maior vantagem quando se analisam as informações relativas à expansão de setores que não o de subsistência. Isso, na avaliação deles, aumenta as desigualdades de gênero em termos do mercado de trabalho, particularmente no que concerne à qualidade. Para os mesmos, uma parte substancial das desigualdades de gênero no mercado de trabalho podem ser explicadas pela desigualdade no capital humano, com os homens superando as mulheres em termos de escolaridade alcançada, alfabetização e proficiência em língua portuguesa. Adicionalmente, os pesquisadores pontuam que, em estágios mais avançados de desenvolvimento, talvez as mulheres possam superar os homens em termos de escolaridade, possam reduzir suas taxas de fecundidade e diferentes tipos de trabalho passem a ser mais abundantes para elas.

### **2.2.3 Status conjugal**

O status conjugal é a situação de um indivíduo em relação ao matrimônio ou à sociedade conjugal. Em Moçambique podem ser identificados quatro tipos de uniões conjugais: (1) casamento habitual

ou tradicional, (2) casamento religioso, (3) casamento civil e (4) união de consentimento mútuo ou coabitação (ARNALDO, 2003). Caracterizando cada um destes tipos de casamento, segundo Arnaldo (2003), o casamento habitual ou tradicional é aquele que é celebrado entre os familiares dos noivos e consiste na observância das regras tradicionais sobre casamento. Em Moçambique distinguem-se dois sistemas de casamento, patrilinear e matrilinear. No sistema patrilinear, Tsongas (região Sul) e Senas/Ndaus (região Centro), a realização deste casamento ocorre mediante o pagamento de um dote para a família da noiva. Por outro lado, o sistema matrilinear, Lomwes/Chuwabo (região Centro) e Macua (região Norte), não exige o pagamento de dote ao familiar do noivo. O casamento religioso é geralmente celebrado em uma igreja ou mesquita, para abençoar a união do casal. O casal deve ser membro da mesma religião. Depois da realização do casamento é emitida uma certidão de casamento. O casamento civil é realizado no momento em que duas pessoas decidem registrar a sua união perante a lei civil. Diferentemente do casamento habitual ou tradicional e religioso que podem ser poligâmicos, o casamento civil é monogâmico. A união de consentimento mútuo ou coabitação é um acordo que une duas pessoas do sexo oposto, mas não são casadas pelas formalidades do casamento habitual ou tradicional, religioso e civil. Destes tipos de uniões, devido aos fatores socioeconômicos e culturais, em Moçambique, é comum se observar a união por casamento habitual ou tradicional e consentimento mútuo ou coabitação. Estas uniões, geralmente, ocorrem de uma forma precoce, gerando uma maior exposição ao risco de a mulher engravidar (ARNALDO, 2013). As mulheres que vivem nas áreas rurais são mais propensas ao casamento que as das áreas urbanas. É importante ressaltar que este cenário é influenciado pelas diferenças culturais, sociais, económicas e escolaridade que caracterizam as mulheres destas duas áreas (SUDARSO,2020). Por exemplo, as mulheres que residem nas áreas urbanas, geralmente, têm maior escolaridade e condições socioeconômicas mais elevadas (procurar autor para citar). A influência da escolaridade e condições socioeconômicas se verifica entre as regiões Norte, Centro e Sul de Moçambique. Ademais, a escolaridade e as condições socioeconômicas se relacionam com o casamento. Assim, as mulheres que vivem nas regiões Norte e Centro casam mais cedo do que as que vivem na região Sul (ARNALDO, 2013; IDS, 2003), uma vez que a região Sul é a mais desenvolvida economicamente e com maior nível de urbanização (INE, 2023 a). Por outro lado, o casamento precoce também pode estar associado aos ritos de iniciação (BESIANO & LIMA, 2018). Os ritos de iniciação são práticas culturais que ensinam e preparam as mulheres para o casamento, logo a seguir a sua primeira menstruação (MAÚNGUE, 2020; ARNFRED, 2015) e estes são comuns na região Norte e Centro do país (ARNFRED, 2015).

As uniões que ocorrem em Moçambique são também poligâmicas. Em 2017, cerca de 4% de mulheres viviam em uma união poligâmica (INE, 2023 a). A diversidade socioeconômica e cultural

explica a grande parte das variações na prevalência de uniões poligâmicas. A ocorrência das uniões poligâmicas é inversamente proporcional ao nível educacional (CECCATO, 2000). Entretanto, este cenário não é observado ao nível regional no qual os maiores índices de uniões poligâmicas são encontrados nas regiões Sul e Centro do país (INE, 2023 a). As mulheres em idade reprodutiva das regiões Sul e Centro apresentam maiores níveis educacionais (INE, 2023 a). Ademais, à medida que o número de mulheres dentro da união poligâmica aumenta, a fecundidade destas diminui (EBANKS, 1973).

#### **2.2.4 Religião**

A religião é um sistema institucionalizado de crenças, símbolos, valores e de práticas fornecidos aos seres humanos como soluções para as suas questões de sentido último (GLOCK & STARK, 1969; INE, 2020). De acordo com Nhavenge-Timbane (2022), esse sistema institucionalizado constitui uma variável fundamental para entender a dinâmica de uma determinada população, pois influencia direta ou indiretamente os comportamentos e a vida dos indivíduos. As mulheres são muito mais envolvidas com a religião e tem uma participação social particularmente ativa (AGADJANIAN & YABIKU, 2015). As atitudes tomadas em função de crenças religiosas geram, inclusive, desigualdades de gênero e tem um impacto na fecundidade. Por exemplo, os religiosos têm, em média, mais filhos em relação aos não religiosos (ROWTHORN, 2011).

Moçambique é um país formado por cerca de 146 confissões e 35 associações religiosas, registradas no Ministério da Justiça, Assuntos Constitucionais e Religiosos (MJCR). De entre essas, as quatro religiões mais professadas são Católicas, Islâmica, Zione/Sião e Evangélica (INE, 2022). Segundo o INE (2022), a distribuição percentual da população por religião está da seguinte forma: Católica 27,3 %, Islâmica 19,1%, Evangélica/ Pentecostal 16,7% e Sião/ Zione 16,3%. Dentro destas confissões e associações religiosas, a maior parte da população moçambicana que professa a religião muçulmana tem uma taxa de fecundidade total mais baixa (4,71) em relação aos que professam a religião cristã (6,33) (CECCATO, 2000). As diferenças religiosas também são verificadas entre as regiões de Moçambique. A região Norte é formada por uma população que professa na sua maioria a religião muçulmana, enquanto que as regiões Centro e Sul são formadas por uma população que professa na sua maioria a religião cristã (ARNALDO, 2004).

#### **2.2.5 Língua materna**

A língua materna, também designada língua nativa, é a primeira língua aprendida e falada por um indivíduo (INE, 2020). Em Moçambique, a diversidade linguística é uma das principais

características culturais. Além do português como a língua oficial, o país tem diversas línguas nacionais e de origem bantu: Emakhuwa, Xichangana, Elomwe, Cisena, Echuwabo, Cindau, Cinyanja, Cinyungwe, Citshwa, Cicopi, Ciyaawo, Outras Línguas Bantu, Outras Línguas Estrangeiras e Mudo (GASPAR *et al.*, 1989; IDS, 2003; INE, 2020; CHIMBUTANE *et al.*, 2022; NHAVENGE-TIMBANE, 2022). Dentre estas, as mais faladas são a Emakhuwa e a Xichangana (NORTE & RIOS-NETO, 2008; INE, 2020; CHIMBUTANE *et al.*, 2022).

Segundo Chimbutane *et al.*, (2022), a língua bantu é falada pela maior parte da população que vive na área rural. Por outro lado, a população que tem o português como sua língua materna está concentrada na área urbana. A maioria da população entre jovens e adultos fala uma ou mais línguas de origem bantu (NGUNGA *et al.*, 2022). Em termos regionais, a região Sul tem maior percentagem (33.3%) da população que usa o português como a língua materna em relação às regiões Centro (14.3%) e Norte (8.2%). Para o caso da língua materna de origem bantu, a região Norte tem maior percentagem (88.6%) da população falante do que as regiões Centro (79.4%) e Sul (64.8%) (CHIMBUTANE *et al.*, 2022). De acordo com Norte e Rios-Neto (2008), Moçambique apresenta uma grande diversidade linguística, fato que indica, além de elevada heterogeneidade étnica ou cultural, a necessidade de entender o efeito que tal variável exerce em comportamentos sociodemográficos, tais como fecundidade, idade ao primeiro casamento, poligamia, etc. Ainda de acordo com os autores, falar português coloca os indivíduos em situação vantajosa em termos de analfabetismo e progressão escolar, mas não em relação a frequência à escola.

As relações de gênero também costumam ter associação com a fecundidade. Algumas considerações acerca do elo entre fecundidade e relações de gênero são apresentadas a seguir.

### **2.3 Fecundidade moçambicana e aspectos das relações de gênero**

Ao longo das últimas décadas, os estudos têm mostrado que as desigualdades na esfera das relações de gênero impactam o número de filhos tido por mulher (McDONALD, 2000; BRAS, SMITS, 2022; UNFPA, 2023). Goldscheider *et al.*, (2015) argumentam que a revolução de gênero, que vem marcando a realidade das sociedades modernas e é caracterizada por duas fases, desempenha um papel fundamental na definição dos níveis de fecundidade. Na primeira fase, a mulher se insere na vida pública, tal como mercado de trabalho. Já na segunda fase, as mudanças envolvem não somente mudanças no comportamento da mulher, mas também do homem, que passa a assumir mais responsabilidades no âmbito da esfera privada, como, por exemplo, cuidados

com pessoas da família. Nenhum país, de acordo com os pesquisadores, conseguiu, até hoje, completar as duas fases dessa revolução, com homens e mulheres participando igualmente de ambas as esferas (pública e privada).

Para Mason (1997), as relações de gênero estão imbricadas dentro de um sistema capaz de definir as expectativas em relação a comportamentos e atitudes para homens e mulheres, estabelecendo o que é mais apropriado para um e outro. Tal sistema, de acordo com a pesquisadora, determina não somente a divisão do trabalho nas esferas pública e privada, mas estabelece, também, as responsabilidades e os direitos e obrigações que cabem a homens e mulheres dentro da sociedade. Nessa direção, Agy (2017) pontua que em países africanos, de modo geral, mas em especial na África Austral, na qual Moçambique faz parte, as desigualdades de gênero implicam maior vulnerabilidade para as mulheres que, embora sejam consideradas aptas para trabalhar por longas horas em atividades agrícolas, possuem menor acesso e controle de bens, tecnologias, insumos e serviços. Outro sim, as mesmas enfrentam barreiras mais acentuadas para obtenção de crédito comercial formando o grupo populacional com menor rendimento. Aliados a outros fatores, esses aspectos impactam a liberdade das mulheres para decidirem se querem ou não ter filhos, quantos filhos desejam ter e em que momento de suas vidas querem tê-los.

Segundo McDonald (2013), quando há equidade de gênero, os casais determinam os papéis de homens e de mulheres de forma que ambos percebam os resultados dessas decisões como justos. Nesse contexto, de acordo com o autor, em sociedades avançadas, as mulheres são capazes de competir igualmente com homens em instituições individualmente orientadas de educação e emprego. Diferentemente do que ocorre em economias avançadas, em sociedades onde prevalecem instituições orientadas para a família, as mulheres continuam a enfrentar dilemas relativos, particularmente ao desempenho do seu papel no seio da família, limitando a satisfação de algumas aspirações individuais.

Ao analisar o contexto moçambicano, Arnfred (2015) observa diferenças marcantes nas atitudes de homens e mulheres em relação aos diversos rituais femininos que caracterizam o modo de vida dos indivíduos e afetam as taxas de fecundidade das três regiões do país. De acordo com Arnfred (2015), os rituais de iniciação feminina marcam a passagem da infância para a vida adulta. Estes, envolvem comportamentos e atitudes quanto à menstruação, a vida sexual, ao casamento, ao divórcio e ao cuidado dos filhos. Em geral, os ritos de iniciação revelam a postura de submissão que deve ser adotada pelas mulheres e as situações de maior vulnerabilidade a que ficam expostas dadas as desigualdades impostas nas relações que se estabelecem tanto entre homens e mulheres quanto entre mulheres e mulheres. De acordo com Bergh-Collier (2007):

De um modo geral, as relações de gênero em Moçambique são caracterizadas pela posição subordinada das mulheres. Quer as comunidades patrilineares quer as matrilineares em Moçambique assentam em formas de controle social que priorizam o coletivo em detrimento do individual. Neste tipo de organização social as mulheres têm papéis claramente definidos com base nas relações de gênero que as colocam numa posição de subordinação, ao mesmo tempo que as definem como detentoras da tradição e conservadoras da cultura. Consequentemente, a autonomia e a emancipação das mulheres são muitas vezes vistas como algo que parece ameaçar o âmago da estrutura tradicional (BERGH-COLLIER, 2007, pp. 12).

As considerações até aqui realizadas sugerem o elo entre variáveis sociodemográficas, relações de gênero e fecundidade. Nos itens seguintes, são apresentadas as variáveis de empoderamento: relação com o chefe do agregado familiar, número de esposas, acesso à tecnologia (uso de internet, computador e celular), acesso a transações financeiras (conta bancária, crédito bancário e M-Pesa ou Mkesh).

### **2.3.1 Relacionamento da mulher com chefe do agregado familiar**

O relacionamento da mulher com chefe do agregado familiar é uma importante variável para estudos de gênero, pois mostra o papel da mulher dentro da família. Segundo Rosenthal & Marshall (1986), o chefe do agregado familiar é um termo usado pelos membros da família para descrever uma posição de autoridade dentro de sua linhagem. Segundo os autores, dentro da família, a posição do chefe do agregado familiar é exercida pelo homem. Ao exercer a posição do chefe do agregado familiar, o homem é o tomador de decisões (OKAFOR *et al.*, 2022) e o principal responsável pela administração e finanças domésticas (HABIB, 2020). A ocorrência deste cenário é geralmente observada, em sistemas patrilineares, nas regiões Centro e Sul de Moçambique. Nestas regiões, devido ao paternalismo, as mulheres devem ser submissas e aceitar quaisquer decisões tomadas pelos seus maridos (OKAFOR *et al.*, 2022).

### **2.3.2 Número de esposas no domicílio**

O número de esposas no domicílio é uma forma de medir a poligamia. Para o Arnaldo (2011), a poligamia é uma união conjugal em que um homem está casado com mais de uma mulher- poliginia ou uma mulher está casada com mais de um homem- poliandria. De acordo com o autor, em Moçambique, o caso mais comum é a poliginia. Ainda assim, estas uniões não são reconhecidas por Lei, mas constituem uma característica importante do seu regime de nupcialidade, principalmente nas sociedades patrilineares onde apresentam maiores níveis de uniões poligâmicas. O autor ainda aponta que em Moçambique encontravam-se em uniões poligâmicas 27,6% de mulheres em 1997 e 24,3% em 2003. Estas mudanças também se observam

entre as áreas e regiões de Moçambique. Por exemplo, o percentual de mulheres em uniões poligâmicas é maior em áreas rurais, assim como na região Centro (GASPAR *et al.*,1998; ARNALDO, 2011; INE, 2023 a). Segundo Bove e Valeggia (2008), a fecundidade de mulheres em uniões poligâmicas diminui. Entretanto, a contribuição para o aumento ou a diminuição da taxa de fecundidade pode estar associada à ocorrência de residências separadas, diferenças de idade e a subfecundidade de algumas mulheres casadas.

As condições socioeconômicas e culturais são determinantes para a ocorrência da poligamia. Por exemplo, as mulheres preferem ser segunda esposa de um homem com boas condições financeiras (GROSSBARD-SHECHTMAN, 1987). Especificamente, entre os determinantes incluem o nível educacional e a religião. Por exemplo, as mulheres sem nenhum nível educacional e que professam a religião Zione têm maiores níveis de uniões poligâmicas (ARNALDO, 2011). O relatório do INE sobre fecundidade em Moçambique indica que, em 2017, 2,8% dos homens casados/unidos em Moçambique tinham mais de uma esposa no domicílio, enquanto 3,9% das esposas viviam em domicílios que tinham mais de uma esposa (INE, 2023a).

### **2.3.3 Acesso e uso da internet**

A internet é um meio que possibilita a participação e a interação entre os indivíduos, sendo uma forma de comunicação rápida, prática e sem barreiras geográficas (LUVIZOTTO, 2016). A participação e a interação proporcionam momentos de aprendizagem sobre o mundo e práticas culturais que levam para uma vida mais igualitária (NHAVENGE-TIMBANE, 2022). Além disso, segundo Castells (2006), a desigualdade no acesso à internet é um dos paradoxos mais impressionante da era da informação. Entretanto, os dados mostram que a percentagem de moçambicanos que acessam a internet é baixa, cerca de 17% (TSANDZANA, 2020).

Nos países em desenvolvimento, o acesso à internet aumenta com os níveis de escolaridade e, conseqüentemente, as mulheres têm menos acesso do que os homens (ANTONIO & TUFFLEY, 2014). Além disso, o acesso à internet por parte destas mulheres difere entre as áreas de residência. As mulheres que residem nas áreas rurais têm menos acesso à internet. As exposições à cultura e às tradições são cenários observados em áreas rurais e tornam o acesso à internet mais ainda notavelmente baixo (NHAVENGE-TIMBANE, 2022). Segundo Billari (2019), uma das informações que a internet fornece às pessoas que o acessam, tais como as mulheres, inclui a importância o uso de método de contraceptivos e, assim como, as conseqüências da sua escolha em se tornar mãe. Como conseqüência, as intenções de fecundidade destas mulheres reduzem e as mulheres se dispõem em escolher o período para cuidar dos seus filhos (LIU *et al.*, 2021).

### 2.3.4 Conta bancária e uso de M-Pesa ou M-Kesh

A conta bancária é um serviço financeiro que permite depositar, poupar e/ou retirar dinheiro (INE, 2017). De acordo com Morsy *et al.*, (2019), na África Subsariana, as mulheres têm menos acesso a conta bancária em relação aos homens. O serviço financeiro cujo uso vem crescendo é a conta móvel, *M-Pesa* ou *Mkesh*. O *M-Pesa* ou *Mkesh* é uma conta móvel que permite transferir e levantar dinheiro, recarregar o celular, energia e pagar outros serviços através do celular (MORAWCZYNSKI & PICKENS, 2009; INE, 2017, AJAJA, 2021). De acordo com Ajaja (2021), o *M-Pesa* ou *Mkesh* aumentou o acesso aos serviços financeiros e proporcionou o empoderamento das mulheres pobres em países de África. Esse empoderamento pode ter impacto sobre a fecundidade.

## 3 Método

A fecundidade é estimada por meio de nascidos vivos e de população feminina. Estas informações são obtidas a partir de duas fontes de dados tradicionais, nomeadamente as estatísticas de nascimento provenientes do registro civil e os censos ou pesquisas demográficas. O presente trabalho usou informações obtidas dos censos demográficos. Os censos demográficos produzem dados importantes para países onde estes são limitados, como o caso de Moçambique. Por outro lado, a exploração destes dados exige a utilização de técnicas de análise demográfica, que utilizam os dados para produzir estimativas mais seguras, como as estimativas de fecundidade. No caso de dados provenientes de censos ou de pesquisas demográficas, as estimativas de fecundidade são obtidas dos métodos indiretos, tal como o Método de P/F de Brass. Esse método permite a análise mais detalhada das características sociodemográficas, econômicas e culturais da população em estudo. Doravante, no presente trabalho, o Método de P/F de Brass permitirá analisar a fecundidade nas três regiões de Moçambique, considerando características sociodemográfica, econômicas e culturais.

### 3.1 Método de P/F de Brass

O método de P/F de Brass é um método indireto utilizado para corrigir o erro de período de referência de dados de fecundidade corrente declarados em censos demográficos ou em pesquisas amostrais (BRASS & COALE, 1968). Para a aplicação do método de Brass são necessários os seguintes dados: o número total de filhos nascidos vivos classificados por faixa etária de cinco anos da mãe; o número de filhos nascidos vivos no ano anterior à pesquisa ou censo por grupos

etários de cinco anos da mãe ou número de nascimentos registrados no ano do censo, também classificados por grupos etários de cinco anos da mãe e o número total de mulheres em cada faixa etária de cinco anos (NAÇÕES UNIDAS, 1986). Além disso, o método do Brass envolve alguns pressupostos e condições. Os pressupostos são: (1) o erro de período de referência (fecundidade corrente) não altera o padrão por idade, ou seja, não é seletivo em relação à idade materna. Assim sendo, os erros na declaração de filhos tidos nascidos vivos nos doze meses anteriores à data do censo ocorre de maneira proporcionalmente constante em cada idade e (2) o erro de memória (parturição) está associado à idade. As mulheres com idades superiores a 30 ou 35 anos têm maior probabilidade de declarar de forma errada a sua parturição por já ter se passado muito tempo desde os seus nascimentos. Ao contrário, as declarações das mulheres mais jovens são muito mais confiáveis. As condições são: (1) fecundidade constante ao longo do tempo; (2) população fechada à migração (a fecundidade das mulheres migrantes e não migrantes deve ser igual) e (3) mortalidade não seletiva quanto à fecundidade (as mulheres que morrem tenham tido a mesma fecundidade daquelas que sobrevivem). Ademais, o primeiro pressuposto implicará uma correção proporcionalmente constante do nível das TEFs calculadas a partir da fecundidade corrente declarada enquanto que o segundo permitirá que se estime o erro de período de referência. A estimação do erro de referência é feita por meio de uma comparação entre a parturição ( $P_i$ ) e a fecundidade corrente acumulada ( $F_i$ ) nos primeiros grupos etários do período reprodutivo (CARVALHO, *et al.*, 2018). Posteriormente, com uso deste método, é possível obter boas estimativas nos cálculos da taxa de fecundidade total, taxa específica de fecundidade e da parturição. No presente trabalho foram calculadas as taxas de fecundidade total (TFT), taxas específicas de fecundidade (TEF) e parturição por regiões (Norte, Centro e Sul) e por área de residência de Moçambique.

### 3.2 Variáveis selecionadas

Para analisar a fecundidade em Moçambique, foram selecionadas diferentes variáveis disponíveis no Censo 2017. A Tabela 1, a seguir, apresenta as variáveis utilizadas no estudo.

**Tabela 1 Variáveis utilizadas de acordo com o censo de 2017**

Código da variável	Descrição da variável	Categorias das variáveis	Categorias agrupadas
--------------------	-----------------------	--------------------------	----------------------

P04	Mulheres de 15-49 anos	15-19; 20-24; 25-29; 30-34; 35-39; 40-44; 45-49	Moçambique Norte Centro Sul
P07	Área de residência	Moçambique; Norte; Centro e Sul	Rural Urbana
P22	Frequência escolar	Moçambique; Norte; Centro e Sul	Nunca frequentou Alguma vez frequentou Está frequentar
P18	Sabe ler e escrever	Moçambique; Norte; Centro e Sul	Não sabe ler nem escrever Sabe ler e escrever
P23	Nível de ensino que frequenta ou frequentado	Moçambique; Norte; Centro e Sul	Superior Secundário Primário Nenhuma/ alfabetização
P24	Nível de ensino mais elevado	Moçambique; Norte; Centro e Sul	Superior Secundário Primário Nenhuma/ alfabetização
P38	Estado civil	Moçambique; Norte; Centro e Sul	Viúva Divorciada/separada União marital Casada Solteira
P11	Religião	Moçambique; Norte; Centro e Sul	Outra Sem religião Evangélica/pentecostal Zione/sião Islâmica Anglicana Católica
P20	Língua usada para falar	Moçambique; Norte; Centro e Sul	Sem informação Outras Xitswa Cindau Echuabo Cisena Cinyanja Elomwe Xichangana Português Emakhuwa
P21a	Língua materna mais frequente	Moçambique; Norte; Centro e Sul	Sem informação Outras Xitswa Cindau

			Echuabo Cisena Cinyanja Elomwe Xichangana Português Emakhuwa
P02	Relação da mulher com o chefe do agregado familiar	Moçambique; Norte; Centro e Sul	Outras Filha Esposa Chefe
	Número de esposas no domicílio	Moçambique; Norte; Centro e Sul	Duas ou mais esposas Uma esposa Nenhuma
			Moçambique Urbano Rural Norte Centro Sul Norte Norte Urbano Norte Rural Centro Urbano Centro Rural Sul Urbano Sul Rural
P41	Nascidos vivos no ano anterior	Moçambique; Norte; Centro e Sul	Tecnologia Não Tecnologia Sim Credito Não Credito Sim Com letramento Sem letramento Não Fala Português Fala Portugês Sem ou Baixa Escolaridade Primário Concluído Secundário ou Técnico Formação de Professores ou Superior
P39	Total de filhos nascidos vivos	Moçambique; Urbana e Rural	Idade
P26a	Uso de internet	Moçambique; Norte; Centro e Sul	Não Sim
P26	Uso de computador	Moçambique; Norte; Centro e Sul	Não Sim
P27	Tem telefone celular	Moçambique; Norte; Centro e Sul	Não Sim

P28	Tem conta bancária	Moçambique; Norte; Centro e Sul	Não Sim
P29	Tem crédito bancário	Moçambique; Norte; Centro e Sul	Não Sim
P30	Usa M-pesa ou Mkesh	Moçambique; Norte; Centro e Sul	Não Sim
P32	Percentagem de mulheres que não trabalharam	Moçambique; Norte; Centro e Sul	Outra Não estava disponível/ não queria E incapacitada Reformada/ reserva Foi somente estudante Procurava emprego pela 1ª vez Foi doméstica Procurava novo emprego
P19	Sabe falar português	Moçambique; Norte; Centro e Sul	Não Sim

Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados de censo de 2017.

### 3.3 Dados

Os dados utilizados nesta dissertação são provenientes do IV Recenseamento Geral da População e Habitação de 2017 de Moçambique, conhecido como Censo 2017. Estes dados são disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) e têm como objetivo geral possibilitar o conhecimento, mais exato possível, da população moçambicana e de todos os demais residentes no país (INE, 2019).

O Censo 2017 foi realizado em todo território nacional entre 1º e 15º agosto de 2017, tendo como data de referência o dia 1º de agosto. As informações coletadas pelo Censo 2017 são vastas e cobrem aspectos relativos à população e habitação (INE, 2019), oferecendo as informações necessárias para o desenvolvimento das análises propostas nesta dissertação. Os dados foram analisados por meio de Software Statistical Package for Social Science (SPSS), 20.

### 3.4 Qualidade dos dados

A avaliação de qualidade de dados de censos demográficos determina a confiabilidade das estimativas. De acordo com Arnaldo (2013), a falta dos dados provenientes do registo civil é um dos problemas que afeta o estudo da dinâmica demográfica em países Africanos. A existência destes dados torna o cálculo da Taxa de Fecundidade Total e outros indicadores demográficos chave direto e simples. Entretanto, na inexistência dos dados do registo civil, é utilizada os dados

de censos demográficos ou inquéritos para a estimativa da Taxa de Fecundidade Total através de métodos indiretos baseados em modelos matemáticos. Modelos estes que muitas das vezes não representam a realidade. O autor afirma ainda que os dados dos censos demográficos ou inquéritos demográficos e a classificação dos eventos demográficos são afetados por erros de declaração. Os erros de declaração contêm a omissão dos filhos nascidos vivos e a má declaração de idade, especialmente pelas mulheres com idade mais avançada e menos escolarizadas, influenciando nas estimativas de fecundidade. Macaringue (2019) também aponta que os erros de declaração e a má declaração de idade contêm a omissão dos filhos nascidos vivos. Ambos afetam as estimativas de fecundidade. Para o autor, estes dois tipos de erros são mais frequentes em países menos desenvolvidos onde a maior parte de mulheres são menos escolarizadas.

#### **4 Resultados e Análises**

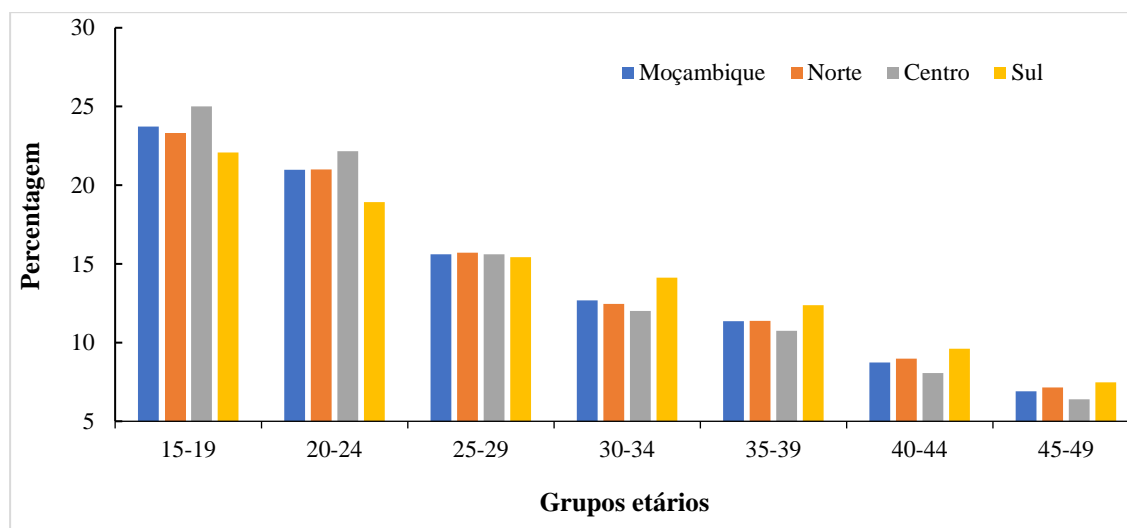
Os dados analisados aqui, retirados do Censo de 2017, referem-se apenas às mulheres de 15 a 49 anos, consideradas em idade reprodutiva. Os resultados e análises estão organizados da seguinte forma. São apresentadas distribuições percentuais das variáveis de interesse, seguidas das Taxas Específicas de Fecundidade, que permitem analisar as diferenças de nível e padrão da fecundidade, e das parturições médias. Por fim, são apresentadas as Taxas de Fecundidade Total segundo características selecionadas, permitindo identificar os diferenciais regionais da fecundidade moçambicana, bem como diferenciais por características socioeconômicas e demográficas e de empoderamento/gênero.

A Figura 2 apresenta a distribuição percentual de mulheres por faixa etária e regiões de Moçambique. Tal distribuição mostra que o maior percentual de mulheres se encontra na faixa etária de 15-19 anos, ocorrendo em todas as regiões e no país. É possível ainda observar que, à medida que as faixas etárias aumentam, o número percentual de mulheres diminui. A presença de uma população jovem é típica de países com expectativa de vida e Índice de Desenvolvimento Humano baixos (TABUTIN & SCHOUMAKER, 2020; UNFPA, 2021), tal como Moçambique.

Quando analisamos por regiões, a Figura 2 mostra que a região Centro concentra o maior percentual de mulheres entre as faixas etárias de 15 e 24 anos. Por outro lado, a região Sul é a que apresenta proporções mais elevadas de mulheres acima de 30 anos de idade. Este cenário pode estar associado à existência de melhores serviços de saúde e a qualidade de vida que se encontra nessa região. A região Sul, por ser a mais desenvolvida e ter melhores oportunidades de emprego, provavelmente atrai mulheres de outras regiões e fixa aquelas provenientes do Sul. Além disso, o processo de transição demográfica, na região Sul, pode estar mais avançada em relação as regiões

Norte e Centro (FRANCISCO, 2017). Por último, a distribuição de mulheres entre 15 e 49 anos de idade, na região Norte do país, se assemelha mais à distribuição de mulheres, em Moçambique.

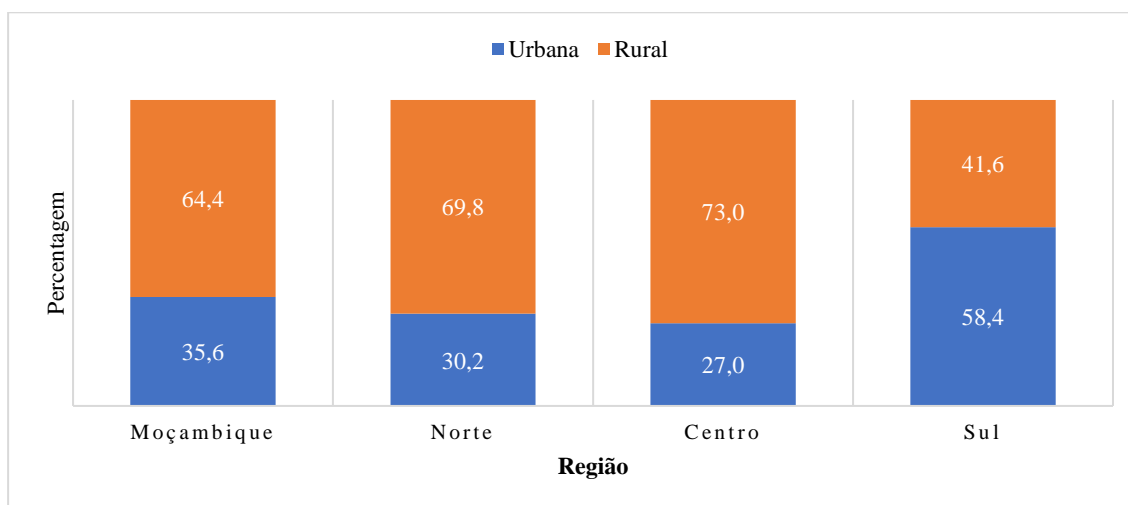
**Figura 2 Distribuição percentual de mulheres de 15 a 49 anos, segundo grupos etários, Moçambique e regiões, 2017**



Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados de censo de 2017.

A Figura 3 mostra a distribuição das mulheres de 15 a 49 anos de idade, segundo a área de residência. De acordo com os resultados, em Moçambique, como um todo, a maior parte das mulheres em idade reprodutiva reside na área rural. O mesmo resultado é observado em todas as demais regiões estudadas. Castel-Branco *et al.*, (2010) confirma tal resultado a partir de um conjunto de postulados sobre como pensar nos desafios de desenvolvimento rural em Moçambique.

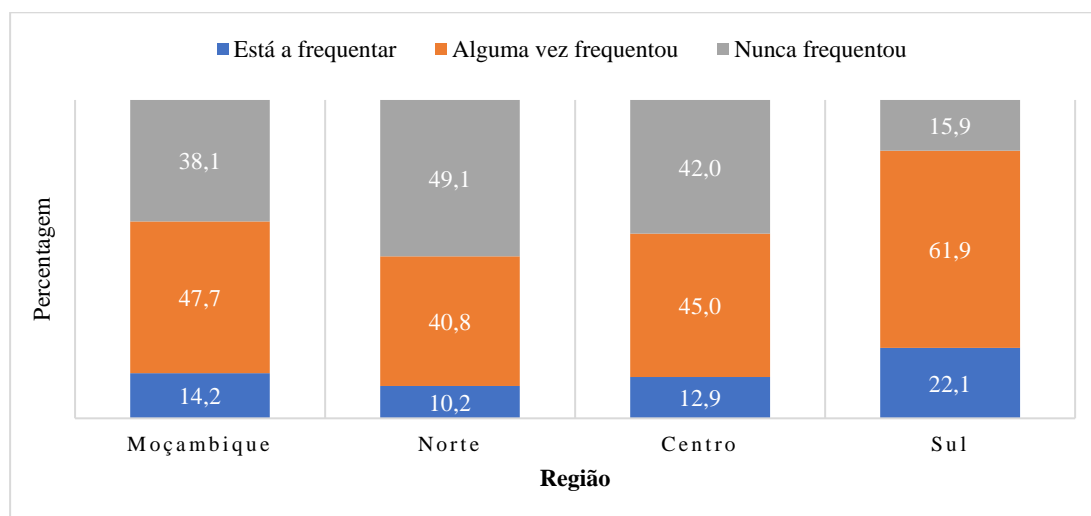
**Figura 3 Distribuição percentual de mulheres de 15-49 anos, segundo área de residência, Moçambique e regiões, 2017**



Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados de censo de 2017.

A Figura 4 apresenta a distribuição percentual de mulheres entre 15 e 49 anos de idade, segundo frequência escolar, Moçambique e regiões. Os resultados mostram que o percentual de mulheres moçambicanas entre 15 e 49 anos que nunca frequentou a escola chega a, aproximadamente, 38,0%. A região Sul é a que apresenta os melhores resultados em termos educacionais. A região Norte é a que concentra o percentual mais elevado, 49,0%, de mulheres que nunca foi à escola. A região Centro apresenta um percentual um pouco mais baixo, 42,0% de mulheres nessa situação. No entanto, é importante lembrar que tal resultado não significa que chegaram a concluir um determinado grau de escolaridade com sucesso. Aliado a isso, vale pontuar que os percentuais de mulheres que estavam frequentando a escola no país como um todo são baixos, variando entre cerca de 10,0%, na região Norte, 13,0% na região Centro e 22,0% na região Sul. Resultados semelhantes foram encontrados em estudos sobre educação da mulher em países em desenvolvimento (JOHN, 2017).

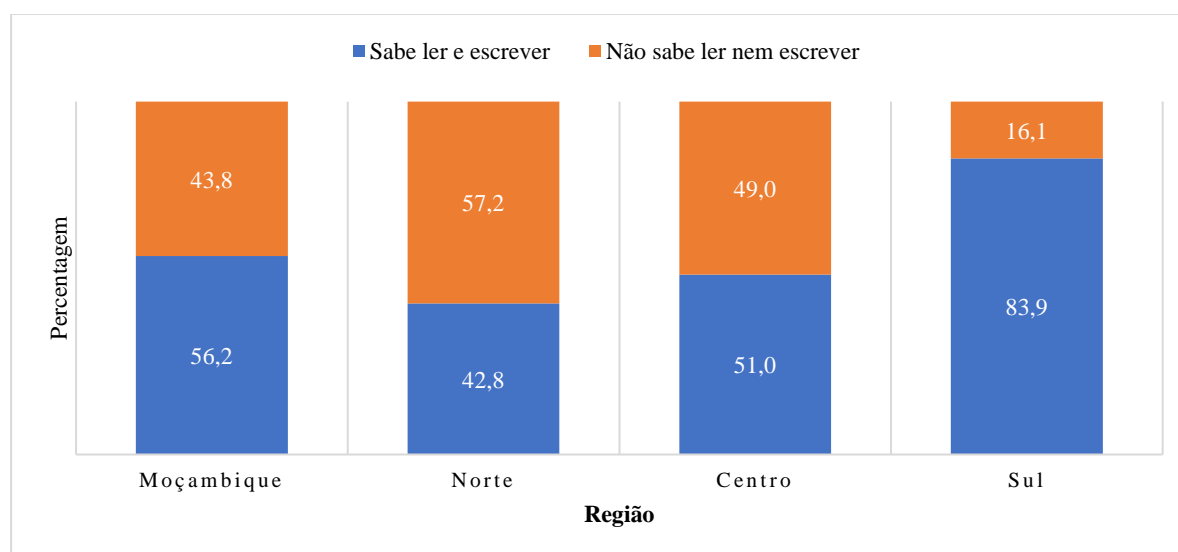
**Figura 4 Distribuição percentual de mulheres entre 15 e 49, segundo frequência escolar, Moçambique e regiões, 2017**



Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados de censo de 2017.

A Figura 5 mostra que a maioria da população feminina moçambicana, em idade reprodutiva, não sabe ler e nem escrever. GASPAR *et al.*, (1998) confirmam tais resultados a partir do uso do censo de 1997. É interessante notar que o número de mulheres entre 15 e 49 anos de idade que não sabem ler e nem escrever supera as que nunca frequentaram uma escola, pois mostram que há uma possibilidade de poder ter mulheres que estão a frequentar e alguma vez frequentaram uma escola, mas que não sabem ler e nem escrever. Este cenário também pode se observar entre as regiões. As regiões Norte e Centro apresentam maiores percentuais de mulheres entre 15 e 49 anos de idade que não sabem ler nem escrever, cerca de 57,0% e 49,0%, respectivamente. Assim como outros resultados apresentados nesse estudo, a região Sul é a que apresenta uma situação mais privilegiada em termos educacionais, com um percentual mais elevado de mulheres que sabe ler e escrever (Figura 5).

**Figura 5 Distribuição percentual de mulheres entre 15 e 49 anos, segundo literacia Moçambique e regiões, 2017**

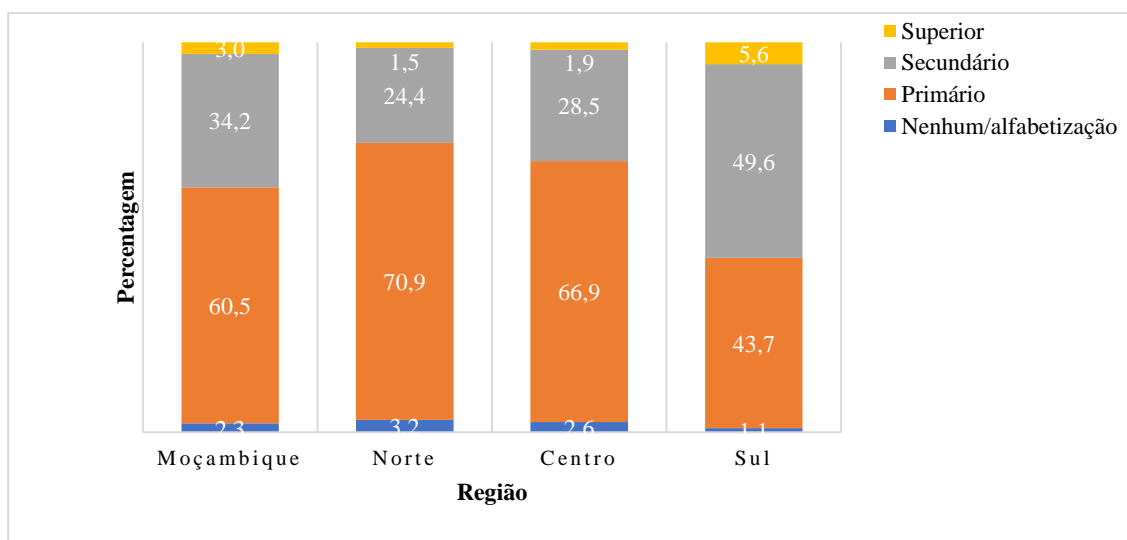


Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados de censo de 2017.

A Figura 6 mostra a distribuição percentual de mulheres entre 15 e 49 anos de idade de acordo com o nível de ensino mais elevado que frequentam ou frequentaram. Os resultados mostram que, em Moçambique, há uma concentração de mulheres (61,0%) entre 15 e 49 anos de idade que frequentaram ou frequentam apenas o ensino primário. Doravante, à medida que os níveis de escolaridade aumentam, o número de mulheres em idade reprodutiva diminui de forma muito notável. Como consequência, a percentagem de mulheres com nível de escolaridade superior é muito baixa. Este resultado pode ter relação com a ocorrência de gravidezes precoces, pois a possibilidade de mulher desistir de estudar após a gravidez aumenta (MAMBO *et al.*, 2019). Entretanto, quando analisamos regionalmente, a região Sul apresenta, proporcionalmente, a maior percentagem de mulheres em idade reprodutiva que frequentou ou frequenta o ensino superior. Norte (2006) aceita que a maior percentagem destas mulheres que frequentaram ou frequentam o ensino superior está associada ao grau de desenvolvimento socioeconômico desta região. Quando se trata do nível de ensino mais elevado concluído, na Figura 7, os resultados mostram um percentual ínfimo de mulheres moçambicanas que concluíram o ensino superior. É também interessante notar que as mulheres ainda permanecem, majoritariamente, sem nenhuma escolaridade ou são apenas alfabetizadas. Os resultados também mostram que as regiões Norte e Centro são as que apresentam piores cenários. Mais da metade das mulheres dessas regiões do país

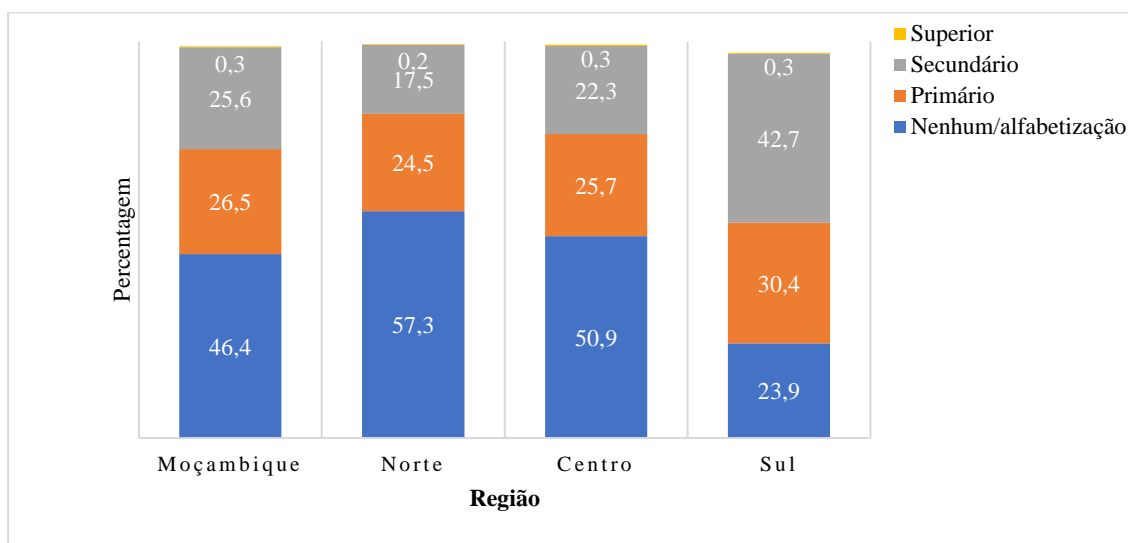
não têm nenhuma escolaridade ou seguem apenas alfabetizadas. A região Sul foi a que exibiu um percentual um pouco menor de mulheres que frequentou apenas o primário, 44,0%. Nessa mesma região, quase 50,0% das mulheres chegaram ao nível secundário de ensino, ficando mais de 15 pontos percentuais na frente do país como um todo (Figura 6). Também é possível observar que, em todas as regiões, o percentual das mulheres que completaram o ensino primário não difere muito, ficando entre 24,5% e 30,4% (Figura 7). Os resultados obtidos neste estudo indicam que, pelo menos no caso das mulheres moçambicanas, o cenário ainda é de muita precariedade e que as diferenças regionais são evidentes, com a região Sul, mais desenvolvida socioeconomicamente, mostrando melhores resultados educacionais que as demais.

**Figura 6 Distribuição percentual de mulheres entre 15 e 49 anos, segundo nível de ensino frequentado e frequentado, Moçambique e regiões, 2017**



Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados de censo de 2017.

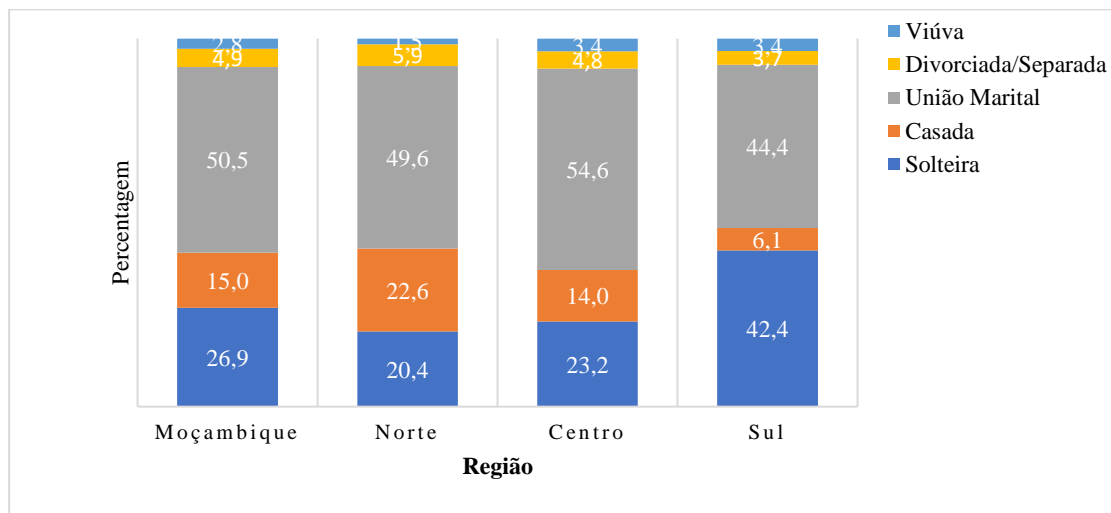
**Figura 7 Distribuição percentual de mulheres entre 15 e 49 anos, segundo o nível de ensino mais elevado concluído, Moçambique e regiões, 2017**



Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados de censo de 2017.

A Figura 8 mostra a distribuição percentual de mulheres entre 15 e 49 anos de idade, segundo status conjugal em Moçambique e regiões. Como os resultados revelam, no país, a maior parte das mulheres em idade reprodutiva está em uma união marital. O IDS (2011) encontrou um resultado parecido ao analisar a distribuição percentual de mulheres e homens de 15-49 anos por características sociodemográficas, Moçambique 2011. Esse resultado se repete quando as informações disponíveis para cada uma das regiões são analisadas. Entretanto, a região Sul é a que apresenta o percentual mais alto de mulheres solteiras e mais baixo de mulheres na condição de divorciadas ou separadas quando comparada com as outras regiões.

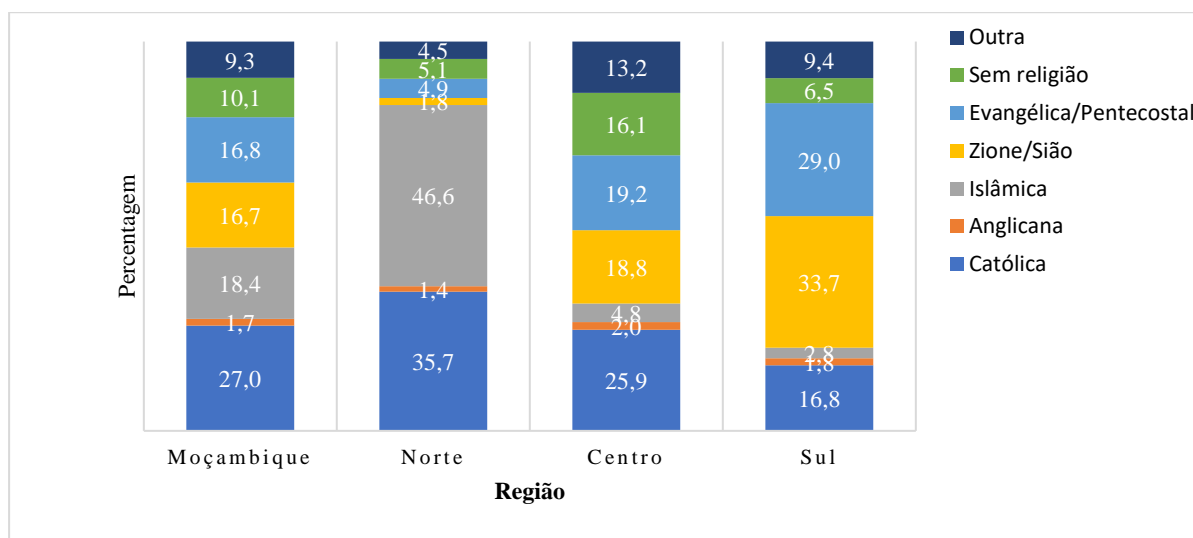
**Figura 8 Distribuição de mulheres entre 15 e 19 anos, segundo status conjugal, Moçambique e regiões, 2017**



Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados de censo de 2017.

Como se pode observar na Figura 9, a maioria de mulheres entre 15 e 49 anos em Moçambique professam a religião católica (cerca de 27,0%), seguida da religião islâmica (cerca de 18,0%). Este resultado coincide com o do Nhavenge-Timbane (2022). Regionalmente, os resultados mostram que a região Norte apresenta um maior percentual de mulheres que professam a religião islâmica ao contrário da região Centro com a maioria professando a religião católica e da região Sul com a maioria professando a religião Zione/Sião (Figura 9).

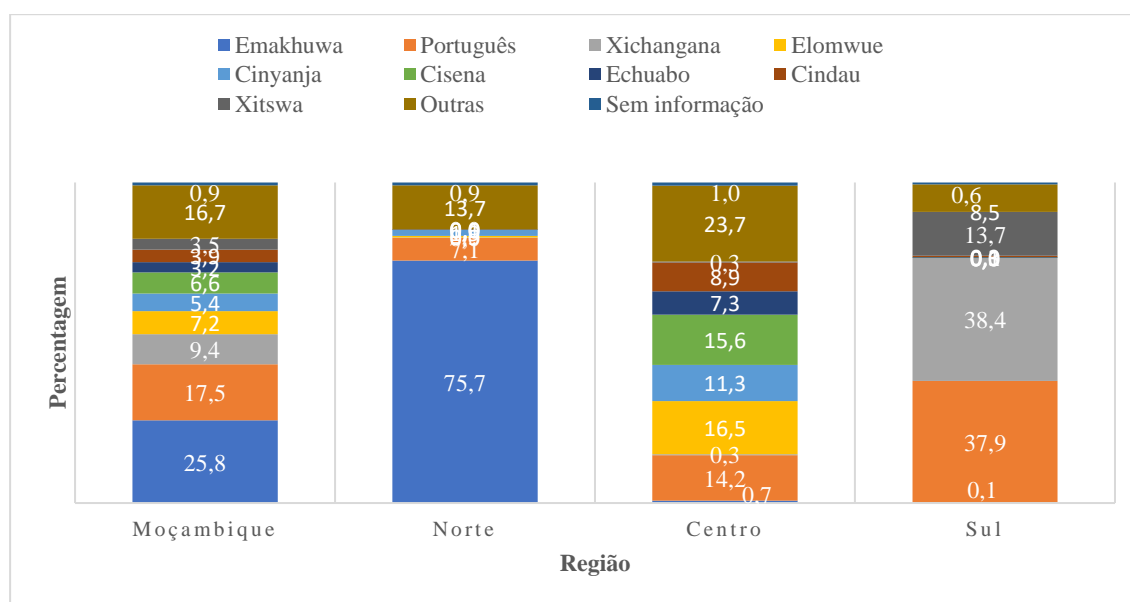
**Figura 9 Distribuição percentual de mulheres entre 15 e 49 anos, segundo tipo de religião, Moçambique e regiões, 2017**



Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados de censo de 2017.

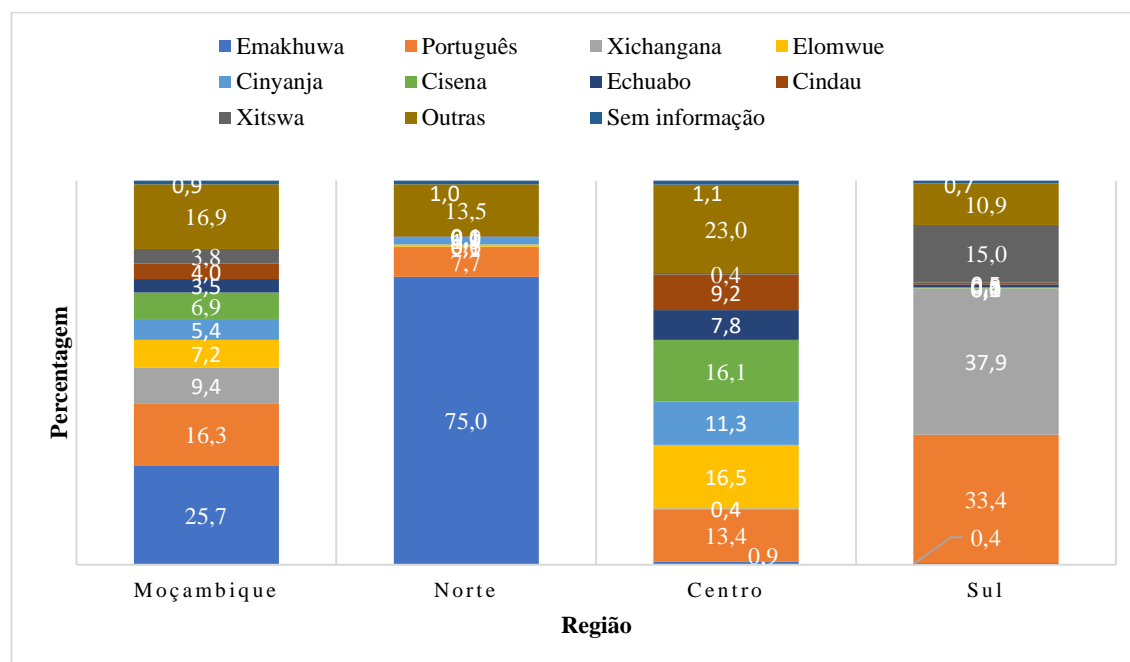
Dentre as línguas locais, a maioria de mulheres moçambicanas entre 15 e 49 anos de idade aprendeu a falar usando a língua emakhuwa (Figura 10), a qual é a mais falada na região Norte (Figura 11). Este resultado mostra que as mulheres em idade reprodutiva desta região aprenderam a falar usando a língua local mais frequentemente utilizada para a comunicação cotidiana. Um cenário parecido ocorre na região Sul. Entretanto, duas línguas, xichangana e português são usadas pelas mulheres em idade reprodutiva no aprendizado da fala e na comunicação cotidiana (Figura 10 e 11). Diferentemente das regiões Norte e Sul, na região Centro, as outras línguas são usadas para o aprendizado da fala e comunicação cotidiana (Figura 10 e 11). Este cenário pode estar relacionado ao fato de as línguas estarem uniformemente distribuídas ao longo dos territórios da região Centro e, por outro lado, muitas línguas que são faladas nesta região não fazem parte do questionário do IV Recenseamento Geral da População e Habitação de 2017.

**Figura 10 Distribuição percentual de mulheres entre 15-49 anos, segundo a língua usada para falar, Moçambique e regiões, 2017**



Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados de censo de 2017.

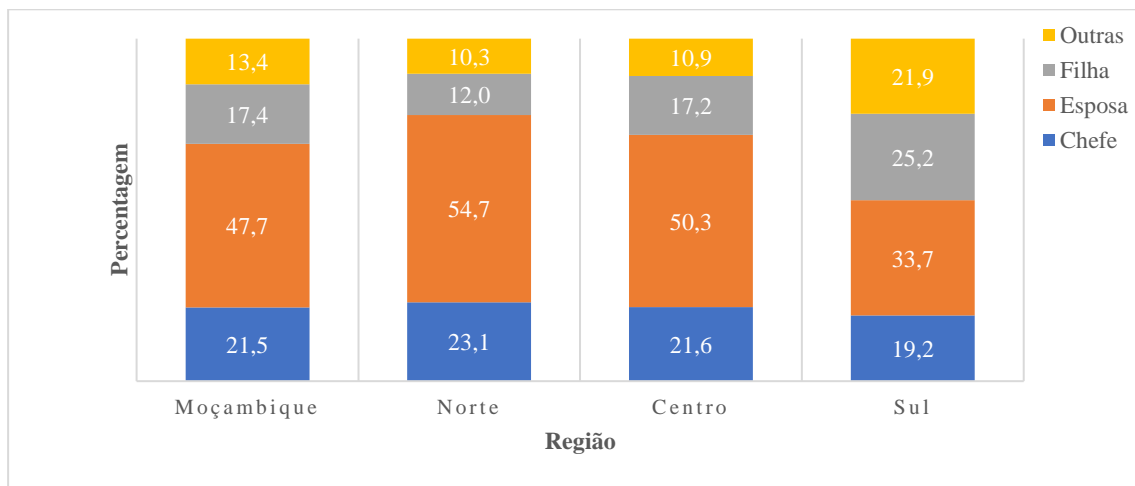
**Figura 11 Distribuição percentual de mulheres entre 15-49 anos, segundo a língua materna mais frequente, Moçambique e regiões, 2017**



Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados de censo de 2017.

A Figura 12 mostra a distribuição percentual de mulheres entre 15 e 49 anos de idade, segundo a relação de parentesco com o chefe do agregado familiar, em Moçambique e regiões. Os resultados mostram que, na relação de parentesco de Moçambique, a maior percentagem de mulheres entre 15 e 49 anos de idade exerce o papel de esposa do chefe do agregado familiar, o que é uma característica típica de regiões africanas, guiando relações sociais e, mantendo os homens e as mulheres em posições e papéis diferentes e bem definidos (CHAMBE, 2016). Tais resultados encontram um suporte regional, pois, em todas as regiões, a maioria das mulheres em idade reprodutiva exerce o papel de esposa do chefe do agregado familiar. Entretanto, na região Sul, enquanto a menor percentagem de mulheres em idade reprodutiva exerce o papel de esposa do chefe do agregado familiar, há uma maior percentagem das mesmas exercendo o papel de filhas quando comparada com as regiões Norte e Centro (Figura 12). A ocorrência da maior percentagem de mulheres exercendo o papel de esposa do chefe do agregado familiar, nas regiões Norte e Centro, está associada ao casamento prematuro (UNICEF, 2015)

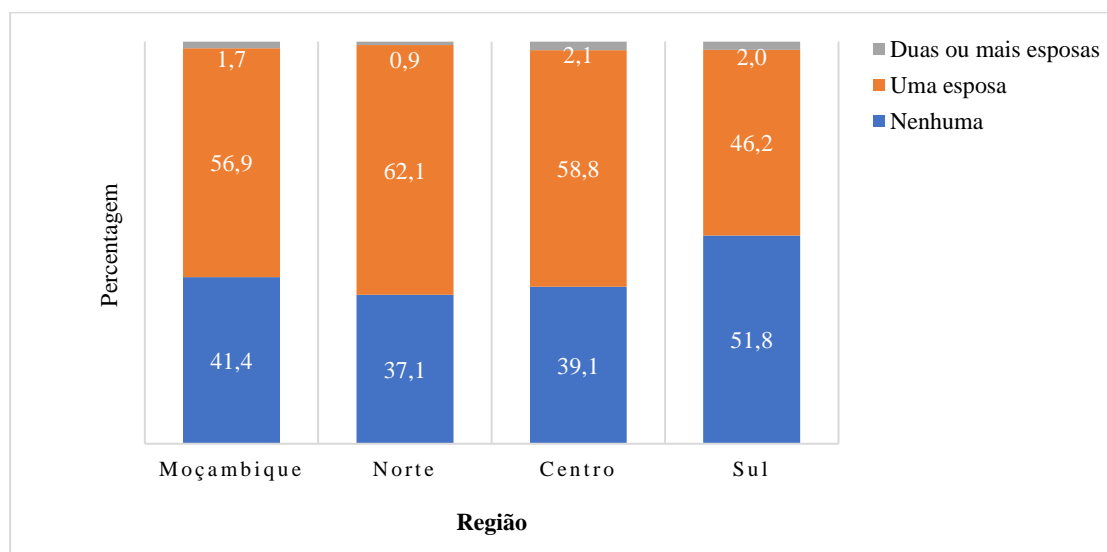
**Figura 12 Distribuição percentual de mulheres entre 15 e 49 anos, segundo a relação de parentesco com o chefe do agregado familiar, Moçambique e regiões, 2017**



Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados de censo de 2017.

A Figura 13 apresenta a distribuição percentual de mulheres entre 15 e 49 anos de idade, segundo número de esposas no domicílio, Moçambique e regiões. De acordo com o resultado, em Moçambique, o percentual de mulheres em idade reprodutiva no domicílio com duas ou mais esposas é muito menor. O mesmo resultado é observado quando os dados são analisados por regiões. Os percentuais relativos à categoria “uma esposa” são mais elevados em todas as regiões, mas mais altos na região Norte, que se caracteriza por ser a menos desenvolvida. Nas regiões Centro e Sul, o percentual relativo à categoria “duas ou mais esposas” são semelhantes. Na região Sul o percentual de mulheres entre 15 e 49 anos de idade que vivem em domicílios onde não existe nenhuma esposa é maior do que as regiões Norte e Centro. Nhavenge-Timbane (2022) avança que o número de esposas no domicílio está relacionado a cultura e a religião. Estes dois fatores, como foram abordados anteriormente, são distintos entre as regiões.

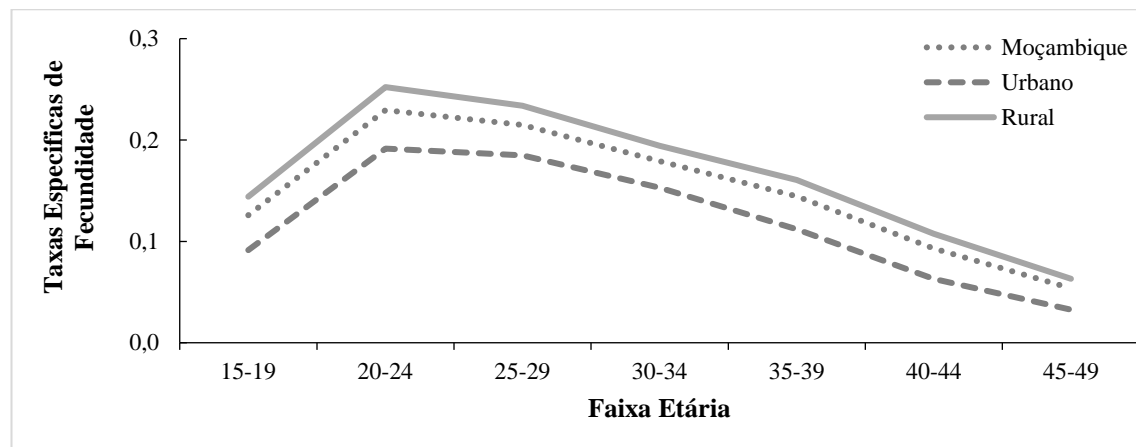
**Figura 13 Distribuição percentual de mulheres entre 15 e 49, segundo número de esposas no domicílio, Moçambique e regiões, 2017**



Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados de censo de 2017.

A Figura 14 apresenta as taxas específicas de fecundidade (TEFs) em 2017 para Moçambique Urbano e Rural. Na figura, é possível observar que as TEFs são mais elevadas na área Rural do que Urbana. Resultados semelhantes foram encontrados por GASPAR et al. (1998), Arnaldo (2013) e INE (2017). Entretanto, as TEFs da área Rural superam as de Moçambique enquanto que da área Urbana não. As TEFs são mais elevadas na faixa etária de 20-24 anos em Moçambique assim como na área Urbana e Rural. A partir da faixa etária de 20-24 anos, as TEFs começam a diminuir com o aumento das idades, resultando na menor TEFs nas idades mais avançadas. Assim, as mulheres mais velhas são as que apresentam maiores reduções em todas as áreas e em Moçambique e, as maiores TEFs concentram-se na área rural entre as idades mais jovens de 20 a 34 anos. Os mesmos resultados já foram observados por Macaringue (2019). Outros estudos mostram que tais resultados caracterizam a fecundidade dos países da África Subsaariana, como Moçambique (Caldwell *et al.*, 1992).

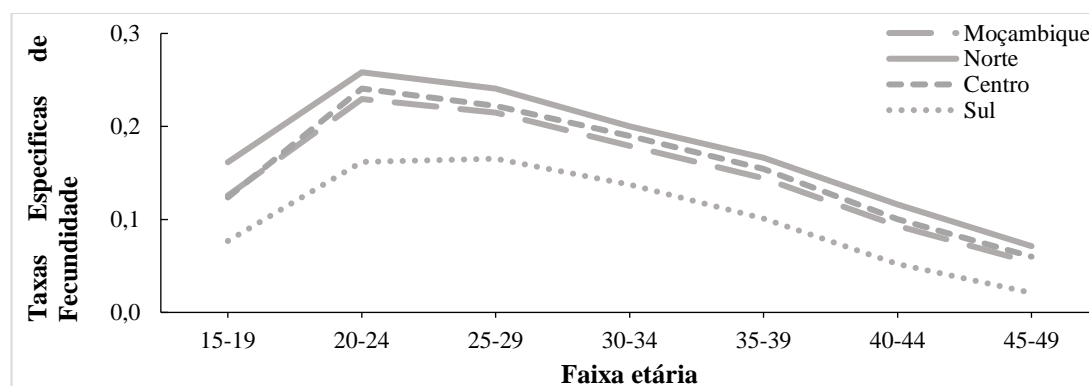
**Figura 14 Taxas Específicas de Fecundidade, segundo local de residência - Moçambique, 2017**



Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados de censo de 2017.

Os resultados mostram que as TEFs são mais elevadas na região Norte e menos elevadas na região Sul em todas as faixas etárias, como mostrado na Figura 15. Este resultado coincide com o do Arnaldo (2013), ao analisar a fecundidade em Moçambique nos últimos 50 anos. As TEFs das regiões Norte e Centro são tão altas que fazem com que as TEFs do país superem as TEFs da região Sul. Algumas particularidades podem ser notadas na comparação de TEFs das regiões e Moçambique. Por exemplo, as TEFs da região Centro, que se encontram acima da região Sul e abaixo da região Norte, se assemelham ao do país, Moçambique, principalmente no início da idade reprodutiva (Figura 15). As altas TEFs na região Norte e Centro podem estar associadas aos casamentos prematuros (UNICEF, 2015).

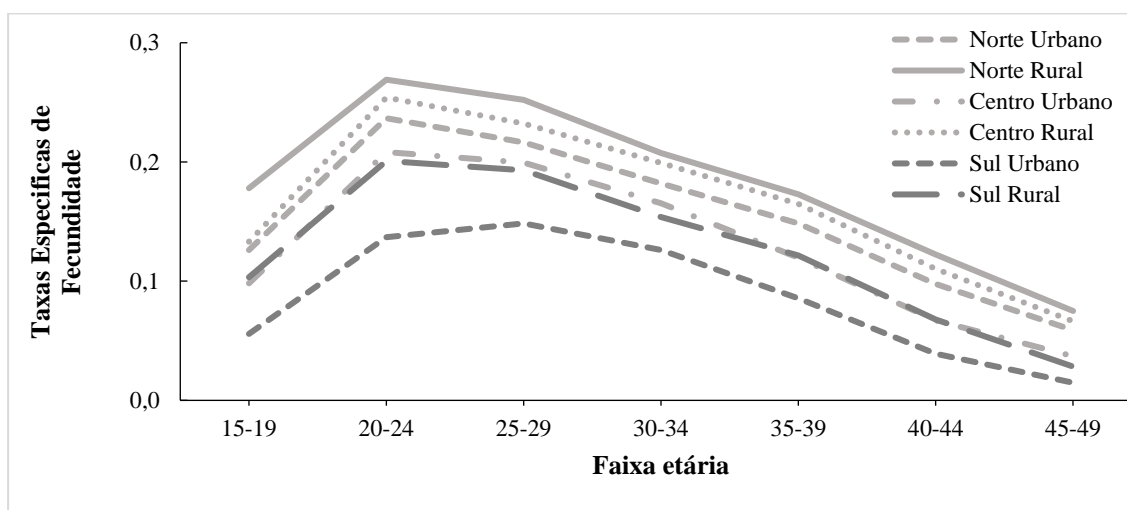
**Figura 15 Taxas Específicas de Fecundidade, segundo regiões - Moçambique, 2017**



Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados de censo de 2017.

A Figura 16 apresenta as taxas específicas de fecundidade segundo as regiões, desagregadas por área urbana e rural. É possível observar que as TEFs são mais elevadas na região Norte Rural e menos elevadas na região Sul Urbano, porque a maioria das mulheres que residem na região Sul tem acesso à tecnologia de informação, como é relatado na Figura 22. As TEFs são mais elevadas na faixa etária de 20-24 anos, a partir da qual começam a diminuir. Contrariamente, a partir da faixa etária de 20-24 anos, as TEFs da região Sul Urbano aumentam ainda mais, tornando as TEFs da faixa etária de 25-29 anos mais elevadas. Ademais, as TEFs da região Centro Urbano e Sul Rural se assemelham entre as faixas etárias de 15-19, 30-34 e 40-44 anos. Concomitantemente, a região Sul, tanto na sua área rural assim como na urbana, tem maiores índices de variáveis de empoderamento em relação as outras regiões (Figuras 22, 23 e 24). As variáveis de empoderamento são tão importantes que os seus maiores índices no Sul Rural resultaram em menores TEFs inclusive em relação ao Centro Urbano e Norte Urbano.

**Figura 16 Taxas Específicas de Fecundidade, segundo região e local de residência - Moçambique, 2017**

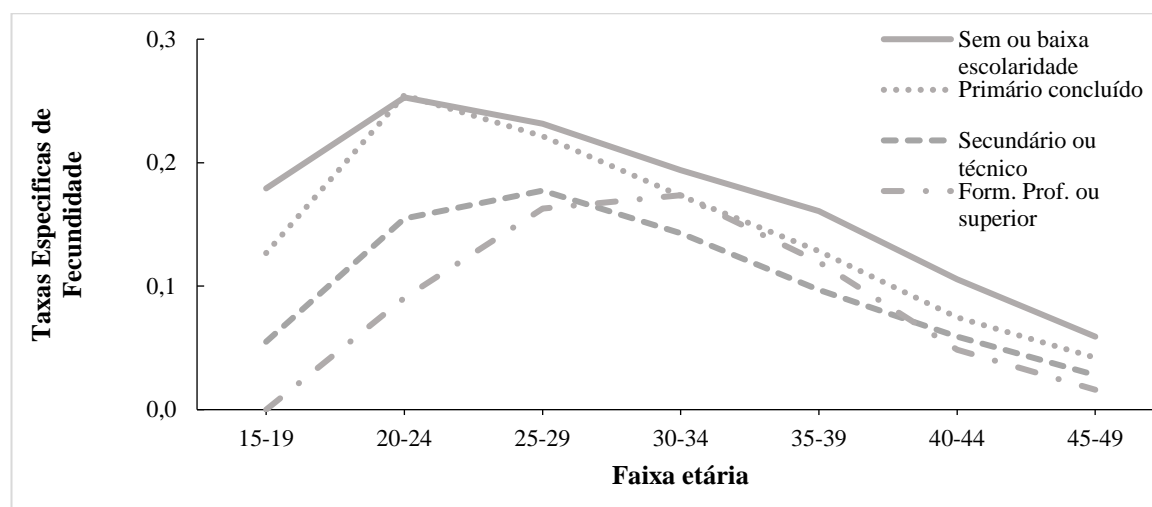


Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados de censo de 2017.

A educação é uma variável que discrimina o nível de fecundidade, como pode ser observado na Figura 17. As TEFs das mulheres moçambicanas sem ou com baixa escolaridade e com ensino primário concluído são mais elevadas em todas as faixas etárias. Este resultado coincide com o do INE (2023 a). Estes grupos de mulheres tem as TEFs mais elevadas na faixa etária de 20-24 anos. Assim como foi observado pelo Macaringue (2019). Como observado na figura 7, a maioria de

mulheres em Moçambique e nas regiões Norte e Centro não tem nenhuma escolaridade ou são apenas alfabetizadas e vão apresentar elevadas TEFs. Observa-se não apenas uma diferença nos níveis, mas também na estrutura da fecundidade. Entre as mulheres de menor escolaridade, a moda da curva de fecundidade se dá no grupo 20-24, enquanto para as mulheres mais escolarizadas o pico ocorre no grupo etário 25-29 ou 30-34.

**Figura 17 Taxas Específicas de Fecundidade, segundo nível de escolaridade - Moçambique, 2017**

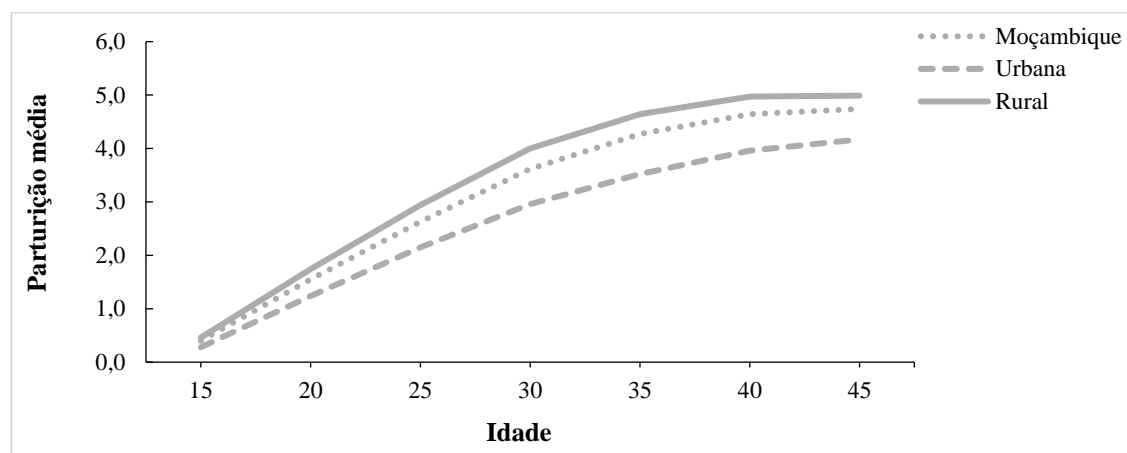


Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados de censo de 2017.

Outro indicador calculado foi a parturição média por idade, que indica o número médio de filhos nascidos vivos que as mulheres tiveram até a data do Censo. Como é uma medida acumulada, é natural que as mulheres mais velhas tenham uma parturição maior.

A Figura 18 apresenta a parturição média por idade em Moçambique e por área de residência. A parturição média de mulheres é mais elevada na área rural em relação à área urbana em todas as idades. Macaringue (2019) confirma tais resultados a partir do uso do censo demográfico de 1997 e 2007. A parturição média de mulheres de Moçambique e de área rural se assemelha no início da idade reprodutiva. De forma muito notável, é possível ainda observar que, à medida que a idade aumenta a parturição média aumenta.

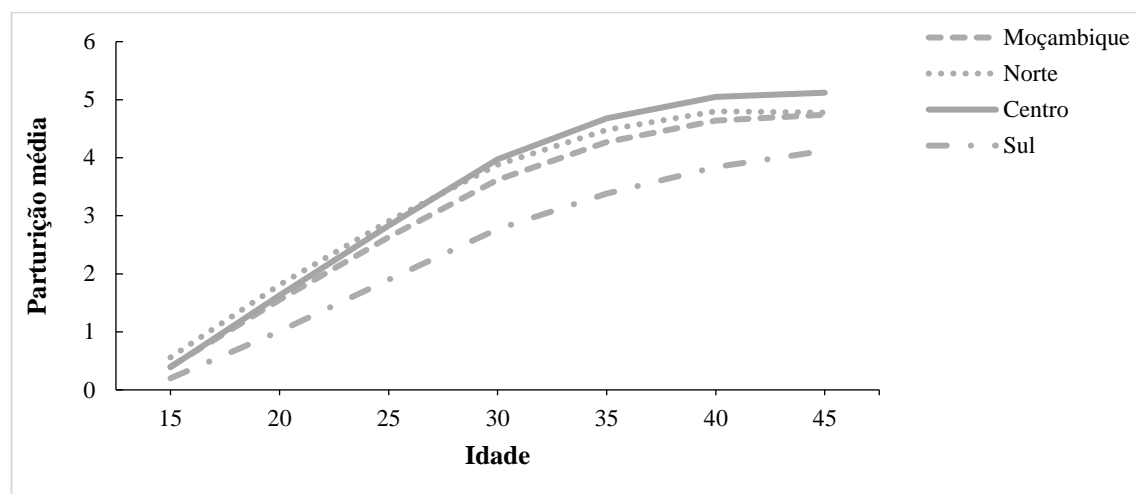
**Figura 18 Parturição média de mulheres em idade reprodutiva, segundo região de residência - Moçambique, 2017**



Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados de censo de 2017.

A Figura 19 mostra que a parturição média de mulheres, segundo as regiões de Moçambique. De acordo com as informações exibidas na figura, a parturição média das moçambicanas aumenta com a idade. Entretanto, a parturição média de mulheres da região Sul é sempre menor do que nas demais regiões. Adicionalmente, as informações da Figura 19 também mostram que, entre a faixa etária de 15 e 25 anos de idade, a parturição média de mulheres da região Norte é maior. Nas idades mais avançadas, a mesma é maior na região Centro. Uma possível explicação para a parturição média mais elevada nas idades mais jovens, observada na região Norte, pode estar no fato de que, nessa região, as mulheres se casam mais cedo do que nas demais regiões (ARNALDO, 2013), iniciando, assim, sua trajetória reprodutiva antes do que as que vivem nas regiões Centro e Sul do país. Além disso, na região Norte do país o percentual de mulheres em união conjugal antes dos 18 anos e com menor escolaridade, também é mais elevada (INE, 2023a), o que pode gerar uma parturição mais alta nas idades reprodutivas iniciais. É importante lembrar que os nascimentos, em Moçambique, ocorrem preferencialmente dentro de uma união. Diferente do que ocorre na região Norte, na parte Sul do país a idade à primeira união é mais elevada e as mulheres são mais escolarizadas, o que pode levar a uma postergação do nascimento do primeiro filho e, conseqüentemente, uma parturição média mais baixa. O uso de contracepção entre mulheres numa união conjugal por província pode ser uma possível explicação para este resultado. De acordo com informações do INE (2023a), em províncias situadas na região Centro como, por exemplo, Sofala e Zambézia, somente 14,4% e 17,8% das mulheres, respectivamente, faziam uso de contracepção.

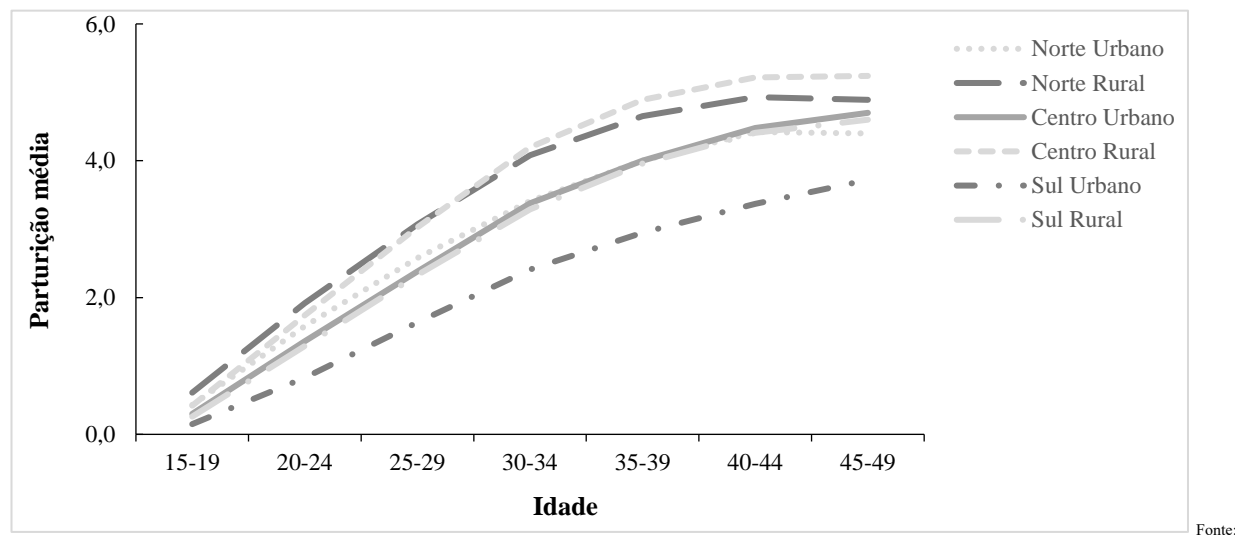
**Figura 19 Parturição média de mulheres em idade reprodutiva, segundo regiões - Moçambique, 2017**



Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados de censo de 2017.

A Figura 20 mostra que a parturição média de mulheres aumenta com as idades. Apesar disso, é possível observar uma mudança na parturição média em função da idade e região. A região Norte Rural tem maior parturição média de mulheres nas idades iniciais. Por outro lado, a região Centro Rural tem maior parturição média de mulheres nas idades mais avançadas, enquanto a região Sul Urbano tem menor parturição média de mulheres em todas as idades.

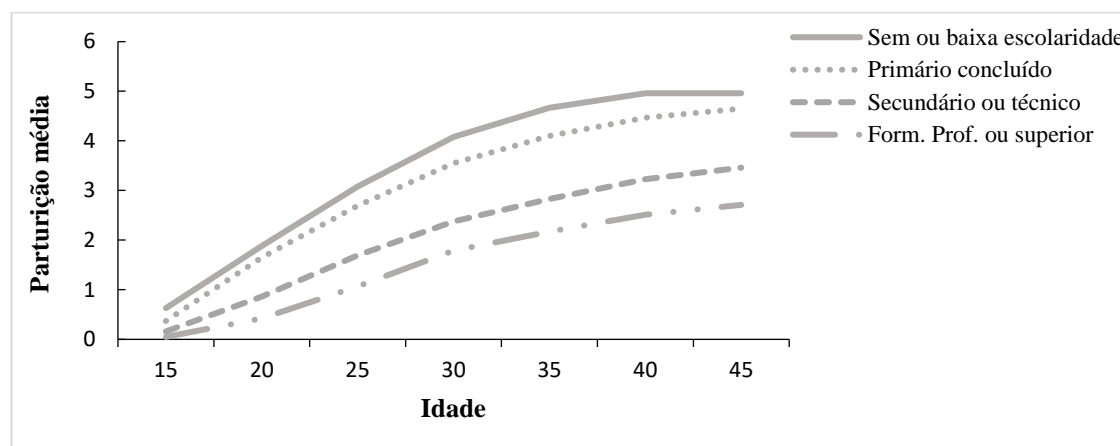
**Figura 20 Parturição média de mulheres em idade reprodutiva, segundo região e local de residência - Moçambique, 2017**



Elaborado pela autora, com base nos dados de censo de 2017.

Quando se trata do nível de escolaridade, na Figura 21, os resultados mostram que a parturição média de mulheres moçambicanas teve mudança entre os níveis de escolaridade. Sendo maior em mulheres sem ou com baixa escolaridade e menor em mulheres com formação de professor ou superior. É ainda possível observar que a parturição média destas mulheres aumenta com o aumento das idades. Entretanto, a parturição média tem tendência de se estabilizar-se a partir das idades 40-45 anos em todos os níveis de escolaridade.

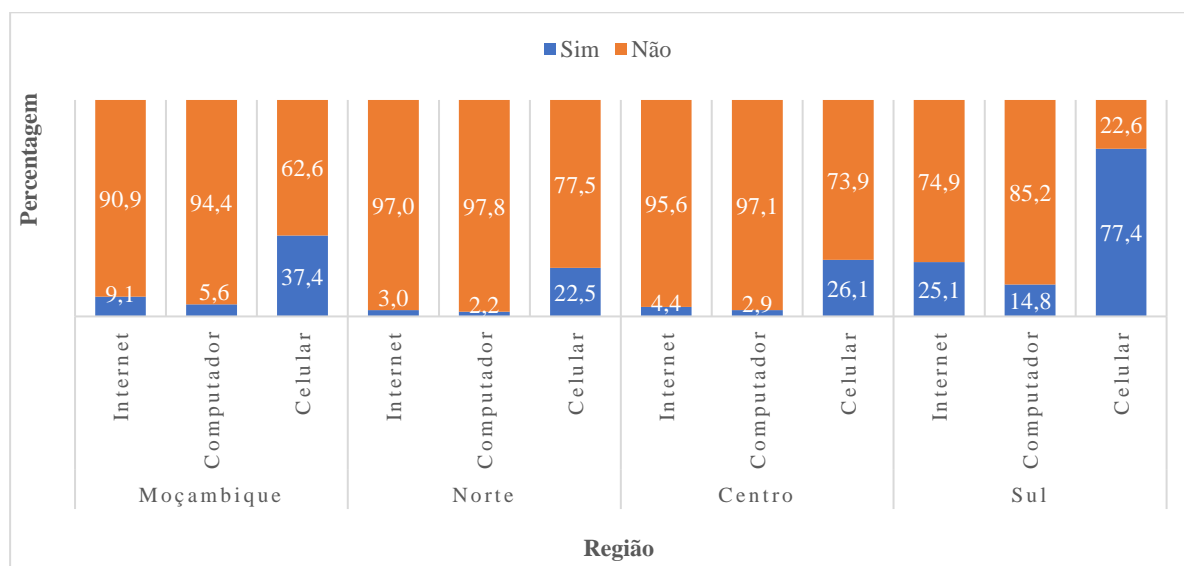
**Figura 21 Parturição média de mulheres em idade reprodutiva, segundo nível de escolaridade - Moçambique, 2017**



Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados de censo de 2017.

Na Figura 22, são exibidos os percentuais de mulheres entre 15 e 49 anos de idade que acessam a tecnologia através do uso da internet, do computador e do celular tanto em Moçambique, como um todo, como em cada uma das regiões consideradas nesse estudo. Os resultados exibidos nessa figura revelam que, no país de maneira geral, mais de 90,0% das mulheres em idade reprodutiva não têm acesso à internet e nem ao computador. Além disso, mais de 62,0% também não acessa o celular. O cenário também não melhora quando em cada uma das regiões é olhada separadamente: nas regiões Norte e Centro, mais de 90,0% das mulheres entre 15 e 49 anos de idade não têm acesso à internet e ao computador e mais de 70,0% também não acessam o celular. Em relação ao acesso ao celular, a região Sul apresenta uma melhor situação que a Norte e a Centro, mais de 77,0% das mulheres em idade reprodutiva fazem uso dessa tecnologia. Também é observado um maior percentual de mulheres com acesso à internet e ao computador, em torno de 25,0% e de 15,0%, respectivamente. Apesar disso, o acesso e uso de internet e computador continuam bastante limitados, não fazendo parte da realidade de, respectivamente, 75,0% e 85,0% das mulheres. Bergh-Collier (2007) avança que este cenário é comum em Moçambique e tem a ver com a pobreza, que é mais pronunciada entre as mulheres.

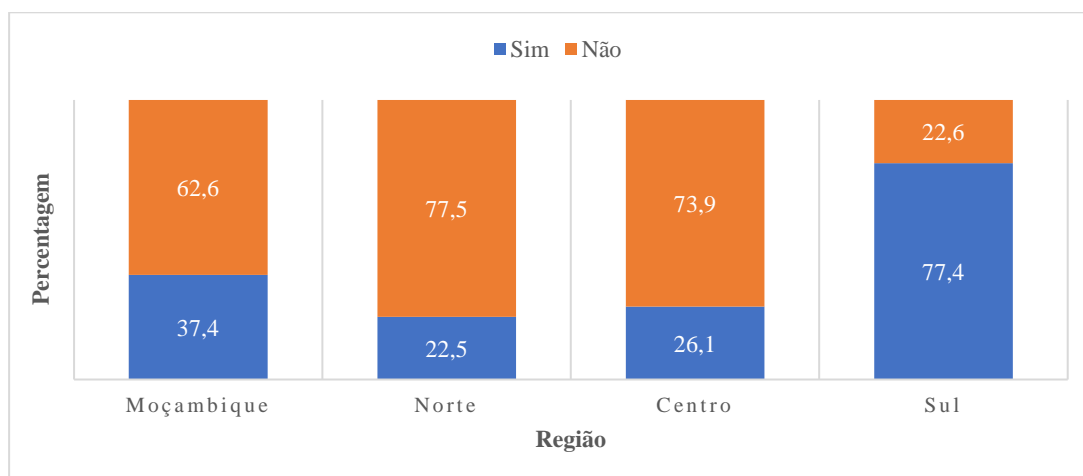
**Figura 22 Distribuição percentual de mulheres entre 15 e 49 anos, segundo acesso a tecnologias, Moçambique e regiões, 2017**



Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados de censo de 2017.

Além do acesso à internet, ao computador e ao celular, também são apresentadas informações referentes à posse de celular. As mulheres na região Sul de Moçambique são as que, em proporções mais elevadas, possuem um aparelho de telefone celular (Figura 23). Esse resultado é reflexo do que é observado na figura 22 na qual a maioria das mulheres tem acesso ao celular. De acordo com os resultados, enquanto na região Sul cerca de 77,0% das mulheres em idade reprodutiva têm celular, na região Norte esse percentual não ultrapassa a marca de 23,0% e, na região Centro, 26,0% (Figura 23).

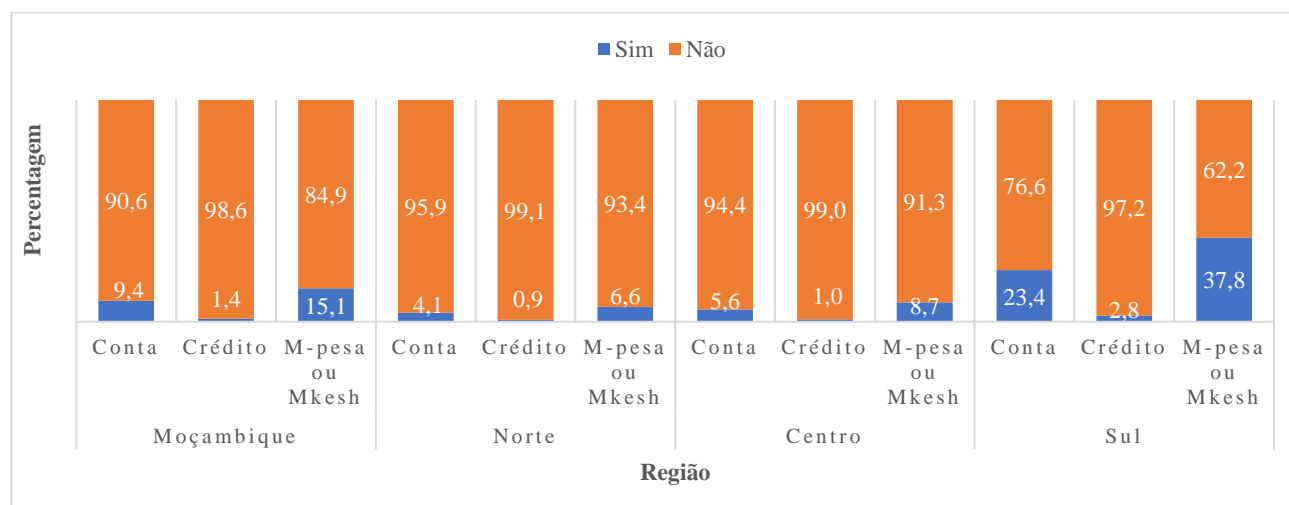
**Figura 23 Distribuição percentual de mulheres entre 15 e 49 anos, segundo posse de telefone celular, Moçambique e regiões, 2017**



Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados de censo de 2017.

Resultados encontrados para outros dois fatores considerados relevantes para o empoderamento feminino, ter conta bancária, crédito bancário e *M-Pesa* ou *Mkesh*, são apresentados na Figura 24. Como é possível observar, conta e crédito bancário não são usuais para a grande parte das mulheres moçambicanas em idade reprodutiva. Mas, a maioria destas usam como alternativa ao sistema financeiro o *M-Pesa* ou *Mkesh*. O *M-Pesa* ou *Mkesh* é uma conta móvel que permite transferir e levantar dinheiro, comprar recarga para o celular, energia e pagar por outros serviços através do celular (INE, 2017). Na região Sul, a maioria das mulheres entre 15 e 49 anos de idade tem conta bancária, crédito e *M-Pesa* ou *Mkesh*.

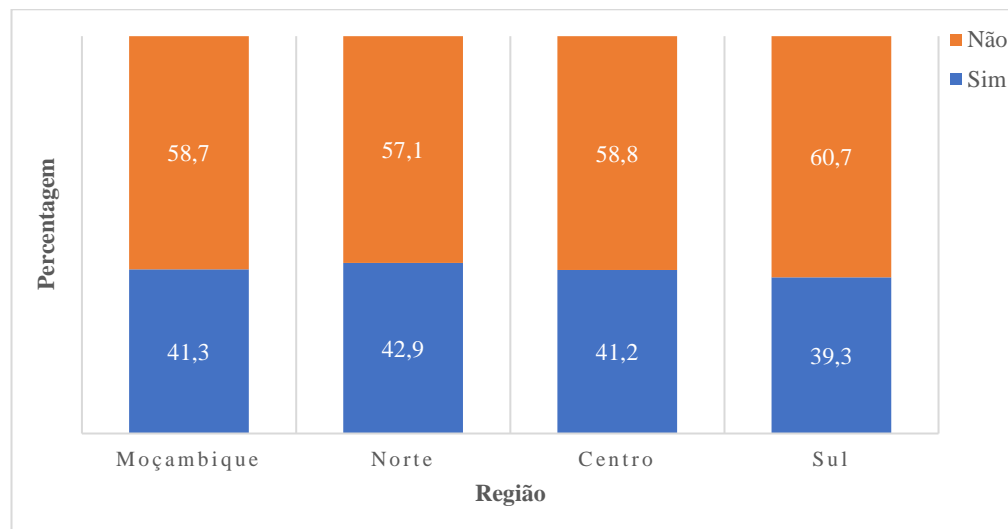
**Figura 24 Distribuição percentual de mulheres entre 15 e 49 anos, segundo conta bancária, crédito e M-pesa ou Mkesh, Moçambique e regiões, 2017**



Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados de censo de 2017.

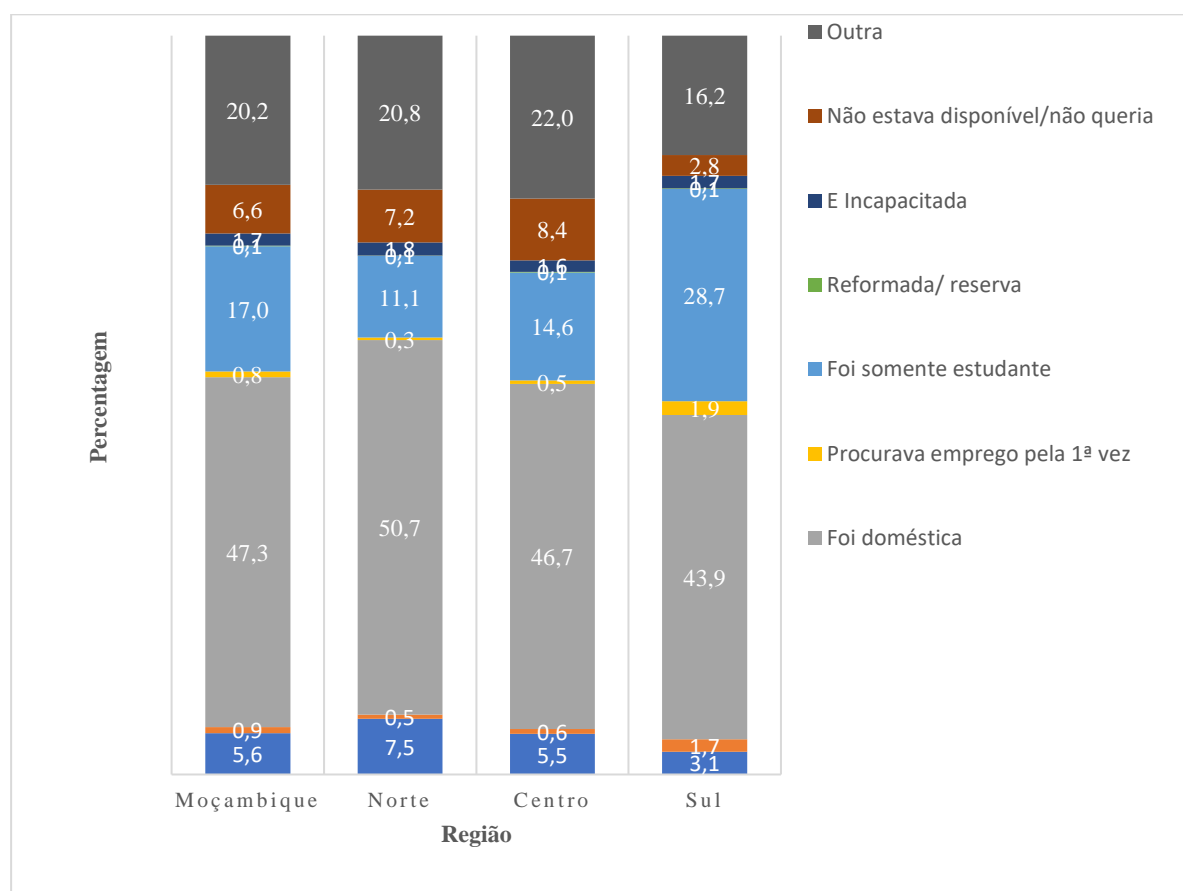
A Figura 25 mostra que a maioria das mulheres moçambicanas com idades entre 15 e 49 anos não trabalhou na semana de 24 a 30 de julho. De entre estas, a maioria não trabalhou por ser somente estudante e por motivos desconhecidos (Figura 25). Um destes motivos desconhecidos pode ter sido o exercício da atividade doméstica ou agricultura. Tais mulheres podem não ter em consideração a agricultura de subsistência como um trabalho, pois, além da produção de alimentos para a sobrevivência da sua família, esta atividade não garanti a renda familiar. Quando os dados são analisados por regiões é possível observar que o percentual de mulheres em idade reprodutiva que não trabalhou na semana de 24 a 30 de julho não difere, todas estão acima de 50,0% (Figura 25). Entretanto, os motivos que levaram as mulheres a não trabalharem difere entre as regiões. Na região Sul foi devido ao fato de serem somente estudantes. Este cenário pode estar relacionado com o fato de que a maioria destas exercerem o papel de filhas, como vimos na figura 12. Enquanto que nas regiões Norte e Centro foi a disponibilidade e a falta de vontade. A Figura 26 também mostra que a percentagem de mulheres que procurou emprego pela 1ª vez e procurou novo emprego, reformada/reserva e incapacitada é menor em todas as regiões. Além disso, a região Norte apresenta maior percentagem de mulheres que estavam de férias, doentes e outra situação de interrupção temporária de trabalho.

**Figura 25 Distribuição percentual de mulheres entre 15 e 49 anos que trabalhou na semana de 24 a 30 de julho Moçambique e regiões, 2017**



Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados de censo de 2017.

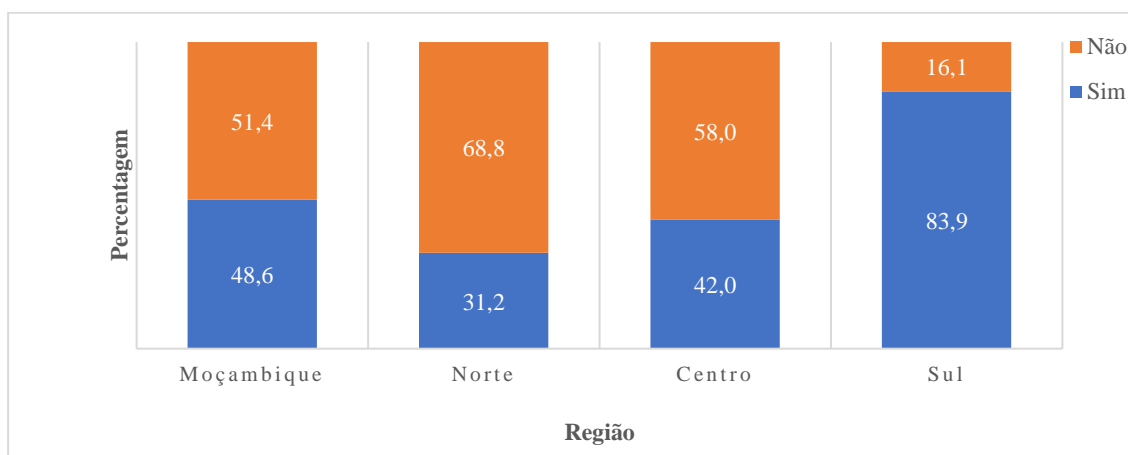
**Figura 26 Distribuição percentual de mulheres entre 15 e 49 anos que não trabalhou na semana de 24 a 30 de julho, Moçambique e regiões, 2017**



Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados de censo de 2017.

A Figura 27 mostra a distribuição percentual das mulheres entre 15 e 49 anos de idade que falam e não falam português. Os resultados mostram que, em Moçambique, o português é menos falado pelas mulheres entre 15 e 49 anos de idade. Este resultado ocorre porque as mulheres usam outras línguas locais na sua comunicação (CHIMBUTANE *et al.*, 2022). Neste estudo, como mostram os resultados na Figura 27, o percentual mais elevado de mulheres entre 15 e 49 anos que fala português está na região Sul, que agrega cerca de 84,0% de falantes de português. Nas regiões Norte e Centro, esse percentual é bem menor e chega a 31,0% e 42,0% das mulheres, respectivamente.

**Figura 27 Distribuição percentual de mulheres entre 15-49 anos que falam e não falam português, Moçambique e regiões, 2017**

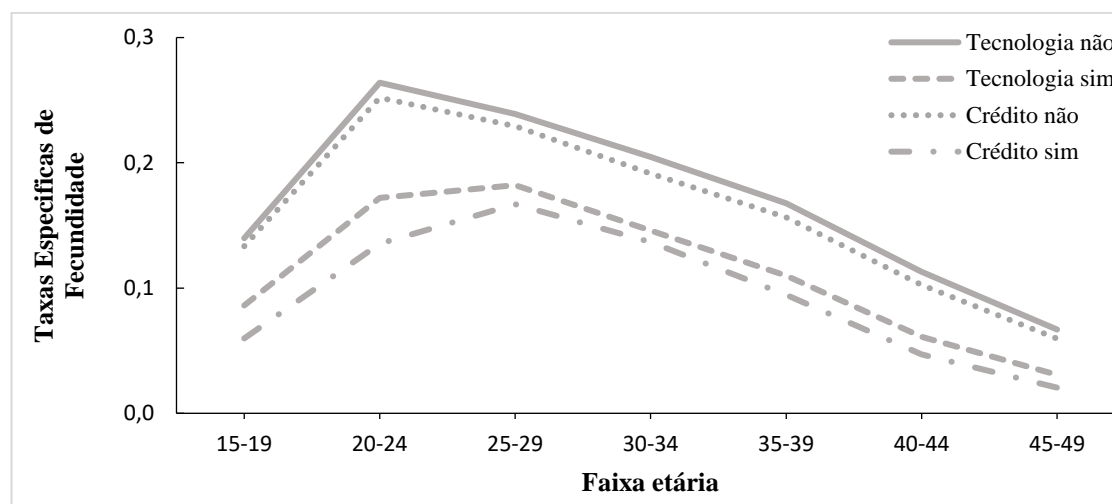


Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados de censo de 2017.

Com relação ao uso de tecnologia e crédito bancário (Figura 28), as TEFs são mais elevadas entre as mulheres que não têm acesso ao uso de tecnologia e ao crédito bancário, principalmente na faixa etária de 20-24 anos. O não acesso ao uso da tecnologia pode fazer com que as mulheres percam o acesso à informação como uso de método de contraceptivo. Por outro lado, as mulheres sem acesso ao crédito bancário podem tornarem-se menos empoderadas, resultando, por exemplo na menor capacidade de escolher o número desejado de filho. Doravante, as TEFs destes grupos de mulheres diminuem na medida em que a idade aumenta. Esta diminuição das TEFs pode ocorrer pelo fato destes grupos de mulheres encontrarem-se no final do seu período reprodutivo.

Entretanto, as TEFs de mulheres com acesso ao uso de tecnologia e ao crédito aumenta ligeiramente a partir da faixa etária de 20-24 até 25-29 anos, indicando uma estrutura de fecundidade mais envelhecida.

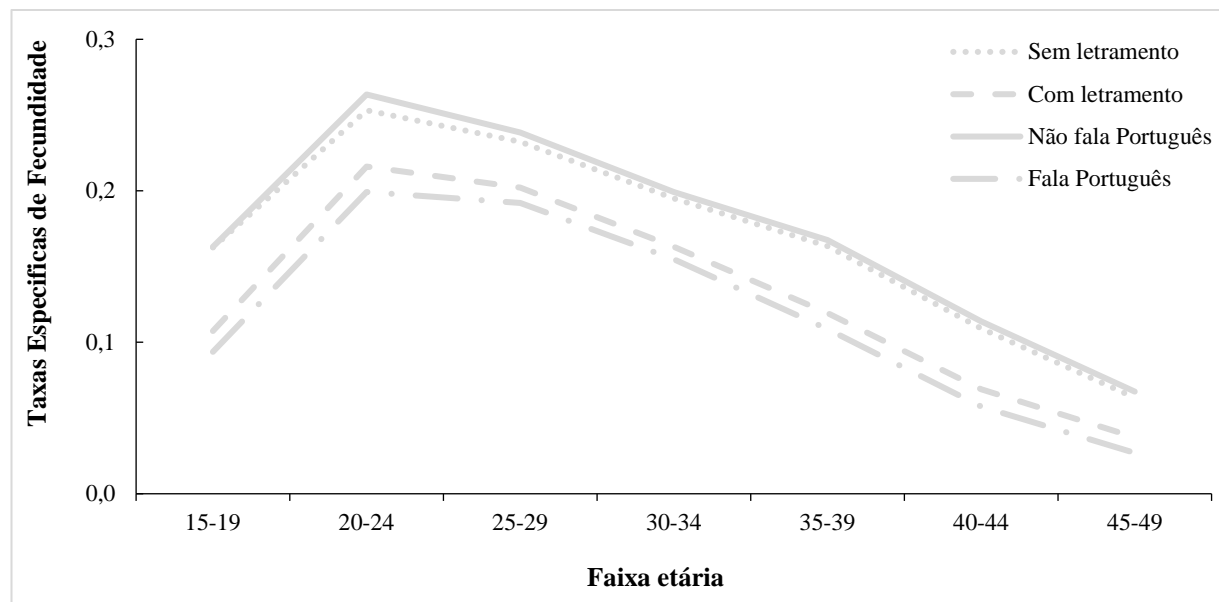
**Figura 28 Taxas Específicas de Fecundidade, segundo uso de tecnologias e crédito - Moçambique, 2017**



Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados de censo de 2017.

As TEFs, apresentadas na Figura 29, são mais elevadas entre as mulheres que não falam português e sem letramento em todas as faixas etárias. Este cenário já foi observado pelo INE (2023 b). O INE (2023 b) avança ainda que falar português e ter letramento é um indicador de empoderamento. Neste grupo de mulheres, as TEFs são semelhantes no início da idade reprodutiva. Quando as TEFs são comparadas entre as mulheres com letramento e que falam português é possível observar que as TEFs de mulheres com letramento são mais elevadas em todas as faixas etárias, com destaque para faixa etária de 20-24 anos.

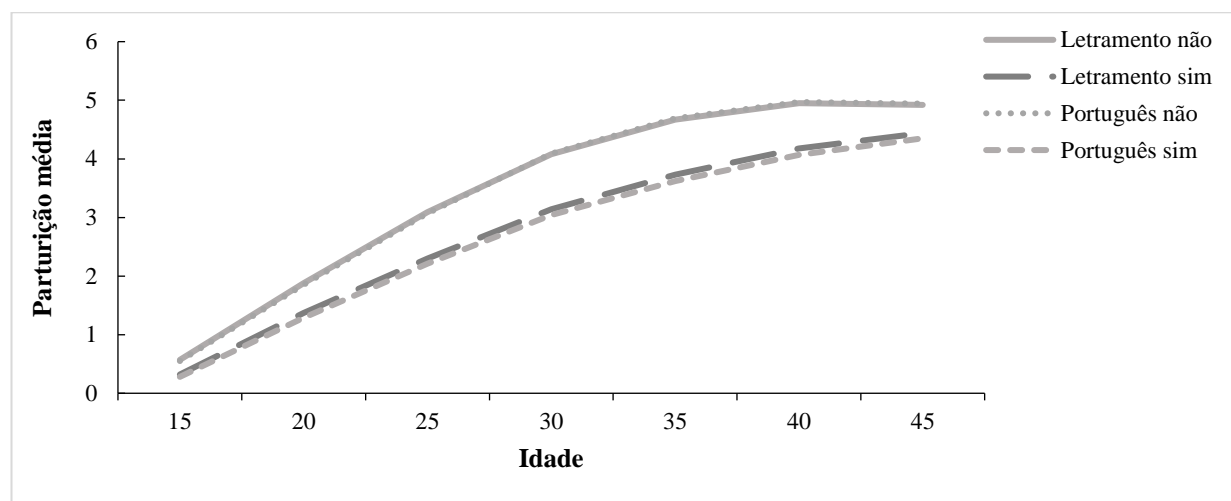
**Figura 29 Taxas Específicas de Fecundidade, segundo letramento e fala de português - Moçambique, 2017**



Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados de censo de 2017.

Quando a parturição média é comparada entre as mulheres sem letramento e que não falam português (Figura 30), é possível observar semelhanças entre estas em todas as idades. A semelhança na parturição média também é observada entre as mulheres com letramento e que falam português.

**Figura 30 Parturição média de mulheres em idade reprodutiva, segundo letramento e fala de português - Moçambique, 2017**



Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados de censo de 2017.

A Tabela 2 apresenta a Taxa de Fecundidade Total (TFT) segundo as características socioeconômicas, demográficas e de empoderamento/gênero das mulheres em idade reprodutiva em Moçambique, onde a TFT é bastante elevada (5,2 filhos por mulher). Este resultado coincide com a estimativa do INE a partir do censo demográfico de 2017 (INE, 2017) e pode estar relacionada com a elevada taxa de mulheres analfabetas que Moçambique apresenta (Nhavenge-Timbane, 2022). Analisando por áreas de residência, a TFT é mais elevada na área rural (5,8) em relação à área urbana (4,1). Entre as regiões, a TFT é mais elevada na região Norte, com 6,1 filhos por mulher. A região Sul apresenta a TFT menos elevada, 3,6 filhos por mulher. Ademais, a TFT da região Norte Rural é mais elevada quando comparada com as outras regiões. A diferença entre a maior TFT (Norte rural, 6,4 filhos por mulher) e a menor TFT (Sul urbano, 3,0 filhos por mulher) é de 3,4 filhos por mulher, apontando para os fortes diferenciais regionais da fecundidade em Moçambique.

Em relação aos aspectos socioeconômicos e demográficos, quando se compara a TFT entre as mulheres com e sem letramento, a TFT é mais baixa entre as mulheres que sabem ler e escrever, assim como entre as mulheres que falam português, se comparadas àquelas que não falam português. Quanto ao nível de escolaridade, é possível observar que a TFT é mais baixa entre as mulheres com maior escolaridade. A fecundidade das mulheres com nível superior ou formação para professora (3,1 filhos por mulher) é praticamente a metade daquelas cujas escolaridades é primário incompleto ou nenhuma (5,9 filhos por mulher).

No que tange ao empoderamento feminino, a TFT é mais baixa entre as mulheres com acesso à tecnologia (uso de internet, computador e celular) quando comparada com as mulheres sem acesso à tecnologia – 3,9 e 6,0 filhos por mulher, respectivamente. O acesso a crédito bancário é outra categoria que está associada à TFT, que é mais baixa entre as mulheres com acesso a transações financeiras (conta bancária e uso de M-kesh ou M-pesa) em comparação com as mulheres sem acesso a transações financeiras – 3,3 e 5,6 filhos por mulher, respectivamente. Portanto, pode-se dizer que, em Moçambique, as mulheres mais empoderadas, de acordo com as variáveis analisadas, têm fecundidade mais baixa.

**Tabela 2 Taxa de Fecundidade Total (TFT) segundo características selecionadas - Moçambique, 2017**

<b>Característica</b>	<b>TFT</b>
<b>Área de residência</b>	
Moçambique	5,2
Urbano	4,1
Rural	5,8
<b>Regiões</b>	
Norte	6,1
Centro	5,5
Sul	3,6
Norte Urbano	5,3
Norte Rural	6,4
Centro Urbano	4,5
Centro Rural	5,8
Sul Urbano	3,0
Sul Rural	4,3
<b>Nível de escolaridade</b>	
Nenhuma ou primário incompleto	5,9
Primário concluído	5,1
Secundário ou técnico	3,6
Formação de Professor ou superior	3,1
<b>Acesso à tecnologia</b>	
Não	6,0
Sim	3,9
<b>Acesso a transações financeiras</b>	
Não	5,6
Sim	3,3
<b>Letramento</b>	
Não	5,9
Sim	4,6
<b>Fala português</b>	
Não	6,1
Sim	4,2

Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados de censo de 2017.

## 5 Considerações Finais

A fecundidade, um dos componentes da dinâmica demográfica, influencia o crescimento da população de uma determinada região. Em Moçambique, os dados do censo de 2017 mostram que, na década anterior, a população do país cresceu a uma taxa média de 2,8% ao ano (INE, 2017). O alto crescimento populacional observado é de interesse de formuladores de políticas públicas de diversas áreas, incluindo educação, serviços de saúde e planeamento familiar (KIM et al., 2009). Como em diversos países da África Subsaariana, Moçambique ainda apresenta taxas de fecundidade bastante elevadas. Isso acontece mesmo diante do pequeno declínio no número de filhos tidos por mulheres observado nos últimos censos demográficos realizados no país. De acordo com o INE (2017), em 2007, a TFT era de 5,7 filhos por mulher e, em 2017 de 5,2.

As diferenças regionais em Moçambique, no que tange aos aspectos sociais, econômicos e culturais são relevantes e marcam, também, o cenário da fecundidade do país. A região Norte, menos desenvolvida socioeconomicamente, é a que apresenta as maiores taxas de fecundidade, tendo atingido o patamar de 6,1 filhos por mulher em 2017. Nessa região, as mulheres são as que, em maiores proporções nunca frequentaram a escola (49,1%), não sabem ler e nem escrever (57,2%) e, quando estudam, não ultrapassam, em maiores proporções, o nível primário (70,9%). São as mesmas, também, que se encontram em maiores proporções em uma união marital (49,6%) e em domicílios com apenas uma esposa (62,1%), contrariamente ao que se esperava pelo facto da maior parte da população da região Norte professar a religião Islâmica. Além disso, as que possuem menor acesso à internet, computador e celular. No que tange a conta e crédito bancário e *M-Pesa* ou *Mkesh*, as mulheres da região Norte também são as que apresentam as piores condições, pois mais de 90,0% das mulheres não acessavam nenhum desses itens.

Os resultados exibidos para a região Centro de Moçambique, que é formada pelas províncias de Manica, Sofala, Tete e Zambézia, não são muito melhores do que aqueles encontrados para a região Norte do país. Nessa parte de Moçambique, as mulheres também apresentam TFT elevada, tendo chegado a 5,5 filhos por mulher em 2017. O percentual de mulheres que nunca frequentaram a escola também foi acima de 40,0% nessa área. Especificamente, 42,0% das mulheres não haviam frequentado a escola nessa região e 49,0% não sabiam nem ler e nem escrever. Em termos de escolaridade, assim como as mulheres da região Norte, proporções elevadas de mulheres atingiram somente o nível primário de escolaridade (66,9%). Cerca de 55,0% das mulheres que vivem na região Centro do país estão em uma união marital e 58,8% vivem em domicílios com apenas uma esposa. O acesso a conta e crédito bancário e *M-Pesa* ou *Mkesh* também não era passível a mais de 90,0% das mulheres da região Centro.

Diferentemente do que foi observado nas regiões Norte e Centro, a região Sul apresentava, em 2017, uma realidade um pouco distinta. As mulheres dessa parte do país apresentaram uma TFT mais baixa do que as das outras duas regiões: 3,6 filhos por mulher. Foram as mesmas, também, que apresentaram melhores níveis de escolaridade, com 42,7% tendo concluído o ensino secundário. Cerca de 24,0% delas permaneceram no nível primário – percentual mais baixo do que os exibidos para as regiões Norte (cerca de 25,0%) e Centro, onde em torno de 26,0% concluiu somente o ensino primário. Nessa região também foi observado o menor percentual de mulheres que não sabiam nem ler e nem escrever (16,1%). A porcentagem de mulheres em uma união marital e vivendo em domicílios com apenas uma esposa também foi menor nessa região, sendo de 44,4% e 46,2%, respectivamente. No que diz respeito ao acesso a conta e crédito bancário, as mulheres da região Sul também apresentavam uma situação de menor vulnerabilidade do que suas companheiras do Norte e do Centro do país: cerca de 23,0% tinham acesso à conta bancária, em torno de 3,0% tinham crédito bancário e aproximadamente 38,0% tinham *M-Pesa* ou *Mkesh*.

Na perspectiva de gênero, esses resultados expressam a existência de relações assimétricas e vulnerabilidade a que as mulheres estão expostas. Além disso, sugerem que a dominação masculina é legitimada no âmbito da sociedade moçambicana, em particular na região Norte do país. Quando se pensa em relações de gênero mais simétricas, é fundamental considerar o fato de que elas somente podem ocorrer à medida que homens e mulheres têm os mesmos direitos, deveres e oportunidades na vida civil e política. O exercício de direitos humanos, a participação em processos de tomada de decisão, o acesso e administração de recursos e benefícios do desenvolvimento, bem como oportunidades de trabalho são alguns aspectos fundamentais para que relações de gênero mais igualitárias se estabeleçam. Nesse sentido, os resultados exibidos nesse estudo revelam que Moçambique ainda tem um longo caminho pela frente.

O que seria importante nesse caminho, para que homens e mulheres tivessem relações mais equilibradas e pudessem tomar decisões conjuntas, em especial sobre quando e quantos filhos? Muitas são as respostas possíveis para essa pergunta. No entanto, a realidade de muitos países já mostrou que o acesso à educação de qualidade permite mudanças significativas na vida dos indivíduos em geral e das mulheres em particular, assim como das coletividades onde vivem.

Embora a situação mais favorável das mulheres do Sul do país possa ser explicada, em parte, pela melhor escolaridade, pela menor proporção de casamentos em idades mais jovens e pelo maior acesso a alguns serviços, isso não significa que estejam em uma situação confortável no que diz respeito às relações de gênero, por exemplo. Seriam necessários estudos qualitativos para compreender como e porque as relações de gênero estão associadas aos níveis e padrões de fecundidade. O que se pode dizer, com base nos dados analisados, é que as mulheres do Sul estão,

sim, em uma situação mais confortável do que suas companheiras das regiões Norte e Centro. Apesar disso, ainda precisam de vencer muitos obstáculos para que possam conquistar indicadores mais favoráveis em termos de fecundidade. Para concluir, o estudo sugere que o governo moçambicano crie políticas mais robustas e exequíveis capazes de contribuir para a promoção do desenvolvimento rural, redução das assimetrias regionais e melhoria da qualidade de vida das famílias rurais.

## 6 Referências Bibliográficas

AJAJA, S. (2021), Mobile Technology and Women's Empowerment: The Case of M-Pesa, pp. 1-13.

ALISHAH, A.; GANJI, J.; MOHAMMADPOUR, R.; KIANI, Z.; SHAHHOSSEINI, Z. (2019), Women's Reproductive Empowerment: A Comparative Study of Urban and Rural Females in Iran, *International Journal of Women's Health and Reproduction Sciences*, pp. 294–300.

AGADJANIAN, V. As Igrejas ziones no espaço sócio-cultural de Moçambique urbano (anos 1980 e 1990). *Lusotopie* 1999, pp. 415-423. Disponível em: <https://docplayer.com.br/16486906-As-igrejas-ziones-no-espaco-sociocultural-de-mocambique-urbano-anos-1980-e-1990.html>

AGY, A. R. Desigualdades de gênero em contextos rurais em Moçambique: estudo de caso em localidades na província de Nampula. *Desafios para Moçambique*, 2018. Apresentação feita pela autora na conferência “Desafios da investigação social e económica em tempos de crise”, organizada pelo IESE, em Maputo, 19-21 de setembro de 2017. Disponível em: [https://genderandsecurity.org/sites/default/files/Agy\\_-\\_Desigualdades\\_de\\_G\\_em\\_Contextos\\_Rurais\\_em\\_Mocambique.pdf](https://genderandsecurity.org/sites/default/files/Agy_-_Desigualdades_de_G_em_Contextos_Rurais_em_Mocambique.pdf)

ALVES, J. E. D. Transição da fecundidade e relações de gênero no Brasil. Tese (Doutorado em Demografia) – Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 1994. 306 f. Disponível em: [https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/MCCR-7UWH66/1/jos\\_eustaquio\\_diniz\\_alves\\_tese\\_demografia\\_1994.pdf](https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/MCCR-7UWH66/1/jos_eustaquio_diniz_alves_tese_demografia_1994.pdf)

AFRICAN STATISTICAL YEARBOOK. African Centre for Statistics. Addis Ababa, Ethiopia: ECA Printing and Publishing Unit, 2021. Disponível em: <https://www.afdb.org/en/documents/african-statistical-yearbook-2021>

ANTONIO, A. & TUFFLEY, D. (2014), The Gender Digital Divide in Developing Countries, pp. 673-687.

Arnaldo, C. (2003), Ethnicity and Marriage Patterns in Mozambique, *African Population Studies* vol. 19 n°1/Etude de la population africaine vol. 19 n° 1, pp. 143-164.

ARNALDO, C. (2004), Regional Fertility Trends in Mozambique, *Journal of Population Research*, pp. 177-197.

ARNALDO, C. Fecundidade em Moçambique nos últimos 50 anos: alguma mudança? In: Arnaldo, C.; Boaventura, M. C. (Orgs.), *Dinâmicas da População e Saúde em Moçambique*, CEPISA: Maputo, 2013.

ARNALDO, C. & CAU M. B. (2013), *Dinâmicas da População e Saúde em Moçambique*. ARNFRED, S. (2015), *Notas Sobre Gênero e Modernização em Moçambique*, pp. 181-224.

BASSIANO, V. & De Lima, C. A. (2018), Casamentos Prematuros em Moçambique: Causas e Consequências do Abandono Escolar, *ResearchGat*, pp. 1-16.

BERGHI-COLLIER. E. V. den. Para a Igualdade de Género em Moçambique. Um Perfil das Relações de Género Edição Actualizada de 2006. Edita Communication AB, 2007. Disponível em: [www.sida.se/publications](http://www.sida.se/publications).

Bove, R. & Vallengia C. (2008), Polygyny and women's health in sub-Saharan Africa, pp. 21-29.

CALDWELL, J. C., Orubuloye, O. CALDWELL, P. 1992. Fertility Decline in Africa: A New Type of Transition? *Population and Development Review*, Vol. 18, No. 2.

CARLSSON, C. (1966), The decline of fertility: innovation or adjustment process. *Population Studies*, v.2, n.2, p. 149-174.

CASTELLS, M. (2006), *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra, pp. 22-574.

CECCATO, V. A. (2000), *Assessing the Impact of Modernization on Fertility: The Case of Mozambique*. IIASA Interim Report. IR-00-052, IIASA, Laxenburg, Austria. Disponível em: <http://pure.iiasa.ac.at/6194/>.

CHAMBE, M. A. G. C. (2016), *O Acesso, Posse e Controle da Terra das Mulheres Rurais nas Comunidades do Distrito de Inharrime*, Tese de Doutorado Definida no Programa de Pós-Graduação em Política Social – PPGPS.

CHIMBUTANE, F.; LANGA, D. A. S.; LAUCHANDE, C.; LOPES, L. V. T. (2022), *Padrão Linguístico de Moçambique, Análise dos Dados do IV Recenseamento Geral da População e Habitação de 2017*, Centro de Estudos Africanos (CEA).

EBANKS G. E. (1973), Fertility, Union Status agarennend Partners, *International Journal of Sociology of the Family*, pp. 48-60.

FRANCISCO, A. (2017) *Em que Fase da Transição Demográfica Está Moçambique*, pp. 2915-301. GARENNE, M. (2012). Age at Marriage and Modernization in Sub-Saharan Africa, *Southern African Journal of Demography*, pp. 59-79. GASPAR, M. da C., Humberto A. Cossa, Clara Ribeiro dos Santos, Rosa Marlene Manjate and Juan Schoemaker. 1998. *Moçambique, Inquérito Demográfico e de Saúde 1997*. Calverton, Maryland: Instituto Nacional de Estatística-Macro International Inc.

GOLDSCHIEDER, F., BERNHARDT, E. and LAPPEGÅRD, T. (2015), The Gender Revolution: A Framework for Understanding Changing Family and Demographic Behavior. *Population and Development Review*, 41: 207-239. <https://doi.org/10.1111/j.1728-4457.2015.00045.x>

GRADÍN, C.; TARP, F. (2019), Gender Inequality in Employment in Mozambique. *South African Journal of Economics*, 87: 180-199. <https://doi.org/10.1111/saje.12220>. GROSSBARD-SHECHTMAN, A. (1987), Economic Behavior, Marriage and Fertility Two Lessons from Polygyny, *Journal of Economic Behavior and Organization*, pp. 415-424. Habib, T. Z. (2020), *Becoming Female Head of a Household: By Force or by Choice?*, *Open Access Library Journal*, pp.1-12.

HANSINE, Rogers; ARNALDO, Carlos. *Natureza demográfica e consequências do crescimento urbano em Moçambique*. **Desafios para Moçambique**, 2019. pp.1-22. Disponível em: [https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/12/art\\_rhanscarnaldo.pdf](https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/12/art_rhanscarnaldo.pdf)

INE - INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA. *Inquérito Demográfico e de Saúde - IDS (2003)*. Maputo: INE/MISAU, 2005.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA. *Inquérito Demográfico e de Saúde - IDS (2011)*. Maputo: INE/MISAU, 2012.

INE (2015), *Estatísticas e Indicadores Sociais, 2013 -2014*, pp. 1-53.

INE (2017) Resultados Definitivos do IV Recenseamento Geral da População e Habitação.

INE - INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA. Manual de Recenseador. Fevereiro 2017.

INE (2019) IV Recenseamento geral da população e habitação 2017 RESULTADOS DEFINITIVOS MOÇAMBIQUE MAPUTO – ABRIL, 2019. Disponível em: <http://www.ine.gov.mz/iv-rgph-2017/mocambique/censo-2017-brochura-dos-resultados-definitivos-do-iv-rgph-nacional.pdf/view>

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA. (2020), Estatística da Cultura.

INE - INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA. Fecundidade e Nupcialidade em Moçambique. Junho 2023a.

INE - INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA. Dimensões de Gênero em Moçambique. Junho 2023b.

INE - INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA. Força de Trabalho em Moçambique. Junho 2023c.

JOHN, E. S. (2017), Female Education in Developing countries, pp. 1-7.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA (2022), IV Recenseamento Geral da População e Habitação. 2017, Indicadores Socio-Demográficos- Moçambique, pp. 1-54.

KIM, J. (2016). Female Education and its Impact on Fertility. IZA World of Labor.

LERCH, M. (2019), Fertility Decline in Urban and Rural Areas of Developing Countries, Population and Development Review, pp. 301-320.

Liu, P.; Cao, J.; Nie, W. Wang, X.; Tian, Y.; Ma, C. (2021), The Influence of Internet Usage Frequency on Women's Fertility Intentions—The Mediating Effects of Gender Role Attitudes, International Journal of Environmental Research and Public Health, pp. 1-11.

LUTZ, W. (2007) The Future of Human Reproduction: Will Birth Rates Recover or Continue to Fall? Copyright 2007 by the Oxford Institute of Ageing AGEING HORIZONS, Issue No. 7, 15–21.

LUVIZOTT, C. K. (2016), Cidadania, Ativismo e Participação na Internet: Experiências Brasileiras, Comunicação e Sociedade, pp. 297 – 312.

MACARINGUE, Francisco Alberto. Tendências da fecundidade em Moçambique (1987-2007): nível, padrão etário, parturição progressiva e intervalos entre nascimentos. Tese (Doutorado em Demografia) – Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2019. 175 f. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/31943/1/Francisco%20Alberto%20Macaringue.pdf>

MAMBO, F.; Basso, M.; Salvucci, V.; Santos, R. (2019), An Analysis of School Dropout in Mozambique, 2014–15, pp. 1-26.

MAQUENZI, J. (2021), Pobreza e Desigualdades em Moçambique: um Estudo de Caso em Seis Distritos, pp. 1-25.

MARTINE, G.; ALVES, J. E.; CAVENAGHI, S. (2013), Urbanization and Fertility Decline: Cashing in on Structural Change, IIED Working Paper, pp.1-43.

MASON, K. (1986), The Status of Women: Conceptual and Methodological Issues in Demographic Studies, Sociological Forum, v. 1, n.2, p. 284-300.

MASON, K. (1997), Explaining Fertility Transitions, Source: Demography, pp. 443-454.

MAÚNGUE, H. B. (2020), Mulher Moçambicana: Cultura, Tradição e Questões de Género na Feminização do HIV/SIDA HIV/SIDA, Source: Estudos Feministas, pp. 1-13.

MAZIVE, E.S. (2016) Principais fatores associados às variações nos níveis de fecundidade na África Subsaariana. Tese de doutorado defendida no Cedeplar. Disponível em [https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/FACE-A82FYF/1/tese\\_versao\\_final.pdf](https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/FACE-A82FYF/1/tese_versao_final.pdf)

McDONALD, P. Gender equity in theories of fertility transition. Population and Development Review, v. 26, n. 3, p. 427-439, 2000.

McDONALD, P. Societal foundations for explaining low fertility: Gender equity. Demographic Research, v. 28, p. 981-994, maio 2013. Disponível em: <https://www.demographic-research.org/volumes/vol28/34/28-34.pdf>

MOSY H., A. El-Shal and A. Woldemichael (2019), Women Self-Selection out of the Credit Market in Africa, Working Paper Series N° 317, African Development Bank, Abidjan, Côte d'Ivoire.

MORGAN, S. P.; STASH, S.; SMITH, H.L.; MASON, K.O. (2002), Muslim and Non-Muslim Differences in Female Autonomy and Fertility: Evidence from Four Asian Countries, Population and Development Review, pp. 515-537.

MURPHY-GRAHAM, E. (2008), Opening the black box: women's empowerment and innovative secondary education in Honduras, Gender and Education, pp. 31-50.

NAÇÕES UNIDAS. Manual X: Indirect Techniques for Demographic Estimation. New York, 1986.

NGUNGA, A.; LANGA, C. M. D.; MACHUNGO, I.; DA CÂMARA, C. L. (2022), Padronização da Ortografia de Línguas Moçambicanas, Centro de Estudos Africanos (CEA).

NHAVENGE-TIMBANE, FLORÊNCIA PAULO (2022). A educação sexual da mulher rural na região Sul de Moçambique e o direito à saúde. Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras. São Francisco do Conde (BA), 2 (Especial): 349-366.

NORTE, G. M. & RIOS-NETO, E., Línguas Maternas e Escolaridade em Moçambique, Trabalho apresentado no XVI Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP, realizado em Caxambu-MG – Brasil, de 29 de setembro a 3 de outubro de 2008. Instituto Nacional de Estatística – Moçambique. Cedeplar – UFMG.

NOTA, D. A. Efeitos do casamento e da união estável, Revista da Faculdade de Direito da UFRGS, n° 32, 2014. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/revfacdir/article/download/69421/39175>

OKAFOR, I. P.; CHUKWUDI, C. L.; IGWILO U. U.; OGUNNOWO, B. E. (2022), Men are the Head of the Family, the Dominant head”: A Mixed Method Study of Male Involvement in Maternal and Child Health in a Patriarchal Setting, Western Nigeria, pp. 1-23.

PARIS, Y. Os Determinantes da Participação da Mulher na Força de Trabalho em Moçambique, 2014/15. Helsinki/Finlândia: UNU-WIDER, 2017.

ROSENTHAL, C. J. & MARSHALL, V. W. (1986), The Head of the Family: Social Meaning and Structural Variability, Source: The Canadian Journal of Sociology, pp. 183-198.

ROWTHORN, R. (2011), Religion, fertility and Genes: A Dual Inheritance Model, The Royal Society, pp.1-9.

Souza, E. S. & Dos Santos, S. P. (2014), Mulheres no Mercado de Trabalho: um Estudo com Estudantes Universitários do Curso de Administração de uma Faculdade Particular de São Paulo (SP), E-FACEQ: revista dos discentes da Faculdade Eça de Queirós, pp. 1-19.

TSANDZANA, D. (2020), Jovens, Redes Sociais da Internet e Radicalização em Moçambique: Itinerários e Ambiguidades, pp. 299-313.

UNICEF (2015), Casamento Prematuro e Gravidez na Adolescência em Moçambique: Causas e Impacto, pp. 3-61.

UNFPA. Suplemento do Relatório sobre Estado da População Munida, 2017. Moçambique. Mundos Distantes – Saúde Reprodutiva e Direitos numa era de Desigualdade. 2017. Disponível em:

<https://mozambique.unfpa.org/sites/default/files/pub-pdf/UNFPA%20Suplemento%202017%20PT.pdf>

UNFPA. Relatório Annual, 2021. Moçambique, Alcançando os que Estão para trás, pp. 1-47. UNFPA. (2013), Relatório Sobre Os Direitos Sexuais e Reprodutivos estão a ser Garantido como o Planeamento Familiar Esta a Mudar a Vida dos Jovens no Niassa.

## 7 Anexos

**Tabela A.1. Taxas específicas de fecundidade, Moçambique, 2017**

<b>23</b>	<b>15-19</b>	<b>20-24</b>	<b>25-29</b>	<b>30-34</b>	<b>35-39</b>	<b>40-44</b>	<b>45-49</b>
<b>Moçambique</b>	0,1257	0,2294	0,2148	0,1791	0,1444	0,0929	0,0537
Urbano	0,0913	0,1915	0,1847	0,1528	0,1118	0,0628	0,0326
Rural	0,1441	0,2522	0,2338	0,1944	0,1606	0,1075	0,0631
<b>Moçambique</b>	0,1257	0,2294	0,2148	0,1791	0,1444	0,0929	0,0537
Norte	0,1615	0,2582	0,2405	0,2000	0,1664	0,1162	0,0712
Centro	0,1237	0,2407	0,2222	0,1898	0,1543	0,1001	0,0600
Sul	0,0767	0,1618	0,1653	0,1373	0,1009	0,0519	0,0210
Norte urbano	0,1261	0,2367	0,2164	0,1820	0,1483	0,0977	0,0589
Norte rural	0,1781	0,2690	0,2522	0,2076	0,1728	0,1225	0,0750
Centro urbano	0,0981	0,2083	0,1995	0,1654	0,1198	0,0671	0,0370
Centro rural	0,1330	0,2541	0,2321	0,1992	0,1648	0,1104	0,0663
Sul urbano	0,0557	0,1368	0,1484	0,1262	0,0857	0,0391	0,0148
Sul rural	0,1034	0,2008	0,1930	0,1537	0,1215	0,0678	0,0283
Tecnologia não	0,1399	0,2640	0,2391	0,2047	0,1677	0,1130	0,0669
Tecnologia sim	0,0861	0,1719	0,1822	0,1458	0,1098	0,0612	0,0307
Crédito não	0,1335	0,2519	0,2293	0,1914	0,1564	0,1024	0,0596
Crédito sim	0,0598	0,1355	0,1669	0,1366	0,0945	0,0470	0,0205
Com letramento	0,1626	0,2532	0,2323	0,1949	0,1634	0,1091	0,0634
Sem letramento	0,1075	0,2160	0,2022	0,1631	0,1192	0,0690	0,0373
Não fala português	0,1631	0,2636	0,2384	0,1991	0,1675	0,1137	0,0675
Fala português	0,0937	0,1992	0,1920	0,1548	0,1086	0,0576	0,0270
Sem ou baixa escolaridade	0,1791	0,2529	0,2317	0,1939	0,1607	0,1056	0,0591
Primário concluído	0,1268	0,2547	0,2215	0,1732	0,1284	0,0746	0,0421
Secundário ou técnico	0,0550	0,1548	0,1774	0,1430	0,0970	0,0591	0,0280
Formação de Professor ou superior	0,0000	0,0905	0,1630	0,1736	0,1197	0,0485	0,0162



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

**BOLETIM DE AGREGADO FAMILIAR**

REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

ESTE BOLETIM É DE CONTINUAÇÃO?

Sim 

Se sim, preencher com o nº do 1º boletim deste agregado familiar

Não 

Nº do boletim / Nº total de boletins

**AUTORIDADE E CONFIDENCIALIDADE ESTATÍSTICA (Lei 7/96 de 5 de Junho)**

**ARTIGO 6. AUTORIDADE ESTATÍSTICA** - O princípio de autoridade estatística consiste no poder conferido ao Instituto Nacional de Estatística de no exercício das actividades estatísticas, realizar inquéritos com obrigatoriedade de respostas nos prazos que forem fixados, bem como efectuar diligências para produção de estatísticas.

**ARTIGO 14. CONFIDENCIALIDADE ESTATÍSTICA** - Todas as informações estatísticas de carácter individual, recolhidas pelos órgãos produtores de estatísticas oficiais, no âmbito do Sistema Nacional de Estatística, são de natureza estritamente confidencial.

**SECÇÃO A: LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DA HABITAÇÃO**

A1. Área de Residência

Urbano  Rural 

A2. Província

A3. Distrito

A4. Posto Administrativo

A5. Localidade / Vila

A6. Bairro

A7. Área de Enumeração

A8. Povoação / Unid. Comunal / Quarteirão

A9. Zona / Quarteirão

Nº da Casa

Nº de Agregados nesta casa

Nº deste Agregado Familiar

Povoação / Unid. Comunal / Quarteirão

Nome do Chefe do Agregado Familiar

Rua / Avenida

Descrição para casos sem endereço

**SECÇÃO B: LISTA DE MEMBROS DE AGREGADO FAMILIAR****PESSOAS A INSCREVER:**

→ Todas as pessoas no agregado familiar, isto é, as que vivem habitualmente no domicílio do recenseamento (Residentes), quer estejam ou não presentes.

→ Todas as pessoas que não vivem habitualmente no agregado familiar (Visitantes), mas que aí passaram a noite do dia 31 de Julho para dia 1 de Agosto de 2017.

→ Todas as pessoas que faleceram depois das 0 (zero) horas do dia 1 de Agosto de 2017, mas que residiam no agregado.

**PESSOAS A NÃO INSCREVER NO BOLETIM:**

→ Todas as pessoas nascidas no dia 1 de Agosto de 2017 ou depois.

→ Todas as pessoas falecidas antes das 0 (zero) horas do dia 1 de Agosto de 2017.

B1. Nº Pessoa Nomes das Pessoas no Agregado Familiar

Residente Visitante

**B2 Se Não for boletim de continuação:**

Indique o nº total de pessoas residentes no agregado familiar

Indique quantos por sexo: Masculino

Feminino

(A preencher no final da entrevista)



Nº DE BOLETIM: 1234567





--	--

**P1 Nome da Pessoa**


**P2 Qual é a relação de parentesco com o chefe de agregado?**

Chefe ..... 01  Filho(a) adoptivo(a) ..... 08   
 Mãe / Esposa ..... 02  Genro / Neta ..... 07   
 Filho(a) biológico(a) ..... 03  Neto(a) ..... 06   
 Pai / Mãe ..... 04  Outro parentesco ..... 09   
 Entead(a) ..... 05  Sem parentesco ..... 10

**P3 Indique o sexo**

Masculino ..... 01  Feminino ..... 02

**P4 Quantos anos tem?**

--	--	--	--

**P5 Diga se os zero horas do dia 1 de Agosto de 2011, era o agregado familiar em:**

Residente presente ..... 01  Visitante ..... 02   
 Residente ausente ..... 03

**P6 Diga se é:**

Negro(a) ..... 01  Povoado(a) ..... 08   
 Branco(a) ..... 02  Branco(a) ..... 09   
 Branco(a) ..... 03  Outros ..... 07   
 Indiano(a) ..... 04

**P7 Onde nasceu?**

No mesmo distrito onde vive actualmente ..... 01   
 Em outro local dentro do país. Indique qual: ..... 02

Província: 

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

  
 Distrito: 

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

  
 Cidade / Vila: 

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

No estrangeiro. Indique o nome do país:  
 Área do Sul ..... 03  Sudeste ..... 07   
 Índia ..... 04  Tailandia ..... 08   
 Malásia ..... 05  Jâmbia ..... 09   
 Portugal ..... 06

Outros: 

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

**P7a Há quantos anos reside neste distrito?**

Desde que nasceu ..... 01  Indique o nº de anos ..... 02 

--	--	--	--

**P8 Qual é a sua nacionalidade?**

Moçambicana ..... 01  Sul-Africana ..... 04   
 Maltesa ..... 02  Tailandesa ..... 08   
 Portuguesa ..... 03  Zimbabuense ..... 09

Outros: 

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

**P9 Tem alguma deficiência / dificuldade?** (admitir o mais que uma resposta)

Nenhuma ..... 01  → P11  
 Cego ..... 02   
 Surdo / Mudo ..... 03   
 Mão amputada / atrofiada ..... 04   
 Perna amputada / atrofiada ..... 05   
 Paralisia ..... 06   
 Mental ..... 07   
 Dificuldade para ver, mesmo usando óculos ..... 08   
 Dificuldade para ouvir, mesmo usando apar. auditiva ..... 09   
 Dificuldade de memória ou de concentração ..... 10   
 Dificuldade de locomoção (andar) ..... 11

Outros: 

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

**P10 Quais foram as causas da deficiência / dificuldade principal?** (admitir o mais que uma resposta)

À nascença ..... 01  Acidente tratado ..... 04   
 Doença ..... 02  Acidente não tratado ..... 05   
 Morte / Guerra ..... 03  Outros ..... 07   
 Serviço Militar ..... 04

**P10a Quantos anos tinha quando começou esta deficiência / dificuldade?** (Se foi nascença entre 00)

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

**P11 Qual é a sua religião?**

Católica ..... 01  Buda / J. Dora ..... 04   
 Anglicana ..... 02  Evangélica / Protestante ..... 05   
 Islâmica ..... 03  Sem religião (sem anterior admitida...) ..... 06

Outros: 

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

**P12 Tem a mãe biológica viva?**

Sim ..... 01  Não sabe ..... 02   
 Não ..... 03

**P13 Tem o pai biológico vivo?**

Sim ..... 01  Não sabe ..... 02   
 Não ..... 03

**SÓ PARA PESSOAS DE 0 A 17 ANOS**

**P14 Já foi registado no Registo Civil?**

Sim ..... 01  → P18 Não ..... 02

**P15 Porque razão não foi registado?**

Faltou tempo ..... 01  É caro ..... 02   
 Não é importante ..... 03  Falta de tempo ..... 04   
 Falta conhecimento ..... 05  Falta de documentos ..... 06   
 Barbafeita ..... 07  Ainda é muito novo ..... 08

Outros: 

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

**SÓ PARA PESSOAS COM 1 ANO OU MAIS**

**P16 Onde reside a 1 de Agosto de 2011?**

No mesmo distrito onde vive actualmente ..... 01   
 Em outro local dentro do país. Indique qual: ..... 02

Província: 

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

  
 Distrito: 

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

  
 Cidade / Vila: 

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

No estrangeiro. Indique o nome do país:  
 Área do Sul ..... 03  Sudeste ..... 07   
 Índia ..... 04  Tailandia ..... 08   
 Malásia ..... 05  Jâmbia ..... 09   
 Portugal ..... 06

Outros: 

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

**SÓ PARA PESSOAS COM 5 ANOS OU MAIS**

**P17 Onde reside há 5 anos atrás - 1 Agosto de 2011?**

No mesmo distrito onde vive actualmente ..... 01   
 Em outro local dentro do país. Indique qual: ..... 02

Província: 

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

  
 Distrito: 

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

  
 Cidade / Vila: 

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

No estrangeiro. Indique o nome do país:  
 Área do Sul ..... 03  Sudeste ..... 07   
 Índia ..... 04  Tailandia ..... 08   
 Malásia ..... 05  Jâmbia ..... 09   
 Portugal ..... 06

Outros: 

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

**P18 Sabe ler e escrever (em qualquer língua)?**

Sim ..... 01  Não ..... 02

**P19 Sabe falar Português?**

Sim ..... 01  Não ..... 02

**P20 Em que língua aprendeu a falar?**

Emakhuwa ..... 01  Chena ..... 06   
 Português ..... 02  Eshubi ..... 07   
 Xohangana ..... 03  Chidu ..... 08   
 Etonhe ..... 04  Xibwa ..... 09   
 Chiyanja ..... 05

Outros: 

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--



**P21a** Com quais línguas fala com mais frequência em casa?

Português ..... 01  Inglês ..... 02   
Português ..... 03  Espanhol ..... 04   
Xingandá ..... 05  Chinês ..... 06   
Espanhol ..... 07  Xitã ..... 08   
Cingandá ..... 09   
Outro: 10

**P21b** Para além das anteriores, que outra língua usa na comunicação em qualquer lugar?

Nenhuma ..... 01   
Outro: 02

**SÓ PARA PESSOAS COM 3 ANOS OU MAIS**

**P22** Diga se:

Atualmente está a frequentar uma escola ..... 01   
Alguma vez frequentou uma escola ..... 02   
Nunca frequentou uma escola ..... 03  ➔ **P26**

**P23** Indique qual é o nível de ensino que frequentou, se já não está lá, e outro nível que frequentou.

Pré-escolar ..... 01   
Alfabetização ..... 02   
Ensino Primário do 1º Ciclo ..... 03   
Ensino Primário do 2º Ciclo ..... 04   
Ensino Secundário do 1º Ciclo ..... 05   
Ensino Secundário do 2º Ciclo ..... 06   
Ensino Técnico Elementar ..... 07   
Ensino Técnico Médio ..... 08   
Ensino Técnico Médio ..... 09   
Curso de Formação de Profissionais Primários ..... 10   
Bacharelato ..... 11   
Licenciatura ..... 12   
Mestrado ..... 13   
Doutoramento / PhD ..... 14

**P24** Qual é o nível de ensino mais elevado que completou?

Nenhuma ..... 01   
Pré-escolar ..... 02   
Alfabetização ..... 03   
Ensino Primário do 1º Ciclo ..... 04   
Ensino Primário do 2º Ciclo ..... 05   
Ensino Secundário do 1º Ciclo ..... 06   
Ensino Secundário do 2º Ciclo ..... 07   
Ensino Técnico Elementar ..... 08   
Ensino Técnico Médio ..... 09   
Curso de Formação de Profissionais Primários ..... 10   
Bacharelato ..... 11   
Licenciatura ..... 12   
Mestrado ..... 13   
Doutoramento / PhD ..... 14

**P25** Se possui um curso superior completo (Bacharelato, Licenciatura, Mestrado, Doutoramento), indique o nome do curso:


**P26** Diga se nos últimos 3 meses usou:

Computador / Laptop / Tablet  
Sim ..... 01  Não ..... 02

**P26a** Diga se nos últimos 3 meses usou Internet:

Sim ..... 01  Não ..... 02  ➔ **P27**

**P26b** Qual foi o meio de acesso?

Computador / Tablet ..... 01  Celular ..... 02

**P26c** Quantas vezes usou Internet nos últimos 3 meses?

Menos de 10 ..... 01  Mais de 10 ..... 02   
De 10 a 50 ..... 03

**P27** Tem telefone celular (não importa a quantidade)?

Sim ..... 01  Não ..... 02

**PARA PESSOAS COM 7 ANOS OU MAIS**

**P28** É titular de uma conta bancária?

Sim ..... 01  Não ..... 02

**P29** Tem crédito bancário numa instituição financeira controlada?

Sim ..... 01  Não ..... 02

**P30** Usa Myasa, Mkenk (ou algo similar)?

Sim ..... 01  Não ..... 02

**P31** Na semana de 24 a 30 de Julho trabalhou?

Sim ..... 01  ➔ **P34** Não ..... 02

**P32** Não trabalhou na semana de 24 a 30 de Julho porque:

Estado de férias, doença, outra situação de interrupção temporária de trabalho ..... 01  } ➔ **P34**  
Procurava novo emprego ..... 02  }  
Foi demitido(a) ..... 03  } ➔ **P31**  
Procurava emprego para primeira vez ..... 04  }  
Foi somente estudante ..... 05  }  
Estado reformado / inativo ..... 06  } ➔ **P38**  
É incapacitado(a) ..... 07  }  
Não estava disponível / não queria ..... 08  }  
Outro ..... 09  }

**P33** Se foi demitido(a), diga se na semana de 24 a 30 de Julho:

Foi à procura ..... 01   
Produziu ou vendeu produtos ..... 02   
Agilou familiares na produção / no negócio ..... 03   
Se mudou de casa / de terras ..... 04  ➔ **P38**

**P34** Qual foi a sua principal tarefa (ocupação principal) nessa semana (de 24 a 30 de Julho) ou da última vez que trabalhou?


**P35** Descreva a principal atividade econômica do seu local de trabalho.


**P36** Diga se é trabalhador:

da Administração Pública / Aparelho do Estado ..... 01   
da Prefeitura Local ..... 02   
de Empresa Pública ..... 03   
de Empresa Privada ..... 04   
de Cooperativa ..... 05   
de Instituição sem Fins Lucrativos ..... 06   
de Conta Própria ..... 07   
por Conta Própria com Empregados ..... 08   
por Conta Própria sem Empregados ..... 09   
Familiar com Remuneração ..... 10   
de Organismo Internacional/Entidade ..... 11

**P37** Quantas horas trabalhou por dia na semana de 24 a 30 de Julho?

**PARA PESSOAS COM 12 ANOS OU MAIS**

**P38** Qual é o seu estado civil?

Solteiro(a) ..... 01  Divorçado(a) / Separado(a) ..... 02   
Casado(a) ..... 03  Viúvo(a) ..... 04   
União Marital ..... 05

**PARA MULHERES DE 10 A 59 ANOS**

**P39** Quantos filhos nascidos vivos teve?

Nenhuma ..... 01  **Passar à pessoa seguinte**

Um ou mais filhos, indique o nº total: ..... 02

Indique quantos por sexo:

Masculino ..... 01   Feminino ..... 02

**P40** Quantos filhos vivos tem atualmente?

Nenhuma ..... 01

Um ou mais filhos, indique o nº total: ..... 02

Indique quantos por sexo:

Masculino ..... 01   Feminino ..... 02

**P41** Quantos filhos nascidos vivos teve nos últimos 12 meses?

Nenhuma ..... 01  **Passar à pessoa seguinte**

Um ou mais filhos, indique o nº total: ..... 02

Indique quantos por sexo:

Masculino ..... 01   Feminino ..... 02

**P42** Dos filhos nascidos vivos nos últimos 12 meses quantos estão vivos?

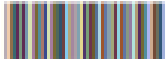
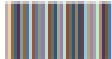
Nenhuma ..... 01

Um ou mais filhos, indique o nº total: ..... 02

Indique quantos por sexo:

Masculino ..... 01   Feminino ..... 02

**PASSAR PARA A PESSOA SEGUINTES**



**P1 Nome da Pessoa**


**P2 Qual é a relação de parentesco com o chefe de agregado?**

Chefe ..... 01     Filha(o) adotiva(o) ..... 04  
 Marido / Esposa ..... 02     Genro / Neta ..... 07  
 Filha(o) biológica ..... 03     Net(a) ..... 08  
 Pai / Mãe ..... 05     Outro parentesco ..... 09  
 Entead(a) ..... 06     Sem parentesco ..... 10

**P3 Indique o sexo**

Masculino ..... 01     Femenino ..... 02

**P4 Quantos anos tem?**

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

**P5 Diga se do zero foras do dia 1 de Agosto de 2011, tem o agregado familiar em:**

Residente presente ..... 01     Visitante ..... 02  
 Residente ausente ..... 03

**P6 Diga se é:**

Negra(o) ..... 01     Paquistanesa(o) ..... 03  
 Mexicana(o) ..... 02     Chinesa(o) ..... 04  
 Brasileira ..... 05     Outra ..... 06  
 Indiana ..... 07

**P7 Onde nasceu?**

No mesmo distrito onde vive atualmente ..... 01

Em outro local dentro do país. Indique qual: ..... 02

Província: 

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

  
 Distrito: 

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

  
 Cidade / Vila: 

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

No estrangeiro. Indique o nome do país:

África do Sul ..... 03     Suécia ..... 07  
 Índia ..... 04     Tailandia ..... 08  
 Malásia ..... 05     Jâmbia ..... 09  
 Portugal ..... 06

Outra: 

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

**P7a Há quantos anos reside neste distrito?**

Desde que nasceu ..... 01    Indique o nº de anos ..... 02

**P8 Qual é a sua nacionalidade?**

Moçambicana ..... 01     Sul-Africana ..... 04  
 Maltesa ..... 02     Tailandesa ..... 05  
 Portuguesa ..... 03     Zimbabuense ..... 06

Outra: 

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

**P9 Tem alguma deficiência / dificuldade? (indique se mais que uma resposta)**

Nenhuma ..... 01     → P11  
 Cega ..... 02  
 Surdo / Mudo ..... 03  
 Braço amputado / atrofiado ..... 04  
 Perna amputada / atrofiada ..... 05  
 Paralisia ..... 06  
 Mental ..... 07  
 Dificuldade para ver, mesmo usando óculos ..... 08  
 Dificuldade para ouvir, mesmo usando apar. auditiva ..... 09  
 Dificuldade de memória ou de concentração ..... 10  
 Dificuldade de locomoção (andar) ..... 11  
 Outra: 

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

**P10 Quais foram as causas da deficiência / dificuldade principal? (indique se mais que uma resposta)**

A Nascimento ..... 01     Acidente trânsito ..... 03  
 Doença ..... 02     Acidente estágio ..... 04  
 Minas / Guerra ..... 05     Outros ..... 06  
 Serviço Militar ..... 07

**P10a Quantos anos tinha quando contraiu essa deficiência / dificuldade? (Se foi nascença entre 00)**

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

**P11 Qual é a sua religião?**

Católica ..... 01     Buda / Dárm ..... 05  
 Anglicana ..... 02     Evangélica / Protestante ..... 06  
 Islâmica ..... 03     Sem religião (para pessoas agnósticas...) ..... 07  
 Outra: 

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

**P12 Tem a mãe biológica viva?**

Sim ..... 01     Não sabe ..... 02  
 Não ..... 03

**P13 Tem o pai biológico vivo?**

Sim ..... 01     Não sabe ..... 02  
 Não ..... 03

**SÓ PARA PESSOAS DE 6 A 17 ANOS**

**P14 Já foi registado no Registo Civil?**

Sim ..... 01     → P16     Não ..... 02

**P15 Porque razão não foi registado?**

Fica longe ..... 01     É caro ..... 03  
 Não é importante ..... 02     Falta de tempo ..... 04  
 Falta conhecimento ..... 05     Falta de documentos ..... 06  
 Burocracia ..... 07     Ainda é muito novo ..... 08

Outra: 

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

**SÓ PARA PESSOAS COM 1 ANO OU MAIS**

**P16 Onde reside a 1 de Agosto 2011?**

No mesmo distrito onde vive atualmente ..... 01

Em outro local dentro do país. Indique qual: ..... 02

Província: 

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

  
 Distrito: 

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

  
 Cidade / Vila: 

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

No estrangeiro. Indique o nome do país:

África do Sul ..... 03     Suécia ..... 07  
 Índia ..... 04     Tailandia ..... 08  
 Malásia ..... 05     Jâmbia ..... 09  
 Portugal ..... 06

Outra: 

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

**SÓ PARA PESSOAS COM 8 ANOS OU MAIS**

**P17 Onde reside há 8 anos atrás - 1 Agosto de 2003?**

No mesmo distrito onde vive atualmente ..... 01

Em outro local dentro do país. Indique qual: ..... 02

Província: 

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

  
 Distrito: 

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

  
 Cidade / Vila: 

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

No estrangeiro. Indique o nome do país:

África do Sul ..... 03     Suécia ..... 07  
 Índia ..... 04     Tailandia ..... 08  
 Malásia ..... 05     Jâmbia ..... 09  
 Portugal ..... 06

Outra: 

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

**P18 Sabe ler e escrever (em qualquer língua)?**

Sim ..... 01     Não ..... 02

**P19 Sabe falar Português?**

Sim ..... 01     Não ..... 02

**P20 Em que língua aprendeu a falar?**

Emocionou ..... 01     Criança ..... 04  
 Português ..... 02     Escola ..... 07  
 Xibangana ..... 03     Criança ..... 06  
 Emocionou ..... 04     Xibani ..... 05  
 Criança ..... 05

Outra: 

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--



**P21a** Que línguas fala com mais frequência em casa?

English ..... 01  Chinese ..... 06   
Portuguese ..... 02  Russian ..... 07   
Korean ..... 03  Hindi ..... 08   
Arabic ..... 04  Other ..... 09   
Cantonese ..... 05   
Outra: 10 


**P21b** Para além das anteriores, que outra língua usa na comunicação em qualquer lugar?

None ..... 01   
Outra: 02 


**SÓ PARA PESSOAS COM 3 ANOS OU MAIS**

**P22** Diga se:

Atualmente está a frequentar uma escola ..... 01   
Alguma vez frequentou uma escola ..... 02   
Nunca frequentou uma escola ..... 03  → **P26**

**P23** Indique qual é o nível de ensino que frequentou ou se já não estudou, o mais elevado que frequentou:

Pré-secular ..... 01   
Alfabetização ..... 02   
Ensino Primário do 1º Ciclo ..... 03   
Ensino Primário do 2º Ciclo ..... 04   
Ensino Secundário do 1º Ciclo ..... 05   
Ensino Secundário do 2º Ciclo ..... 06   
Ensino Técnico Elemental ..... 07   
Ensino Técnico Médio ..... 08   
Ensino Técnico Superior ..... 09   
Curso de Formação de Profissionais Práticos ..... 10   
Bacharelato ..... 11   
Licenciatura ..... 12   
Mestrado ..... 13   
Doutoramento / PhD ..... 14

**P24** Qual é o nível de ensino mais elevado que completou?

None ..... 01   
Pré-secular ..... 02   
Alfabetização ..... 03   
Ensino Primário do 1º Ciclo ..... 04   
Ensino Primário do 2º Ciclo ..... 05   
Ensino Secundário do 1º Ciclo ..... 06   
Ensino Secundário do 2º Ciclo ..... 07   
Ensino Técnico Elemental ..... 08   
Ensino Técnico Médio ..... 09   
Ensino Técnico Superior ..... 10   
Curso de Formação de Profissionais Práticos ..... 11   
Bacharelato ..... 12   
Licenciatura ..... 13   
Mestrado ..... 14   
Doutoramento / PhD ..... 15

**P25** Se possui um curso superior completo (Bacharelato, Licenciatura, Mestrado, Doutoramento), indique o nome do curso:


**P26** Diga se nos últimos 3 meses usou Computador / Laptop / Tablet

Sim ..... 01  Não ..... 02

**P26a** Diga se nos últimos 3 meses usou Internet

Sim ..... 01  Não ..... 02  → **P27**

**P26b** Qual foi o meio de acesso? (pode ser mais que uma resposta)

Computador / Tablet ..... 01  Celular ..... 02

**P26c** Quantas vezes usou Internet nos últimos 3 meses?

Menos de 10 ..... 01  Mais de 10 ..... 02   
De 10 a 30 ..... 03

**P27** Tem telefone celular (não importa a quantidade)?

Sim ..... 01  Não ..... 02

**PARA PESSOAS COM 7 ANOS OU MAIS**

**P28** É titular de uma conta bancária?

Sim ..... 01  Não ..... 02

**P29** Tem crédito bancário numa instituição financeira controlada?

Sim ..... 01  Não ..... 02

**P30** Usa MyPass, Mbank (ou algo similar)?

Sim ..... 01  Não ..... 02

**P31** Na semana de 24 a 30 de Julho trabalhou?

Sim ..... 01  → **P34** Não ..... 02

**P32** Não trabalhou na semana de 24 a 30 de Julho porque:

Estava de férias, doente, outra situação de interrupção temporária de trabalho ..... 01  → **P34**  
Procurava novo emprego ..... 02   
Foi doméstica(a) ..... 03  → **P31**  
Procurava emprego pela primeira vez ..... 04   
Foi estudante ..... 05   
Estava reformado(a) / inativo ..... 06  → **P34**  
É incapacitado(a) ..... 07   
Não estava disponível / não queria ..... 08   
Outro ..... 09

**P33** Se foi doméstica(a), diga se na semana de 24 a 30 de Julho:

Foi a maquiadora ..... 01   
Produziu ou vendeu produtos ..... 02   
Ajudou familiares na produção / no negócio ..... 03   
Se cuidou de cães / crianças ..... 04  → **P38**

**P34** Qual foi a sua principal tarefa (ocupação principal) nessa semana (de 24 a 30 de Julho) ou da última vez que trabalhou?


**P35** Descreva a principal atividade económica do seu local de trabalho.


**P36** Diga se é trabalhador:

da Administração Pública / Aparelho do Estado ..... 01   
das Autoridades Locais ..... 02   
de Empresa Pública ..... 03   
de Empresa Privada ..... 04   
de Cooperativa ..... 05   
de Instituição sem Fins Lucrativos ..... 06   
de Casa Particular ..... 07   
por Conta Própria sem Empregados ..... 08   
por Conta Própria com Empregados ..... 09   
Familiar sem Remuneração ..... 10   
de Organismo, Intermédios/Financiados ..... 11

**P37** Quantos horas trabalhou por dia na semana de 24 a 30 de Julho?

--	--

**PARA PESSOAS COM 12 ANOS OU MAIS**

**P38** Qual é o seu estado civil?

Solteiro(a) ..... 01  Divorçado(a) / Separado(a) ..... 02   
Casado(a) ..... 03  Viúvo(a) ..... 04   
União Marital ..... 05

**PARA MULHERES DE 16 A 38 ANOS**

**P39** Quantos filhos nascidos vivos teve?

None ..... 01  Passa à pessoa seguinte  
Um ou mais filhos, indique o nº total ..... 02 

--	--

  
Indique quantos por sexo:  
Masculino ..... 01 

--	--

 Feminino ..... 02 

--	--

**P40** Quantos filhos vivos tem atualmente?

None ..... 01   
Um ou mais filhos, indique o nº total ..... 02 

--	--

  
Indique quantos por sexo:  
Masculino ..... 01 

--	--

 Feminino ..... 02 

--	--

**P41** Quantos filhos nascidos vivos teve nos últimos 12 meses?

None ..... 01  Passa à pessoa seguinte  
Um ou mais filhos, indique o nº total ..... 02 

--	--

  
Indique quantos por sexo:  
Masculino ..... 01 

--	--

 Feminino ..... 02 

--	--

**P42** Dos filhos nascidos vivos nos últimos 12 meses quantos estão vivos?

None ..... 01   
Um ou mais filhos, indique o nº total ..... 02 

--	--

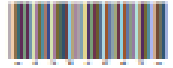
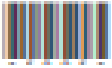
  
Indique quantos por sexo:  
Masculino ..... 01 

--	--

 Feminino ..... 02 

--	--

**PASSAR PARA A PESSOA SEGUINTE**



**P1 Nome da Pessoa**


**P2 Qual é a relação de parentesco com o chefe de agregado?**

Chefe ..... 01  Filha(s) adoptiva(s) ..... 08   
 Mãe / Esposa ..... 02  Censo / Mãe ..... 07   
 Filha(s) biológica(s) ..... 03  Neto(s) ..... 09   
 Pai / Mãe ..... 04  Outros parentesco ..... 06   
 Então(s) ..... 05  Sem parentesco ..... 10

**P3 Indique o sexo**

Masculino ..... 01  Feminino ..... 02

**P4 Quantos anos tem?**

**P5 Diga se os zero horas do dia 1 de Agosto de 2017, está agregado familiar ou:**

Residente presente ..... 01  Visitante ..... 02   
 Residente ausente ..... 03

**P6 Diga se é:**

Negro(a) ..... 01  Paquistão(a) ..... 08   
 Mexicano(a) ..... 02  Coreano(a) ..... 09   
 Espanhol(a) ..... 03  Outros ..... 07   
 Indiano(a) ..... 04

**P7 Onde nasceu?**

No mesmo distrito onde vive actualmente ..... 01   
 Em outro local dentro do país. Indique qual: ..... 02

Provincia


Distrito


Cidade / Vila


No estrangeiro. Indique o nome do país:  
 África do Sul ..... 03  Suécia ..... 07   
 Índia ..... 04  Alemanha ..... 08   
 Malásia ..... 05  Zâmbia ..... 09   
 Portugal ..... 06

Outro ..... 10


**P7a Há quantos anos reside neste distrito?**

Desde que nasceu ..... 01  Indique o nº de anos ..... 02

**P8 Qual é a sua nacionalidade?**

Moçambicana ..... 01  Sul-Africana ..... 04   
 Malásiana ..... 02  Tailandesa ..... 05   
 Portuguesa ..... 03  Zimbabuense ..... 06

Outro ..... 07


**P9 Tem alguma deficiência / dificuldade?**

(preencha mais que uma resposta)

Nenhuma ..... 01  → P11

Cego ..... 02   
 Surdo / Mudo ..... 03   
 Braço amputado / atrofiado ..... 04   
 Mão amputada / atrofiada ..... 05   
 Paralisia ..... 06   
 Mental ..... 07   
 Dificuldade para ver, mesmo usando óculos ..... 08   
 Dificuldade para ouvir, mesmo usando aparelho auditivo ..... 09   
 Dificuldade de memória ou de concentração ..... 10   
 Dificuldade de locomoção (andar) ..... 11

Outro ..... 12


**P10 Quais foram as causas de deficiência / dificuldade principal?**

(preencha mais que uma resposta)

À Nascimento ..... 01  Acidente trabalho ..... 04   
 Doença ..... 02  Acidente viagem ..... 05   
 Morte / Outros ..... 03  Outros ..... 07   
 Serviço Militar ..... 06

**P10a Quantos anos tinha quando contraiu essa deficiência / dificuldade?**

(Se for a nascimento 00)

**P11 Qual é a sua religião?**

Católica ..... 01  Síria / Zoro ..... 06   
 Angoliana ..... 02  Evangélica / Protestante ..... 08   
 Islâmica ..... 03  Sem religião (sem, nenhuma, agnóstico, ...) ..... 09

Outro ..... 07


**P12 Tem a mãe biológica viva?**

Sim ..... 01  Não sabe ..... 02   
 Não ..... 03

**P13 Tem o pai biológico vivo?**

Sim ..... 01  Não sabe ..... 02   
 Não ..... 03

**SÓ PARA PESSOAS DE 6 A 17 ANOS**

**P14 Já foi registado no Registo Civil?**

Sim ..... 01  → P16  
 Não ..... 02

**P15 Porque razão não foi registado?**

Não tem ..... 01  É caro ..... 02   
 Não é importante ..... 03  Falta de tempo ..... 04   
 Falta conhecimento ..... 05  Falta de documentos ..... 07   
 Burriceza ..... 06  Ainda é muito novo ..... 08

Outro ..... 09


**SÓ PARA PESSOAS COM 1 ANO OU MAIS**

**P16 Onde reside a 1 de Agosto de 2017?**

No mesmo distrito onde vive actualmente ..... 01   
 Em outro local dentro do país. Indique qual: ..... 02

Provincia


Distrito


Cidade / Vila


No estrangeiro. Indique o nome do país:  
 África do Sul ..... 03  Suécia ..... 07   
 Índia ..... 04  Alemanha ..... 08   
 Malásia ..... 05  Zâmbia ..... 09   
 Portugal ..... 06

Outro ..... 10


**SÓ PARA PESSOAS COM 6 ANOS OU MAIS**

**P17 Onde reside há 6 anos atrás - 1 Agosto de 2012?**

No mesmo distrito onde vive actualmente ..... 01   
 Em outro local dentro do país. Indique qual: ..... 02

Provincia


Distrito


Cidade / Vila


No estrangeiro. Indique o nome do país:  
 África do Sul ..... 03  Suécia ..... 07   
 Índia ..... 04  Alemanha ..... 08   
 Malásia ..... 05  Zâmbia ..... 09   
 Portugal ..... 06

Outro ..... 10


**P18 Sabe ler e escrever (em qualquer língua)?**

Sim ..... 01  Não ..... 02

**P19 Sabe falar Português?**

Sim ..... 01  Não ..... 02

**P20 Em que língua aprendeu a falar?**

Emotswana ..... 01  Chama ..... 04   
 Português ..... 02  Echuato ..... 07   
 Xhosa ..... 03  Chinês ..... 08   
 Elotswana ..... 04  Xibesi ..... 09   
 Cinyanja ..... 05

Outro ..... 10






## P1 Nome da Pessoa

<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>

## P2 Qual é a relação de parentesco com o chefe de agregado?

Chefe ..... 01	<input type="checkbox"/>	Filho(a) adoptivo(a) ..... 08	<input type="checkbox"/>
Mãe / Esposa ..... 02	<input type="checkbox"/>	Cunho / Mãe ..... 07	<input type="checkbox"/>
Filho(a) biológico(a) ..... 03	<input type="checkbox"/>	Neto(a) ..... 09	<input type="checkbox"/>
Pai / Mãe ..... 04	<input type="checkbox"/>	Outro parentesco ..... 06	<input type="checkbox"/>
Estranho(a) ..... 05	<input type="checkbox"/>	Sem parentesco ..... 10	<input type="checkbox"/>

## P3 Indique o sexo

Masculino ..... 01	<input type="checkbox"/>	Feminino ..... 02	<input type="checkbox"/>
--------------------	--------------------------	-------------------	--------------------------

## P4 Quantos anos tem?




## P5 Diga se as zero horas do dia 1 de Agosto de 2017, reside agregado familiar em:

Residente presente ..... 01	<input type="checkbox"/>	Visitante ..... 02	<input type="checkbox"/>
Residente ausente ..... 03	<input type="checkbox"/>		

## P6 Diga se é:

Negro(a) ..... 01	<input type="checkbox"/>	Populante(a) ..... 02	<input type="checkbox"/>
Mestiço(a) ..... 03	<input type="checkbox"/>	Cherife(a) ..... 04	<input type="checkbox"/>
Wancho(a) ..... 05	<input type="checkbox"/>	Outro ..... 06	<input type="checkbox"/>
Indiano(a) ..... 07	<input type="checkbox"/>		

## P7 Onde nasceu?

No mesmo distrito onde vive actualmente ..... 01	<input type="checkbox"/>
Em outro local dentro do país. Indique qual ..... 02	<input type="checkbox"/>

Provincia	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Distrito	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Cidade / Vila	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>

No estrangeiro. Indique o nome do país:			
África do Sul ..... 03	<input type="checkbox"/>	Burúndi ..... 07	<input type="checkbox"/>
Índia ..... 04	<input type="checkbox"/>	Tanzânia ..... 08	<input type="checkbox"/>
Malaui ..... 05	<input type="checkbox"/>	Zâmbia ..... 09	<input type="checkbox"/>
Portugal ..... 06	<input type="checkbox"/>		

Outro ..... 10	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
----------------	----------------------	----------------------	----------------------	----------------------	----------------------	----------------------	----------------------	----------------------	----------------------

## P7a Há quantos anos reside neste distrito?

Desde que nasceu ..... 01	<input type="checkbox"/>	Indique o nº de anos ..... 02	<input type="text"/>	<input type="text"/>
---------------------------	--------------------------	-------------------------------	----------------------	----------------------

## P8 Qual é a sua nacionalidade?

Mozambicana ..... 01	<input type="checkbox"/>	Sul-Africana ..... 04	<input type="checkbox"/>						
Malauiense ..... 02	<input type="checkbox"/>	Tanzaniana ..... 05	<input type="checkbox"/>						
Portuguesa ..... 03	<input type="checkbox"/>	Zimbabuense ..... 06	<input type="checkbox"/>						
Outro ..... 07	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>

## P9 Tem alguma deficiência / dificuldade? (indique se mais que uma resposta)

Surdez ..... 01	<input type="checkbox"/>	→ P11	<input type="checkbox"/>						
Cego ..... 02	<input type="checkbox"/>								
Surdo / Mudo ..... 03	<input type="checkbox"/>								
Braco amputado / atrofiado ..... 04	<input type="checkbox"/>								
Perna amputada / atrofiada ..... 05	<input type="checkbox"/>								
Paralisia ..... 06	<input type="checkbox"/>								
Mental ..... 07	<input type="checkbox"/>								
Dificuldade para ver, mesmo usando óculos ..... 08	<input type="checkbox"/>								
Dificuldade para ouvir, mesmo usando aparelho auditivo ..... 09	<input type="checkbox"/>								
Dificuldade de memória ou de concentração ..... 10	<input type="checkbox"/>								
Dificuldade de locomoção (andar) ..... 11	<input type="checkbox"/>								
Outro ..... 12	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>

## P10 Quais foram as causas da deficiência / dificuldade principal? (indique se mais que uma resposta)

À nascença ..... 01	<input type="checkbox"/>	Acidente trabalho ..... 04	<input type="checkbox"/>
Doença ..... 02	<input type="checkbox"/>	Acidente viajem ..... 05	<input type="checkbox"/>
Idade / Guerra ..... 03	<input type="checkbox"/>	Outro ..... 06	<input type="checkbox"/>
Serviço Militar ..... 04	<input type="checkbox"/>		

## P10a Quantos anos tinha quando começou essa deficiência / dificuldade? (se foi nascença entre 00)



## P11 Qual é a sua religião?

Católica ..... 01	<input type="checkbox"/>	Sírio / Jorjã ..... 04	<input type="checkbox"/>						
Anglicana ..... 02	<input type="checkbox"/>	Evangélica / Protestante ..... 05	<input type="checkbox"/>						
Índica ..... 03	<input type="checkbox"/>	Sem religião (sem nenhuma opinião) ..... 06	<input type="checkbox"/>						
Outro ..... 07	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>

## P12 Tem a mãe biológica viva?

Sim ..... 01	<input type="checkbox"/>	Não sabe ..... 02	<input type="checkbox"/>
Não ..... 03	<input type="checkbox"/>		

## P13 Tem o pai biológico vivo?

Sim ..... 01	<input type="checkbox"/>	Não sabe ..... 02	<input type="checkbox"/>
Não ..... 03	<input type="checkbox"/>		

## SÓ PARA PESSOAS DE 6 A 17 ANOS

## P14 Já foi registado no Registo Civil?

Sim ..... 01	<input type="checkbox"/>	→ P16	<input type="checkbox"/>
Não ..... 02	<input type="checkbox"/>		

## P15 Porque razão não foi registado?

Fica longe ..... 01	<input type="checkbox"/>	É caro ..... 02	<input type="checkbox"/>						
Não é importante ..... 03	<input type="checkbox"/>	Falta de tempo ..... 04	<input type="checkbox"/>						
Falta conhecimento ..... 05	<input type="checkbox"/>	Falta de documentos ..... 06	<input type="checkbox"/>						
Burocracia ..... 07	<input type="checkbox"/>	Ainda é muito novo ..... 08	<input type="checkbox"/>						
Outro ..... 09	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>

## SÓ PARA PESSOAS COM 1 ANO OU MAIS

## P16 Onde reside a 1 de Agosto de 2017?

No mesmo distrito onde vive actualmente ..... 01	<input type="checkbox"/>
Em outro local dentro do país. Indique qual ..... 02	<input type="checkbox"/>

Provincia	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Distrito	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Cidade / Vila	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>

No estrangeiro. Indique o nome do país:			
África do Sul ..... 03	<input type="checkbox"/>	Burúndi ..... 07	<input type="checkbox"/>
Índia ..... 04	<input type="checkbox"/>	Tanzânia ..... 08	<input type="checkbox"/>
Malaui ..... 05	<input type="checkbox"/>	Zâmbia ..... 09	<input type="checkbox"/>
Portugal ..... 06	<input type="checkbox"/>		

Outro ..... 10	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
----------------	----------------------	----------------------	----------------------	----------------------	----------------------	----------------------	----------------------	----------------------	----------------------

## SÓ PARA PESSOAS COM 6 ANOS OU MAIS

## P17 Onde reside há 6 anos atrás - 1 Agosto de 2012 ?

No mesmo distrito onde vive actualmente ..... 01	<input type="checkbox"/>
Em outro local dentro do país. Indique qual ..... 02	<input type="checkbox"/>

Provincia	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Distrito	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Cidade / Vila	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>

No estrangeiro. Indique o nome do país:			
África do Sul ..... 03	<input type="checkbox"/>	Burúndi ..... 07	<input type="checkbox"/>
Índia ..... 04	<input type="checkbox"/>	Tanzânia ..... 08	<input type="checkbox"/>
Malaui ..... 05	<input type="checkbox"/>	Zâmbia ..... 09	<input type="checkbox"/>
Portugal ..... 06	<input type="checkbox"/>		

Outro ..... 10	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
----------------	----------------------	----------------------	----------------------	----------------------	----------------------	----------------------	----------------------	----------------------	----------------------

## P18 Sabe ler e escrever (em qualquer língua) ?

Sim ..... 01	<input type="checkbox"/>	Não ..... 02	<input type="checkbox"/>
--------------	--------------------------	--------------	--------------------------

## P19 Sabe falar Português?

Sim ..... 01	<input type="checkbox"/>	Não ..... 02	<input type="checkbox"/>
--------------	--------------------------	--------------	--------------------------

## P20 Em que língua aprendeu a falar?

Embafova ..... 01	<input type="checkbox"/>	Chimba ..... 05	<input type="checkbox"/>
Português ..... 02	<input type="checkbox"/>	Sichuã ..... 07	<input type="checkbox"/>
Xohangana ..... 03	<input type="checkbox"/>	Chibã ..... 08	<input type="checkbox"/>
Elomau ..... 04	<input type="checkbox"/>	Xibã ..... 09	<input type="checkbox"/>
Chinyã ..... 06	<input type="checkbox"/>		

Outro ..... 10	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
----------------	----------------------	----------------------	----------------------	----------------------	----------------------	----------------------	----------------------	----------------------	----------------------



1 5 0 2 8 7



1 5 0 2 8 7 2



**P1 Nome da Pessoa**


**P2 Qual é a relação de parentesco com o chefe de agregado?**

Chefe ..... 01  Filhos(a) adoptivos(a) ..... 04   
 Mãe(s) / Esposa ..... 02  Genro / Mãe ..... 07   
 Filhos(a) biológicos(a) ..... 03  Neto(a) ..... 08   
 Pai / Mãe ..... 06  Outros parentesco ..... 09   
 Enteados(a) ..... 05  Sem parentesco ..... 10

**P3 Indique o sexo**

Masculino ..... 01  Feminino ..... 02

**P4 Quantos anos tem?**

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

**P5 Já foi ao centro fronte ao dia 1 de Agosto de 2017, ou ao agregado familiar em:**

Residente presente ..... 01  Visitante ..... 02   
 Residente ausente ..... 03

**P6 Digite o:**

Negro(a) ..... 01  Paquetandó(a) ..... 04   
 Mestizo(a) ..... 02  Chibó(a) ..... 05   
 Branco(a) ..... 03  Outra ..... 07   
 Indiano(a) ..... 06

**P7 Onde nasceu?**

No mesmo distrito onde vive actualmente ..... 01   
 Em outro local dentro do país. Indique qual: ..... 02

Província: 

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

  
 Distrito: 

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

  
 Cidade / Vila: 

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

No estrangeiro. Indique o nome do país:

África do Sul ..... 01  Botsuana ..... 07   
 Índia ..... 04  Tancânia ..... 08   
 Malawi ..... 05  Zâmbia ..... 09   
 Portugal ..... 06

Cuba: 

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

**P7a Há quantos anos reside neste distrito?**

Desde que nasceu ..... 01  Indique o nº de anos ..... 02

**P8 Qual é a sua nacionalidade?**

Moçambicana ..... 01  SulAfricana ..... 04   
 Malaiana ..... 02  Tancânica ..... 05   
 Portuguesa ..... 03  Zimbabuana ..... 06

Cuba: 

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

**P9 Tem alguma deficiência / dificuldade?**  
(preencha se mais que uma resposta)

Neurológica ..... 01  ➔ **P11**  
 Cega ..... 02   
 Surdo / Mudo ..... 03   
 Braço amputado / atrofiado ..... 04   
 Mão amputada / atrofiada ..... 05   
 Paralisia ..... 06   
 Mental ..... 07   
 Dificuldade para ver, mesmo usando óculos ..... 08   
 Dificuldade para ouvir, mesmo usando aparelho auditivo ..... 09   
 Dificuldade de memória ou de concentração ..... 10   
 Dificuldade de locomoção (paralisar) ..... 11

Cuba: 

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

**P10 Quais foram as causas da deficiência / dificuldade patológica?** (preencha se mais que uma resposta)

A Nascimento ..... 01  Acidente tratado ..... 04   
 Doença ..... 02  Acidente não tratado ..... 05   
 Minas / Guerra ..... 03  Outras ..... 07   
 Serviço Militar ..... 06

**P10a Quantos anos tinha quando começou a deficiência / dificuldade?**  
(se foi a nascença entre 00)

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

**P11 Qual é a sua religião?**

Católica ..... 01  Islã / Zoroá ..... 04   
 Anglicana ..... 02  Evangélica / Pentecostal ..... 05   
 Islâmica ..... 03  Sem religião (sem nenhuma resposta...) ..... 06

Cuba: 

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

**P12 Tem a mãe biológica viva?**

Sim ..... 01  Não sabe ..... 02   
 Não ..... 03

**P13 Tem o pai biológico vivo?**

Sim ..... 01  Não sabe ..... 02   
 Não ..... 03

**SÓ PARA PESSOAS DE 6 A 17 ANOS**

**P14 Já foi registado no Registo Civil?**

Sim ..... 01  ➔ **P16** Não ..... 02

**P15 Porque razão não foi registado?**

Poca idade ..... 01  É caro ..... 02   
 Não é importante ..... 03  Falta de tempo ..... 04   
 Falta conhecimento ..... 05  Falta de documentos ..... 06   
 Barulhada ..... 07  Ainda é muito novo ..... 08

Cuba: 

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

**SÓ PARA PESSOAS COM 1 ANO OU MAIS**

**P16 Onde reside a 1 de Agosto de 2017?**

No mesmo distrito onde vive actualmente ..... 01   
 Em outro local dentro do país. Indique qual: ..... 02

Província: 

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

  
 Distrito: 

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

  
 Cidade / Vila: 

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

No estrangeiro. Indique o nome do país:

África do Sul ..... 01  Botsuana ..... 07   
 Índia ..... 04  Tancânia ..... 08   
 Malawi ..... 05  Zâmbia ..... 09   
 Portugal ..... 06

Cuba: 

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

**SÓ PARA PESSOAS COM 5 ANOS OU MAIS**

**P17 Onde reside há 5 anos atrás - 1 Agosto de 2012?**

No mesmo distrito onde vive actualmente ..... 01   
 Em outro local dentro do país. Indique qual: ..... 02

Província: 

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

  
 Distrito: 

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

  
 Cidade / Vila: 

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

No estrangeiro. Indique o nome do país:

África do Sul ..... 01  Botsuana ..... 07   
 Índia ..... 04  Tancânia ..... 08   
 Malawi ..... 05  Zâmbia ..... 09   
 Portugal ..... 06

Cuba: 

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

**P18 Sabe ler e escrever (em qualquer língua)?**

Sim ..... 01  Não ..... 02

**P19 Sabe falar Português?**

Sim ..... 01  Não ..... 02

**P20 Em que língua aprendeu a falar?**

Emocionada ..... 01  Criança ..... 04   
 Português ..... 02  Eschola ..... 07   
 Xozangana ..... 03  Criança ..... 08   
 Etomene ..... 05  Xibá ..... 09   
 Chyanga ..... 06

Cuba: 

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--



**P21a** Que línguas fala com mais frequência em casa?

Espanhola ..... 01  Alemã ..... 02   
 Português ..... 03  Inglês ..... 04   
 Xingandês ..... 05  Chinês ..... 06   
 Espanhol ..... 07  Árabe ..... 08   
 Coreano ..... 09   
 Outra ..... 10

**P21b** Para além das anteriores, que outra língua usa na comunicação em qualquer lugar?

Nenhuma ..... 01   
 Outra ..... 02

**SÓ PARA PESSOAS COM 3 ANOS OU MAIS**

**P22** Diga se:

Atualmente está a frequentar uma escola ..... 01   
 Alguma vez frequentou uma escola ..... 02   
 Nunca frequentou uma escola ..... 03  → **P27**

**P23** Indique qual é o nível de ensino que frequenta ou, se já não está, o mais elevado que frequentou.

Pré-escolar ..... 01   
 Alfabetização ..... 02   
 Ensino Primário do 1.º Grau ..... 03   
 Ensino Primário do 2.º Grau ..... 04   
 Ensino Secundário do 1.º Ciclo ..... 05   
 Ensino Secundário do 2.º Ciclo ..... 06   
 Ensino Técnico Elementar ..... 07   
 Ensino Técnico Médio ..... 08   
 Curso de Formação de Profissionais Práticos ..... 10   
 Bacharelato ..... 11   
 Licenciatura ..... 12   
 Mestrado ..... 13   
 Doutoramento / PhD ..... 14

**P24** Qual é o nível de ensino mais elevado que completou?

Nenhuma ..... 01   
 Pré-escolar ..... 02   
 Alfabetização ..... 03   
 Ensino Primário do 1.º Grau ..... 04   
 Ensino Primário do 2.º Grau ..... 05   
 Ensino Secundário do 1.º Ciclo ..... 06   
 Ensino Secundário do 2.º Ciclo ..... 07   
 Ensino Técnico Elementar ..... 08   
 Ensino Técnico Médio ..... 09   
 Curso de Formação de Profissionais Práticos ..... 10   
 Bacharelato ..... 11   
 Licenciatura ..... 12   
 Mestrado ..... 13   
 Doutoramento / PhD ..... 14

**P25** Se possui um curso superior completo (Bacharelato, Licenciatura, Mestrado, Doutoramento), indique o nome do curso:


**P26** Diga se nos últimos 3 meses usou:

Computador / Laptop / Tablet ..... 01  Não ..... 02

**P26a** Diga se nos últimos 3 meses usou Internet:

Sim ..... 01  Não ..... 02  → **P27**

**P26b** Qual foi o meio de acesso? (pode ser mais que uma resposta)

Computador / Tablet ..... 01  Celular ..... 02

**P26c** Quantas vezes usou Internet nos últimos 3 meses?

Menos de 10 ..... 01  Mais de 10 ..... 02   
 De 10 a 100 ..... 03

**P27** Tem telefone celular (pelo imposto a quantidade)?

Sim ..... 01  Não ..... 02

**PARA PESSOAS COM 7 ANOS OU MAIS**

**P28** É titular de uma conta bancária?

Sim ..... 01  Não ..... 02

**P29** Tem crédito bancário numa instituição financeira controlada?

Sim ..... 01  Não ..... 02

**P30** Usa Mipasa, Mipash (ou algo similar)?

Sim ..... 01  Não ..... 02

**P31** Na semana de 28 a 30 de Julho trabalhou?

Sim ..... 01  → **P34** Não ..... 02

**P32** Não trabalhou na semana de 28 a 30 de Julho porque:

Estava de férias, doente, outra situação de interrupção temporária de trabalho ..... 01  → **P34**  
 Procurava novo emprego ..... 02   
 Foi demitido(a) ..... 03  → **P31**  
 Procurava emprego pela primeira vez ..... 04   
 Foi somente estudante ..... 05   
 Estava reformado(a) / reformada ..... 06  → **P38**  
 É incapacitado(a) ..... 07   
 Não estava disponível / não queria ..... 08   
 Outra ..... 09

**P33** Se foi demitido(a), diga se na semana de 28 a 30 de Julho:

Foi a machada ..... 01   
 Produziu ou vendeu produtos ..... 02   
 Ajudou familiares na produção / no negócio ..... 03   
 Se mudou de casa / de trabalho ..... 04  → **P38**

**P34** Qual foi a sua principal tarefa (ocupação principal) nesta semana (de 28 a 30 de Julho) ou de última vez que trabalhou?


**P35** Descreva a principal atividade económica do seu local de trabalho.


**P36** Diga se é trabalhador:

da Administração Pública / Agente do Estado ..... 01   
 das Autarquias Locais ..... 02   
 de Empresa Pública ..... 03   
 de Empresa Privada ..... 04   
 de Cooperativa ..... 05   
 de Instituição sem Fim Lucrativo ..... 06   
 de Casa Particular ..... 07   
 por Conta Própria sem Empregados ..... 08   
 por Conta Própria com Empregados ..... 09   
 Familiar sem Remuneração ..... 10   
 de Organismo Internacional/Embaxada ..... 11

**P37** Quantas horas trabalhou por dia na semana de 28 a 30 de Julho?

..... 01  02

**PARA PESSOAS COM 12 ANOS OU MAIS**

**P38** Qual é o seu estado civil?

Solteiro(a) ..... 01  Divorçado(a) / Separado(a) ..... 02   
 Casado(a) ..... 03  Viúvo(a) ..... 04   
 União Marital ..... 05

**PARA MULHERES DE 10 A 50 ANOS**

**P39** Quantas filhas nascidas vivas teve?

Nenhuma ..... 01  → **Passar à página seguinte**

Um ou mais filhas, indique o nº total ..... 02

Indique quantas por sexo:

Masculino ..... 01  Feminino ..... 02

**P40** Quantas filhas vivas tem atualmente?

Nenhuma ..... 01

Um ou mais filhas, indique o nº total ..... 02

Indique quantas por sexo:

Masculino ..... 01  Feminino ..... 02

**P41** Quantas filhas nascidas vivas teve nos últimos 12 meses?

Nenhuma ..... 01  → **Passar à página seguinte**

Um ou mais filhas, indique o nº total ..... 02

Indique quantas por sexo:

Masculino ..... 01  Feminino ..... 02

**P42** Das filhas nascidas vivas nos últimos 12 meses quantas estão vivas?

Nenhuma ..... 01

Um ou mais filhas, indique o nº total ..... 02

Indique quantas por sexo:

Masculino ..... 01  Feminino ..... 02

**PASSAR PARA A PESSOA SEGUINTE**





**P21a** Que língua fala com mais frequência em casa?

Embaixada ..... 01	Criola ..... 05
Português ..... 02	Espanhol ..... 07
Zabangana ..... 03	Chibua ..... 08
Bambara ..... 04	Xitwa ..... 09
Outra ..... 06	

Outra 10


**P21b** Para além das anteriores, que outra língua usa na comunicação em qualquer lugar?

Nenhuma ..... 01

Outra 02


**SÓ PARA PESSOAS COM 3 ANOS OU MAIS**

**P22** Diga se:

Atualmente está a frequentar uma escola ..... 01

Alguma vez frequentou uma escola ..... 02

Nunca frequentou uma escola ..... 03  → **P26**

**P23** Indique qual é o nível de ensino que frequenta ou, se já não iniciou, o mais elevado que frequentou:

Pré-essarial ..... 01

Alfabetização ..... 02

Ensino Primário de 1º Grau ..... 03

Ensino Primário de 2º Grau ..... 04

Ensino Secundário de 1º Ciclo ..... 05

Ensino Secundário de 2º Ciclo ..... 06

Ensino Técnico Elemental ..... 07

Ensino Técnico Médio ..... 08

Ensino Técnico Médio ..... 09

Curso de Formação de Profissionais Práticos ..... 10

Bacharelato ..... 11

Licenciatura ..... 12

Mestrado ..... 13

Doutoramento / PhD ..... 14

**P24** Qual é o nível de ensino mais elevado que completou?

Nenhuma ..... 01

Pré-essarial ..... 02

Alfabetização ..... 03

Ensino Primário de 1º Grau ..... 04

Ensino Primário de 2º Grau ..... 05

Ensino Secundário de 1º Ciclo ..... 06

Ensino Secundário de 2º Ciclo ..... 07

Ensino Técnico Elemental ..... 08

Ensino Técnico Médio ..... 09

Ensino Técnico Médio ..... 10

Curso de Formação de Profissionais Práticos ..... 11

Bacharelato ..... 12

Licenciatura ..... 13

Mestrado ..... 14

Doutoramento / PhD ..... 15



**P25** Se possui um curso superior completo (Bacharelato, Licenciatura, Mestrado, Doutoramento), indique o nome do curso:


**P26** Diga se nos últimos 3 meses usou:

Computador / Laptop / Tablet

Sim ..... 01  Não ..... 02

**P26a** Diga se nos últimos 3 meses usou Internet:

Sim ..... 01  Não ..... 02  → **P27**

**P26b** Que foi o meio de acesso? (pode ser mais que uma resposta)

Computador / Tablet ..... 01  Celular ..... 02

**P26c** Quantas vezes usou Internet nos últimos 3 meses?

Menos de 10 ..... 01  Mais de 10 ..... 02

De 10 a 30 ..... 03

**P27** Tem telefone celular (não importa a quantidade)?

Sim ..... 01  Não ..... 02

**PARA PESSOAS COM 7 ANOS OU MAIS**

**P28** É titular de uma conta bancária?

Sim ..... 01  Não ..... 02

**P29** Tem crédito bancário numa instituição financeira controlada?

Sim ..... 01  Não ..... 02

**P30** Usa Mpesa, M-Pesa (ou algo similar)?

Sim ..... 01  Não ..... 02

**P31** Na semana de 24 a 30 de Julho trabalhou?

Sim ..... 01  → **P34** Não ..... 02

**P32** Não trabalhou na semana de 24 a 30 de Julho porque:

Estava de férias, doente, outra situação de interrupção temporária de trabalho ..... 01  → **P34**

Procurava novo emprego ..... 02  → **P33**

Foi despedida(a) ..... 03  → **P33**

Procurava emprego pela primeira vez ..... 04  → **P33**

Foi somente estudante ..... 05  → **P33**

Estava reformado(a) / idoso(a) ..... 06  → **P33**

É incapacitado(a) ..... 07  → **P33**

Não estava disponível / não queria ..... 08

Outro ..... 09

**P33** Se foi despedida(a), diga se na semana de 24 a 30 de Julho:

Foi à machamba ..... 01

Produziu ou vendeu produtos ..... 02

Ajudou familiares na produção / no negócio ..... 03

Se saiu de casa / forasteiro ..... 04  → **P38**

**P34** Qual foi a sua principal tarefa (ocupação principal) nesta semana (de 24 a 30 de Julho) ou da última vez que trabalhou?


**P35** Descreva a principal atividade económica do seu local de trabalho.


**P36** Diga se é trabalhador:

de Administração Pública / Agente do Estado ..... 01

de Autarquia Local ..... 02

de Empresa Pública ..... 03

de Empresa Privada ..... 04

de Cooperativa ..... 05

de Instituição sem Fins Lucrativos ..... 06

de Casa Particular ..... 07

por Conta Própria sem Empregados ..... 08

por Conta Própria sem Empregados ..... 09

Familiar sem Remuneração ..... 10

de Organismo Internacional/Embaxada ..... 11

**P37** Quantas horas trabalhou por dia na semana de 24 a 30 de Julho?

--	--

**PARA PESSOAS COM 12 ANOS OU MAIS**

**P38** Qual é o seu estado civil?

Solteiro(a) ..... 01  Divorçado / Separado(a) ..... 02

Casado(a) ..... 03  Viúvo(a) ..... 04

União Moral ..... 05

**PARA MULHERES DE 10 A 50 ANOS**

**P39** Quantos filhos nascidos vivos teve?

Nenhuma ..... 01  Passar à pessoa seguinte

Um ou mais filhos, indique o nº total ..... 02

Indique quantos por sexo:

Masculino ..... 01  Feminino ..... 02

**P40** Quantos filhos vivos tem atualmente?

Nenhuma ..... 01

Um ou mais filhos, indique o nº total ..... 02

Indique quantos por sexo:

Masculino ..... 01  Feminino ..... 02

**P41** Quantos filhos nascidos vivos teve nos últimos 12 meses?

Nenhuma ..... 01  Passar à pessoa seguinte

Um ou mais filhos, indique o nº total ..... 02

Indique quantos por sexo:

Masculino ..... 01  Feminino ..... 02

**P42** Que filhos nascidos vivos nos últimos 12 meses, quantos estão vivos?

Nenhuma ..... 01

Um ou mais filhos, indique o nº total ..... 02

Indique quantos por sexo:

Masculino ..... 01  Feminino ..... 02

**PASSAR PARA A PESSOA SEGUINTE**



**SECÇÃO D: CARACTERÍSTICAS E CONDIÇÕES DA HABITAÇÃO**

**INSTRUÇÕES:** preencha o Boletim nas Perguntas sobre Habitação. Se houver mais de um agregado familiar na habitação, preencha as perguntas D1 a D13 apenas para o primeiro agregado familiar.

**D1** Tipo de Habitação

**Particulares**

Casa convencional **ou** casa de banho **ou** cozinha dentro de casa ..... 01

Casa convencional **ou** casa de banho **ou** cozinha dentro de casa ..... 11a

Flat / Apartamento ..... 02

Palhota ..... 03

Casa improvisada (parada, lata, cartão) ..... 04

Casa móvel ..... 05

Casa flutuante ..... 06

Parte de um edifício comercial ..... 07

Outro: 08

**Coletivas**

Unidade Hospitalar ..... 09

Hotel, Pensão ..... 10

Quarteil, Campo militar ..... 11

Internato, Seminário, Colégio, Lar ..... 12

Unidade Prisional ..... 13

Outro: 14

**Sem Casa**

Pessoas sem casa ..... 15

**INSTRUÇÕES:** Se marcar a D1 a D7, termine a entrevista.

**D2** Esta casa está:

Ocupada ..... 01  → **D4**

Desocupada ..... 02

**D3** Porque razão a casa está desocupada?

Está à venda ..... 01

Está em aluguer ..... 02

Está em construção ..... 03  **Termino a entrevista**

É de uso ocasional ..... 04

Outro ..... 05

**INSTRUÇÕES:** Se marcar 1, 2, 4 e 5 faça as perguntas D8 a D13 e termine a entrevista.

**D4** A casa é:

Própria ..... 01

Alugada ..... 02

Cedida, emprestada temporariamente ..... 03  → **D6**

Outro ..... 04

**D5** Se a casa é própria, diga se:

Construída com licença ..... 01

Construída sem licença ..... 02

Comprada Estado / APIE ..... 03

Comprada outro ..... 04

Adquirido por herança ..... 05

Outro: 06

**D6** A casa é construída com:

Bloco de cimento ..... 01

Bloco de tijolo ..... 02

Madeira / Zinco ..... 03

Bloco de Adobe ..... 04

Campo / Fleco / Bambu / Palmeira ..... 05

Fleco metálico (galo e pipil) ..... 06

Lata / Cartão / Papel / Baco / Cartão ..... 07

Outro: ..... 08

**D7** A casa é coberta de:

Laje de betão ..... 01  Chapa de zinco ..... 04

Telhã ..... 02  Capota / Colmeia / Palmeira ..... 05

Chapa de madeira ..... 03  Outros ..... 06

**D8** O pavimento da casa é de:

Madeira / Parquet ..... 01  Adobe (terra batida) ..... 05

Mármore / granito ..... 02  Sem nada ..... 06

Cimento ..... 03  Outros ..... 07

Mosaico / Isperto ..... 04

**D9** Quantas divisões tem a casa?

(sem contar varandas / casa de banho)

**D9a** Quantas divisões, quantas são para o sono?

**D10** Qual é a principal fonte de água que usa para beber neste agregado familiar?

Água canalizada dentro de casa ..... 01

Água canalizada fora de casa / quintal ..... 02

Água canalizada na casa do vizinho ..... 03

Água de fontanário / bicheira pública ..... 04

Água de furo / poço protegido com bomba manual ..... 05

Água de poço protegido sem bomba manual ..... 06

Água de poço não protegido ..... 07

Água de nascente ..... 08

Água de superfície (rio, lago, lagoa) ..... 09

Água de chuva ..... 10

Água de tanques cisternas / carregada em tanques ..... 11

Água mineral / Água engarrafada ..... 12

Outro ..... 13

**D11** A casa tem:

Refrig. com autoclimato dentro de casa ..... 01

Refrig. com autoclimato fora de casa ..... 02

Refrig. sem autoclimato ..... 03

Latina refrigerada ..... 04

Latina tradicional refrigerada ..... 05

Latina não refrigerada ..... 06

Sem motor / Latina ..... 07

**D12** Indique a principal forma de tratamento de lixo que usa neste agregado familiar:

Recolhido pelas Autoridades Municipais (câmara) ..... 01

Recolhido pela empresa privada / associação ..... 02

Enterra ..... 03

Queima ..... 04

Deixa no terreno baldio / jardim / lago / rio / mar ..... 05

Outro ..... 06

**D13** Indique a principal fonte de energia que se usa para a iluminação desta casa:

Electricidade da rede pública ..... 01

Gerador / Placa solar ..... 02

Óleo ..... 03

Petróleo / Parafina / Querosene ..... 04

Velas ..... 05

Baterias ..... 06

Luzes ..... 07

Pilhas ..... 08

Outras ..... 09

**SECÇÃO E: BENS DURÁVEIS E ACESSO ÀS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO**

**E1** O agregado familiar tem:

(Indicar sempre de que lado se encontra)

Placa ..... 01

Televisão ..... 02

Telefone fixo ..... 03

Computador ..... 04

Internet ..... 05

Ferro de engomar ..... 06

Fogão a gás / lenha ..... 07

Fogão eléctrico / a gás ..... 08

Câmara / Congelador ..... 09

Carrão ..... 10

Motocicleta ..... 11

Bicicleta ..... 12

Nenhum dos bens acima indicados ..... 13



**SECÇÃO F: ACTIVIDADE AGRO-PECUÁRIA E PISCÍCOLA**

**F1** O agregado familiar tem machambas?  
 Sim ..... 01  Não ..... 02  → **F3**

**F2** Onde se localiza a machamba principal?  
 No mesmo distrito onde vive actualmente ..... 01

Em outro local dentro do país, indique qual:

Provincia:

Distrito:

**F3** Quantas árvores anãs de o agregado familiar tem?  
 (Admita as mais do que uma resposta)

Macas / Maçãs ..... 01

Cabidos ..... 02

Queijos / Queijos ..... 03

Peras ..... 04

Castanhas ..... 05

Outros ..... 06

Se não, indique quantos:   → **F5**

**F4** Onde se localiza a maior parte das árvores anãs?  
 No mesmo distrito onde vive actualmente ..... 01

Em outro local dentro do país, indique qual:

Provincia:

Distrito:

**F5** Quantas árvores de fruto ou fruteiras o agregado familiar tem?

Capotas ..... 01

Coqueiros ..... 02

Outras árvores de fruto ou fruteiras ..... 03

**F6** O agregado familiar tem tanques de aquacultura?  
 Sim ..... 01

Se sim, indique quantos:

Não ..... 02

**F7** O agregado familiar pratica a pesca artesanal?  
 Sim ..... 01  Não ..... 02



**SECÇÃO G: MORTALIDADE**

**G1** Neste agregado familiar faleceu alguma das últimas 12 meses (1 Agosto 2016 a 31 de Julho de 2017)?

Sim ..... 01  Não ..... 02  → (Para ter a certeza, pergunte se nesse período não faleceu nenhuma outra pessoa nascida no local. Caso não, termine a entrevista.)

**Pessoa Falecida 1**

Quando faleceu esta pessoa agregado familiar? ..... Sim  Não

Nome:

O óbito foi registado? (Registo Civil) ..... Sim  Não

Masculino .....  Feminino .....

Mãe à data da morte:

Data da morte:

**SÓ PARA MULHERES DE 10 A 50 ANOS**

Amante foi durante a gravidez? ..... Sim  Não

Amante foi durante o parto? ..... Sim  Não

Amante foi dois meses após o fim da gravidez ou parto? ..... Sim  Não

**Pessoa Falecida 2**

Quando faleceu esta pessoa agregado familiar? ..... Sim  Não

Nome:

O óbito foi registado? (Registo Civil) ..... Sim  Não

Masculino .....  Feminino .....

Mãe à data da morte:

Data da morte:

**SÓ PARA MULHERES DE 10 A 50 ANOS**

Amante foi durante a gravidez? ..... Sim  Não

Amante foi durante o parto? ..... Sim  Não

Amante foi dois meses após o fim da gravidez ou parto? ..... Sim  Não

**Pessoa Falecida 3**

Quando faleceu esta pessoa agregado familiar? ..... Sim  Não

Nome:

O óbito foi registado? (Registo Civil) ..... Sim  Não

Masculino .....  Feminino .....

Mãe à data da morte:

Data da morte:

**SÓ PARA MULHERES DE 10 A 50 ANOS**

Amante foi durante a gravidez? ..... Sim  Não

Amante foi durante o parto? ..... Sim  Não

Amante foi dois meses após o fim da gravidez ou parto? ..... Sim  Não

**Pessoa Falecida 4**

Quando faleceu esta pessoa agregado familiar? ..... Sim  Não

Nome:

O óbito foi registado? (Registo Civil) ..... Sim  Não

Masculino .....  Feminino .....

Mãe à data da morte:

Data da morte:

**SÓ PARA MULHERES DE 10 A 50 ANOS**

Amante foi durante a gravidez? ..... Sim  Não

Amante foi durante o parto? ..... Sim  Não

Amante foi dois meses após o fim da gravidez ou parto? ..... Sim  Não

**Pessoa Falecida 5**

Quando faleceu esta pessoa agregado familiar? ..... Sim  Não

Nome:

O óbito foi registado? (Registo Civil) ..... Sim  Não

Masculino .....  Feminino .....

Mãe à data da morte:

Data da morte:

**SÓ PARA MULHERES DE 10 A 50 ANOS**

Amante foi durante a gravidez? ..... Sim  Não

Amante foi durante o parto? ..... Sim  Não

Amante foi dois meses após o fim da gravidez ou parto? ..... Sim  Não



## Instruções Gerais de Preenchimento

Para cada agregado familiar use os boletins correspondentes ao número de membros residentes no agregado familiar.

Quem responde ao boletim? Todas as pessoas adultas. As informações sobre menores e pessoas ausentes serão fornecidas pelo chefe do agregado familiar ou por outro membro adulto.

### Secções D a G

#### Informação a inscrever:

- Casa onde reside o agregado familiar com suas respectivas características.
- Bens duráveis do agregado familiar e actividade agropecuária e piscícola.
- Informação sobre dígitos ocorridos no agregado familiar nos últimos 12 meses.

#### Informação a NÃO inscrever:

- Informação sobre habitação e respectivas características em caso de habitações colectivas.

### Como preencher o boletim?

→ Utilizar esferográfica de tinta preta.

→ Nas perguntas onde há espaço como este  assinalar com um X  a sua resposta na quadrícula, conforme o caso. Nunca  ou  X

→ Nas perguntas em que se requer uma resposta numérica, deverá assinalar assim,   se o número for 12,   se o número for 5 e   se o número for 0. Nunca   ou   ou

→ Nas perguntas onde há necessidade de escrever palavras, por exemplo, nome das pessoas, ocupação, ramo de actividade, escreva o mais legível possível utilizando letras MAIÚSCULAS.

Por exemplo: Professora de Ensino Primário, deverá preencher da seguinte maneira:

P	R	O	F	E	S	S	O	R	A		D	E	E	N
S	I	N	O		P	R	I	M	Á	R	I	O		

→ Para anular uma resposta  → Para validar uma resposta anulada

## Quadro de Equivalências para Perguntas P23 e P24 (Nível de Ensino que frequenta ou que frequentou e nível mais elevado que completou)

Recenseamento de 2011	Antigo Sistema - em 1976-1982	Sistema Colonial - Antes da Independência
1. Pré-escolar		
2. Alfabetização	Alfabetização	
3. Ensino Primário do 1º Grau (1ª / 5ª Classe)	Ensino Primário (Pré / 4ª Classe)	Ensino Primário (Pré / 4ª Classe)
4. Ensino Primário do 2º Grau (6ª / 7ª Classe)	Ensino Secundário / Ciclo Prep. (5ª / 6ª Classe)	Licou 1º Ciclo / Ciclo Preparatório - 1ª / 2ª Ano
5. Ensino Sec. Geral do 1º Ciclo (8ª / 10ª Classe)	Ensino Secundário (7ª / 9ª Classe)	Licou 2º Ciclo - 3ª / 4ª / 5ª Ano
6. Ensino Sec. Geral do 2º Ciclo (11ª / 12ª Classe)	Ensino Pré-Universitário (10ª/11ª Classe)	Licou 3º Ciclo - 6ª / 7ª Ano
7. Ensino Técnico Elementar	Ensino Técnico Elementar	Ensino Técnico Elementar (Artes / Ofícios)
8. Ensino Técnico Básico	Ensino Técnico Básico	Ensino Comercial / Industrial
9. Ensino Técnico Médio	Ensino Técnico Médio	Instituto Comercial / Industrial
10. Curso de Formação de Professores Primários	Curso de Formação de Professores Primários	Curso de Formação de Professores Primários
11. Bacharelato	Bacharelato	Bacharelato
12. Licenciatura	Licenciatura	Licenciatura
13. Mestrado	Mestrado	Mestrado
14. Doutoramento / PhD	Doutoramento / PhD	Doutoramento / PhD

## Observações

---



---



---



---

### Data de Recenseamento

De   /   a   /   2016

### Data de Controle

/   2016

## Identificação

Nome do Recenseador

Nome do Controlador

Assinatura

---

Assinatura

---



0 1 2 3 4 5 6 7 8



0 1 2 3 4 5 6 7 8